



Eurobarómetro Especial 527
Relatório

Perceções de equidade da transição ecológica

Trabalho de campo: Maio-junho de 2022

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

Inquérito realizado pela Kantar em nome da Kantar Bélgica a pedido da Comissão Europeia,
Direção-Geral do Emprego, dos Assuntos Sociais e da Inclusão (DG EMPL)

Inquérito coordenado pela Comissão Europeia,
Direção-Geral da Comunicação (Unidade de Acompanhamento dos Meios de Comunicação Social e Eurobarómetro da
DG COMM)

Título do projeto	Eurobarómetro Especial 527 Perceções de equidade da transição ecológica Relatório
Versão linguística	PT
Número do catálogo	KE-05-22-274-PT-N
ISBN	978-92-76-56527-7
	10.2767/651172

© União Europeia, 2022

<https://www.europa.eu/eurobarometer>

Crédito da foto: Imagens da Getty



*Eŭropo
Demokratio
Esperanto*

Documento elaborado por Pierre Dieumegard para a [Europa-Democracia-EspeRanto](#)

O objetivo deste documento «provisório» é permitir que mais pessoas na União Europeia tomem conhecimento dos documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos). Com as traduções, as pessoas são excluídas do debate.

Este documento sobre as perceções de equidade da transição verde foi [apenas em inglês](#) em um arquivo pdf (mesmo arquivos em francês e alemão estão agora disponíveis). A partir deste arquivo inicial, fizemos um arquivo odt, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outros idiomas. Os resultados estão [disponíveis em todas as línguas oficiais](#).

É desejável que a administração da UE assuma a tradução de documentos importantes. «Documentos importantes» não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.

A fim de discutir juntos o nosso futuro comum e permitir traduções fiáveis, a língua internacional Esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e exatidão.

Entre em contato conosco:

[Kontakto \(europokune.eu\)](mailto:kontakto@europokune.eu)

<https://e-d-e.org/-Kontakti-EDE>

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

Índice

INTRODUÇÃO.....	4
RESUMO.....	8
UMA TRANSIÇÃO ECOLÓGICA JUSTA É ESSENCIAL E ESTÁ ASSOCIADA A OPORTUNIDADES.....	12
1. A necessidade de uma transição ecológica justa.....	13
2. Oportunidades de emprego e competências na transição ecológica.....	24
3. Uma responsabilidade partilhada na luta contra as alterações climáticas.....	36
II. REDUZIR O CONSUMO DE ENERGIA DE FORMA JUSTA.....	50
III. CENTRAR-SE EM DIMENSÕES ESPECÍFICAS QUE PERMITAM AOS CIDADÃOS PROSPERAR NA TRANSIÇÃO ECOLÓGICA.....	79
1. Habitação eficiente em termos energéticos.....	80
2. Mobilidade sustentável.....	90
3. Acesso a espaços verdes.....	106
IV. APOIO A AÇÕES POLÍTICAS DESTINADAS A PROMOVER UMA TRANSIÇÃO ECOLÓGICA JUSTA.....	112
CONCLUSÃO.....	122
ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS.....	125
Adenda ao inquérito especial do Eurobarómetro 527 «Perceções de equidade da transição ecológica».....	130
A perceção das alterações climáticas e a nossa responsabilidade por este fenómeno.....	130
Que decisões devem ser tomadas para uma transição ecológica eficaz?.....	133
Grupos sociodemográficos.....	133
Grupos nacionais.....	134
Conclusão: dificuldades na organização de uma política europeia coerente.....	135

INTRODUÇÃO



O Pacto Ecológico Europeu¹, lançado em 2019, define a estratégia da UE para se tornar o primeiro continente com impacto neutro no clima até 2050 e transformar a União numa sociedade sustentável, mais justa e mais próspera que respeite os limites planetários. A equidade e a solidariedade são parte integrante do Pacto Ecológico, que sublinha que ninguém e nenhum lugar devem ser deixados para trás, em consonância com o Pilar Europeu dos Direitos Sociais². A fim de incentivar a ação, a Lei Europeia do Clima, em vigor desde julho de 2021, estabelece um objetivo vinculativo de neutralidade climática na União até 2050 e uma meta intermédia vinculativa de uma redução interna líquida das emissões de gases com efeito de estufa de, pelo menos, 55 % em comparação com os níveis de 1990 até 2030. Os Estados-Membros estão também a pôr em prática medidas para alcançar os seus objetivos climáticos através dos seus planos nacionais em matéria de energia e clima (PNEC) para o período 2021-30.

A concretização do Pacto Ecológico Europeu é uma prioridade fundamental da Comissão Europeia. A Comissão adotou uma série de propostas políticas para concretizar o Pacto Ecológico Europeu, nomeadamente o chamado pacote «Preparar os 55»³. O pacote de propostas legislativas permitirá que as políticas da UE em matéria de clima, energia, utilização dos solos, transportes e fiscalidade sejam adequadas para cumprir os objetivos climáticos da UE. Juntamente com a necessidade premente de combater as alterações climáticas, com os extremos meteorológicos a tornar-se mais comuns e intensivos, a nova situação geopolítica, acompanhada de preços elevados da energia e de um custo de vida mais elevado, reforça claramente a importância de uma transição ecológica rápida. Em 18 de maio de 2022, a Comissão Europeia apresentou o programa REPowerEU⁴, o plano da UE para eliminar progressivamente a sua dependência dos combustíveis fósseis russos através da rápida implantação das energias renováveis, da poupança de energia e da diversificação do aprovisionamento energético. O emprego, as competências e as políticas sociais, por exemplo para fazer face à escassez de mão de obra em setores verdes, e prestar apoio aos agregados familiares vulneráveis é ainda mais importante num cenário tão acelerado.

De um modo geral, a transição ecológica oferece muitas grandes oportunidades e — com as políticas de acompanhamento adequadas — uma oportunidade para 1) reduzir as emissões e melhorar o ambiente; 2) criar empregos de qualidade na transição; e 3) melhorar o

bem-estar e o bem-estar em geral⁵. No entanto, a transição ecológica não será inclusiva por defeito, sendo necessárias políticas de acompanhamento para assegurar uma transição justa e justa. As nossas políticas têm de garantir que ninguém e nenhum lugar sejam deixados para trás e que os benefícios e os custos desta transformação sejam partilhados de forma equitativa pela sociedade. Assegurar uma transição ecológica justa é essencial para salvaguardar a aceitação social das políticas em matéria de alterações climáticas e o apoio público às reformas e investimentos necessários para alcançar os objetivos climáticos e ambientais da UE.

«Sem reduções imediatas e profundas das emissões em todos os setores, a limitação do aquecimento global a 1,5 °C está fora do alcance», alertam os cientistas no relatório do Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (IPCC), de abril de 2022⁶. O relatório apela a mudanças de comportamento urgentes (mobilidade sustentável, construção eficiente do ponto de vista energético, etc.), que podem resultar numa redução estimada de 40-70 % das emissões mundiais de gases com efeito de estufa até 2050 e sugere que estas alterações podem melhorar a saúde e o bem-estar das pessoas. Ao mesmo tempo, há provas crescentes de que a luta contra as alterações climáticas requer a resolução das grandes desigualdades em matéria de emissões de carbono⁷.

Os Estados-Membros da UE comprometeram-se unanimemente, em 16 de junho de 2022, a um quadro político conjunto — uma recomendação do Conselho — para assegurar uma transição justa para a neutralidade climática⁸. Com base nas medidas políticas em curso, a presente recomendação fornece orientações políticas aos Estados-Membros sobre a forma de abordar os aspetos sociais e de emprego da transição de uma forma abrangente e coerente. Uma vasta gama de fundos da UE pode apoiar uma transição ecológica justa, nomeadamente o Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR), o Mecanismo para uma Transição Justa, o Fundo Social Europeu Mais e a proposta relativa a um Fundo Social para o Clima.

O presente inquérito foi concebido para avaliar as atitudes dos cidadãos da UE e as expectativas em relação à transição ecológica e o impacto que esta terá nas suas vidas. Abrange, nomeadamente, os seguintes domínios:

- Perceções sobre as alterações climáticas e a equidade da transição ecológica;
- Pontos de vista sobre a responsabilidade partilhada dos cidadãos e das várias partes interessadas na luta contra as alterações climáticas e na facilitação da transição ecológica;

1 https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal_en

2 https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/economy-works-people/jobs-growth-and-investment/european-pillar-social-rights_en

3 https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP_21_3541

4 https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP_22_3131

5 <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX%3A52021SC0452&qid=1643714268435>

6 https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg3/downloads/report/IPCC_AR6_WGIII_SPM.pdf

7 <https://wir2022.wid.world/chapter-6/>

8 https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/QANDA_21_6823

Eurobarómetro Especial 527

Percepções de equidade da transição ecológica

- Expectativas de oportunidades de emprego e competências na transição ecológica;
- Percepções sobre a atual situação energética, o consumo de energia, incluindo a vontade de reduzir o consumo de energia e as motivações para o fazer;
- Habitação eficiente do ponto de vista energético;
- Transportes sustentáveis, incluindo a qualidade, a disponibilidade e a acessibilidade dos preços dos transportes públicos, bem como medidas que incentivem a adoção de opções de transporte mais sustentáveis;
- Acesso e satisfação com espaços verdes locais;
- Apoio a várias políticas de apoio a uma transição ecológica justa.

Eurobarómetro Especial 527

Perceções de equidade da transição ecológica

Metodologia utilizada para o inquérito

O presente relatório apresenta todos os resultados do inquérito Eurobarómetro Especial n.º 527 (EB97.4) sobre as perceções de equidade da transição ecológica, realizado entre 30 de maio e 28 de junho de 2022 nos 27 Estados-Membros da UE. Foram entrevistados 26 395 cidadãos da UE de diferentes categorias sociais e demográficas.

A metodologia utilizada é a dos inquéritos Eurobarómetro realizados para a Direção-Geral da Comunicação («Unidade de Monitorização dos Meios de Comunicação e Eurobarómetro»). No entanto, a fim de realizar trabalhos de campo durante a pandemia de COVID-19, foi necessário alterar a metodologia em alguns países (entrevistas em linha totais ou parciais em alguns países). É anexada ao presente relatório uma nota técnica sobre a metodologia dos inquéritos Eurobarómetro, bem como sobre a forma como as entrevistas foram conduzidas pelos institutos da rede Kantar. Também estão incluídos os métodos de entrevista e intervalos de confiança. Em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados⁹ (RGPD) da UE, foi perguntado aos inquiridos se concordariam em fazer perguntas sobre questões que poderiam ser consideradas «sensíveis».

Nota: No presente relatório, os países da UE são referidos pelas suas abreviaturas oficiais. As abreviaturas utilizadas no presente relatório são as seguintes:

Bélgica	SER	Lituânia	LT
Bulgária	BG	Luxemburgo	LU
Chéquia	CZ	Hungria	HU
Dinamarca	DK	Malta	MT
Alemanha	DE	Países Baixos	NL
Estónia	EE	Áustria	EM
Irlanda	IE	Polónia	PL
Grécia	EL	Portugal	PT
Espanha	ES	Roménia	RO
França	FR	Eslovénia	SI
Croácia	RH	Eslováquia	SK
Itália	O	Finlândia	FI
República de Chipre	CY*	Suécia	SE
Letónia	LV		
União Europeia — média ponderada para os 27 Estados-Membros			UE-27
BE, FR, IT, LU, DE, AT, ES, PT, IE, NL, FI, EL, EE, SI, CY, MT, SK, LV, LT			área do euro
BG, CZ, DK, HR, HU, PL, RO, SE			fora da área do euro

* Chipre no seu conjunto é um dos 27 Estados-Membros da União Europeia. No entanto, o *acervo comunitário* foi suspenso na parte do país não controlada pelo Governo da República de Chipre. Por razões práticas, apenas as entrevistas realizadas na parte do país controlada

pelo Governo da República de Chipre são incluídas na categoria «CY» e na média da UE-27.

Gostaríamos de agradecer às pessoas de toda a União Europeia que desistiram do seu tempo para participar neste inquérito.

Sem sua participação ativa, este estudo não teria sido possível.

RESUMO



Perceções de equidade da transição ecológica

A grande maioria dos cidadãos da UE que respondem a este Eurobarómetro concorda que a transição ecológica não deve deixar ninguém para trás. Alguns europeus, especialmente os que têm um rendimento disponível mais baixo, consideram que os governos, as autoridades locais e as empresas não estão a fazer o suficiente para o garantir.

- Quase nove em cada dez inquiridos (88 %) concordam que a transição ecológica não deve deixar ninguém para trás.
- Menos de metade (46 %) concorda que, até 2050, os produtos e serviços energéticos sustentáveis serão acessíveis a todos, incluindo as pessoas mais pobres.
- Metade (50 %) concorda que a UE está a fazer o suficiente para assegurar uma transição ecológica justa, e 50 % o dizem sobre as suas autoridades públicas regionais, municipais ou locais. 47 % consideram que o seu governo nacional está a fazer o suficiente, enquanto 43 % dizem isso sobre empresas privadas e empresas.
- Pessoas com dificuldades financeiras, ou entre o 1.º quintil da distribuição de renda, são mais propensos a pensar que cada nível de governo não está fazendo o suficiente.

De um modo geral, há otimismo de que as políticas de luta contra as alterações climáticas criem mais empregos de qualidade, mas aqueles com um rendimento disponível mais baixo são menos otimistas. Um pouco mais de metade sentem que têm competências para contribuir para a transição ecológica, enquanto apenas um terço considera que o seu emprego está a contribuir para a transição ecológica.

- Quase seis em cada dez inquiridos (57 %) concordam que as políticas de luta contra as alterações climáticas criarão mais novos postos de trabalho do que eliminarão.
- Mais de seis em cada dez (61 %) concordam que as políticas de luta contra as alterações climáticas criarão empregos de qualidade.
- Mais de metade (54 %) concorda que as suas competências atuais lhes permitem contribuir para a transição ecológica.
- Quanto maior for o rendimento disponível dos inquiridos, maior a probabilidade de sentirem que têm competências para contribuir: 65 % no 5.º quintil consideram que as suas competências atuais lhes permitem contribuir para a transição ecológica, em comparação com 43 % no 1.º quintil. Esta tendência reflete-se igualmente nas outras declarações sobre as oportunidades de emprego¹⁰.
- Mais de metade (55 %) concorda que, pessoalmente, é importante para eles estar num emprego que contribua para promover a transição ecológica.

- No entanto, apenas um terço (34 %) concorda que o seu emprego contribui para promover a transição ecológica.

A maioria dos europeus tem medo das alterações climáticas e sente a responsabilidade pessoal de agir.

- Sete em cada dez inquiridos (70 %) concordam que as alterações climáticas são algo que as assusta, sendo as mulheres (74 %) mais suscetíveis de se assustarem do que os homens (66 %).
- Mais de três quartos (77 %) dos inquiridos sentem a responsabilidade pessoal de agir para limitar as alterações climáticas.
- Quase três quartos (72 %) dos inquiridos consideram que devem, pessoalmente, fazer mais do que atualmente para contribuir para a transição ecológica e combater as alterações climáticas, independentemente do que os outros fazem.
- Apenas um terço dos inquiridos (27 %) considera que não é necessário tomar medidas pessoais para combater as alterações climáticas se as outras pessoas do seu país também não tomarem medidas. Do mesmo modo, poucos pensam que o seu país não precisa de tomar medidas para combater as alterações climáticas e ambientais se outros países também não tomarem medidas (25 %).

Os preços atuais da energia e os custos dos transportes constituem um grave problema para a grande maioria dos europeus.

- Mais de nove em cada dez (93 %) inquiridos na UE consideram que o nível dos preços da energia para as pessoas no seu país é um problema grave. De facto, a maioria (58 %) considera que se trata de um «problema muito grave».
- Oito em cada dez (79 %) dizem que o custo atual das necessidades energéticas dos seus agregados familiares é um problema. Além disso, 4 em 5 (80 %) afirmam que o custo atual do combustível para as suas necessidades de transporte é um problema.
- Os inquiridos com o rendimento mais disponível (68 %) são os menos propensos a dizer que o custo atual das suas necessidades energéticas domésticas é um problema grave, em especial em comparação com os que têm o rendimento menos disponível (84 %).
- Os inquiridos nos países do Sul da Europa e em alguns países da Europa Oriental são mais propensos a dizer que o custo atual das suas necessidades energéticas domésticas é um problema quando comparado com os países do Norte e da Europa Ocidental. Um padrão semelhante aplica-se ao custo atual do combustível para as necessidades de transporte.

Cerca de metade dos europeus afirmam poder utilizar menos energia e a maioria não está disposta a pagar mais pela sua energia. Os inquiridos afirmam que as

10 Quanto maior for o quintil, maior é o rendimento disponível que o respondente tem.

Percepções de equidade da transição ecológica

peessoas mais ricas devem, em particular, envidar mais esforços para reduzir o seu consumo de energia.

- Mais de metade (53 %) está confiante de que poderia usar menos energia do que atualmente.
- É mais provável que os inquiridos com menos dificuldades financeiras estejam confiantes de que poderiam utilizar menos energia.
- Quatro em cada dez (37 %) estão confiantes de que um grande número no seu país está disposto a limitar o seu consumo de energia para limitar as alterações climáticas.
- Mais de seis em cada dez (62 %) afirmam que reduziriam o seu consumo de energia principalmente por razões económicas, enquanto 36 % o fariam principalmente por razões ambientais. Os inquiridos com o rendimento mais disponível são os (47 %) mais suscetíveis de reduzir o consumo de energia por razões ambientais. Os inquiridos com o rendimento menos disponível são os (68 %) mais suscetíveis de reduzir o consumo de energia por razões económicas.
- A maioria (64 %) dos inquiridos não está disposta a pagar preços mais elevados da energia para ajudar a acelerar a transição ecológica: 46 % não estão dispostos porque não podem pagar mais, enquanto 18 % não estão dispostos, mas podem pagar.
- A maioria dos inquiridos (87 %) considera que as pessoas mais ricas, em particular, devem envidar mais esforços para reduzir o seu consumo de energia.
- A maioria dos inquiridos classifica o seu consumo de energia como inferior ao das outras pessoas no seu país (70 %). Apenas 28 % reconhecem que o seu consumo é elevado em comparação com outras pessoas no seu país.

Mais de um terço dos europeus já introduziram melhorias na eficiência energética nos seus lares nos últimos cinco anos. O custo é o principal obstáculo à melhoria da eficiência energética no domicílio, especialmente para as categorias vulneráveis.

- Quatro em cada dez inquiridos (40 %) consideram que a sua casa precisa de uma renovação eficiente do ponto de vista energético.
- Nos últimos cinco anos, 35 % dos inquiridos tomaram uma ou mais medidas para tornar a sua casa mais eficiente do ponto de vista energético (por exemplo, isolamento térmico, mudança de portas e janelas ou sistema de aquecimento).
- Nos últimos cinco anos, 10 % dos inquiridos receberam fundos públicos, subsídios ou ajuda financeira para tornar a sua casa mais sustentável ou eficiente em termos energéticos.
- O custo é o principal obstáculo à melhoria da eficiência energética em casa. 43 % dos inquiridos afirmam

que tornar a sua casa mais eficiente em termos energéticos é demasiado dispendioso e não podem pagar, ao passo que 21 % referiram que é demasiado dispendioso, mas que podem pagar.

- Os inquiridos desempregados, os que têm dificuldades em pagar as faturas ou os agregados familiares solteiros com filhos têm mais probabilidades de identificar os custos como um obstáculo à melhoria da eficiência energética em casa.
- Alguns inquiridos (16 %) também referem dificuldades em encontrar pessoas qualificadas para fazer o trabalho ou dificuldades em encontrar os materiais e equipamentos necessários no mercado (15 %).

Quase metade (48 %) dos europeus utiliza soluções de mobilidade sustentável como principal modo de transporte, o que é mais elevado do que em 2019.

- Em um dia típico, os meios de transporte mais comuns são um carro (47 %), andar a pé (21 %), transportes públicos (16 %) e ciclismo ou scooter (8 %).
- Quanto mais rendimento disponível um inquirido tiver, maior a probabilidade de eles dizerem que o seu modo principal é um automóvel, e menos propensos a dizer que está a andar. Por exemplo, 31 % no 1.º quintil de renda mencionam caminhada, em comparação com 10 % no 5.º quintil.
- Seis em cada dez (60 %) inquiridos classificam a qualidade dos transportes públicos na sua área como boa, (55 %) afirmam que a disponibilidade é boa e 54 % afirmam que a acessibilidade dos preços é boa. Estes valores são muito inferiores nas zonas rurais.
- Os transportes públicos mais frequentes (36 %), os transportes públicos mais a preços acessíveis (29 %), os transportes públicos mais rápidos (23 %), as rotas de transporte público novas ou mais bem concebidas (21 %) ou mais e as faixas para bicicletas mais seguras (20 %) são as características mais mencionadas que ajudariam os inquiridos a escolher modos de transporte mais sustentáveis, especialmente nas zonas rurais.

A maioria dos entrevistados vive a cerca de dez minutos a pé de um espaço verde de boa qualidade. A satisfação com o espaço verde mais próximo é, em certa medida, mais baixa nas zonas urbanas.

- Metade (50 %) de todos os inquiridos vive a cinco minutos ou menos de um espaço verde a pé, enquanto 26 % afirmam viver entre seis e dez minutos de distância.
- As diferenças de acesso variam fortemente em função da situação financeira. Por exemplo, mais de metade (55 %) daqueles que raramente ou nunca têm dificuldade em pagar contas vivem a uma caminhada de cinco minutos de espaço verde, em comparação com cerca de quatro em cada dez

Eurobarómetro Especial 527

Percepções de equidade da transição ecológica

(42 %) que têm dificuldade em pagar contas pelo menos em parte do tempo.

- A grande maioria dos inquiridos (85 %) afirma estar satisfeita com a qualidade do espaço verde mais próximo da sua casa. Nas grandes cidades, 83 % dos inquiridos estão satisfeitos com a qualidade do espaço verde mais próximo, em comparação com 93 % dos que vivem numa quinta ou no campo.

Existe um apoio generalizado a políticas destinadas a tornar a transição ecológica justa para todos, incluindo subsídios para apoiar renovações eficientes do ponto de vista energético, investimento em transportes públicos e regras e incentivos para as empresas privadas.

- Mais de seis em cada dez europeus (62 %) são favoráveis à atribuição de uma quota de energia a cada cidadão, a fim de garantir que todos façam a sua quota-parte de esforços para combater as alterações climáticas.
- Mais de sete em cada dez (71 %) são a favor da tributação dos produtos e serviços que mais contribuem para as alterações climáticas e da

redistribuição das receitas aos agregados familiares mais pobres e vulneráveis.

- Quase nove em cada dez (89 %) são a favor de subsidiar as pessoas para ajudar a tornar as suas casas mais eficientes do ponto de vista energético, especialmente as que têm um rendimento disponível mais baixo e os agregados familiares mais vulneráveis.
- Do mesmo modo, 89 % são favoráveis ao aumento dos investimentos do seu país em infraestruturas de transportes públicos.
- Uma grande maioria (87 %) é favorável a incentivar as empresas privadas, através de regras e incentivos, a 1) reduzirem as suas emissões mais rapidamente, 2) a mudarem para métodos de produção mais eficientes do ponto de vista energético, 3) a adotarem processos mais circulares e sustentáveis e 4) a requalificarem a sua mão de obra conforme necessário.

UMA TRANSIÇÃO ECOLÓGICA JUSTA É ESSENCIAL E ESTÁ ASSOCIADA A OPORTUNIDADES

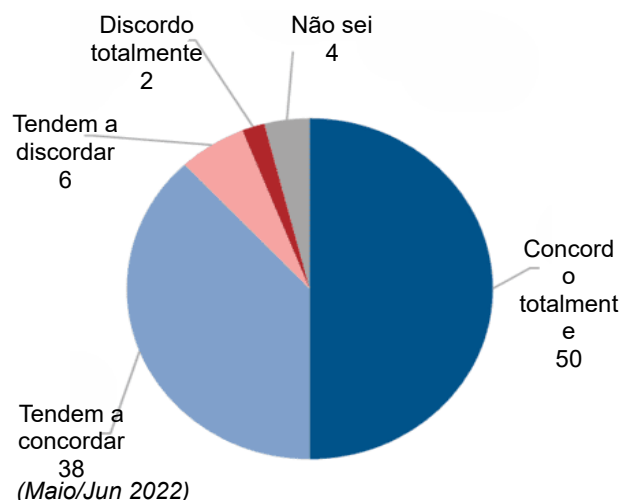


1. A necessidade de uma transição ecológica justa

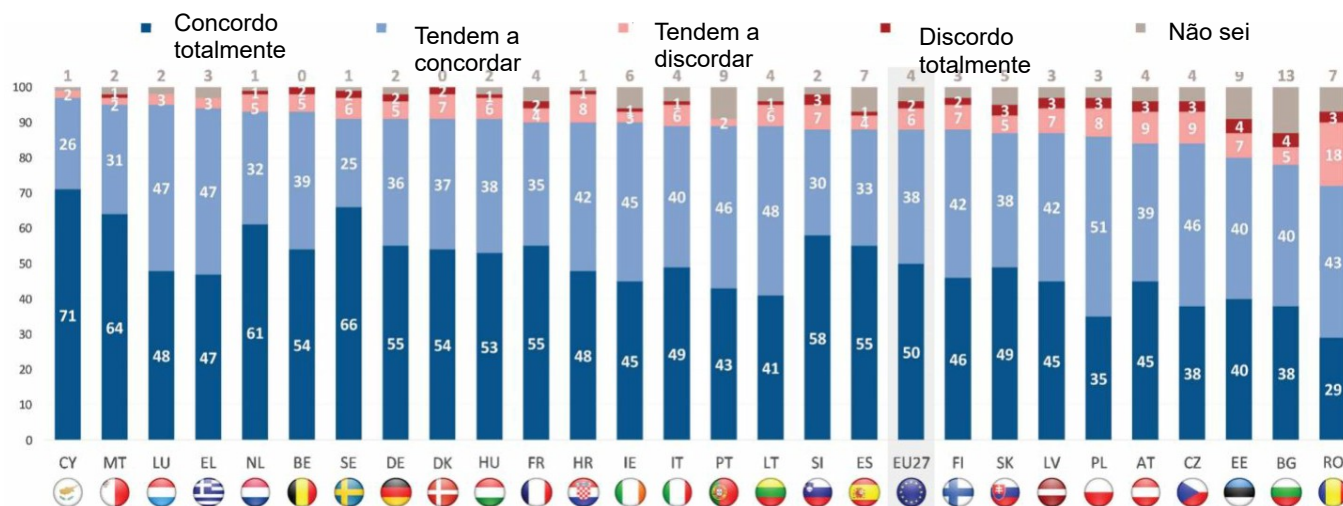
A maioria dos inquiridos concorda que ninguém deve ser deixado para trás na transição ecológica, mas uma minoria está confiante de que, até 2050, a energia, os serviços e os produtos sustentáveis serão acessíveis a todos.

Quase nove em cada dez inquiridos (88 %) concordam que a transição ecológica não deve deixar ninguém para trás, com metade (50 %) a dizer que «concordam totalmente»¹¹. Menos de um em cada dez (8 %) discorda dessa afirmação, com apenas 2 % dizendo que «não concordam totalmente».

Mais de sete em cada dez inquiridos em cada Estado-Membro concordam que a transição ecológica não deve deixar ninguém para trás, com proporções que variam entre 97 % em Chipre e 95 % no Luxemburgo e Malta a 72 % na Roménia, 78 % na Bulgária e 80 % na Estónia.



QA1.2.: Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? — A transição ecológica não deve deixar ninguém para trás (% — UE-27)



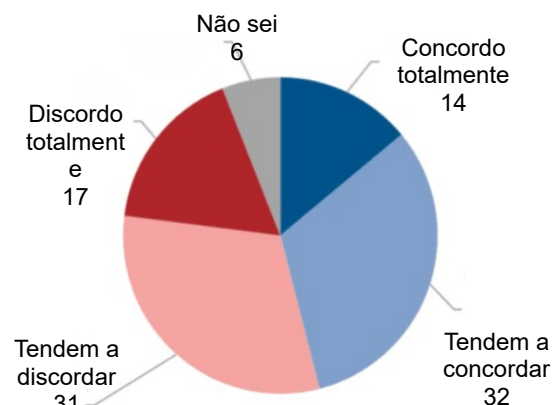
QA1.2.: Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? (% — a transição ecológica não deve deixar ninguém para trás)

¹¹ QA1.2. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? A transição ecológica não deve deixar ninguém para trás

Eurobarómetro Especial 527
Percepções de equidade da transição ecológica

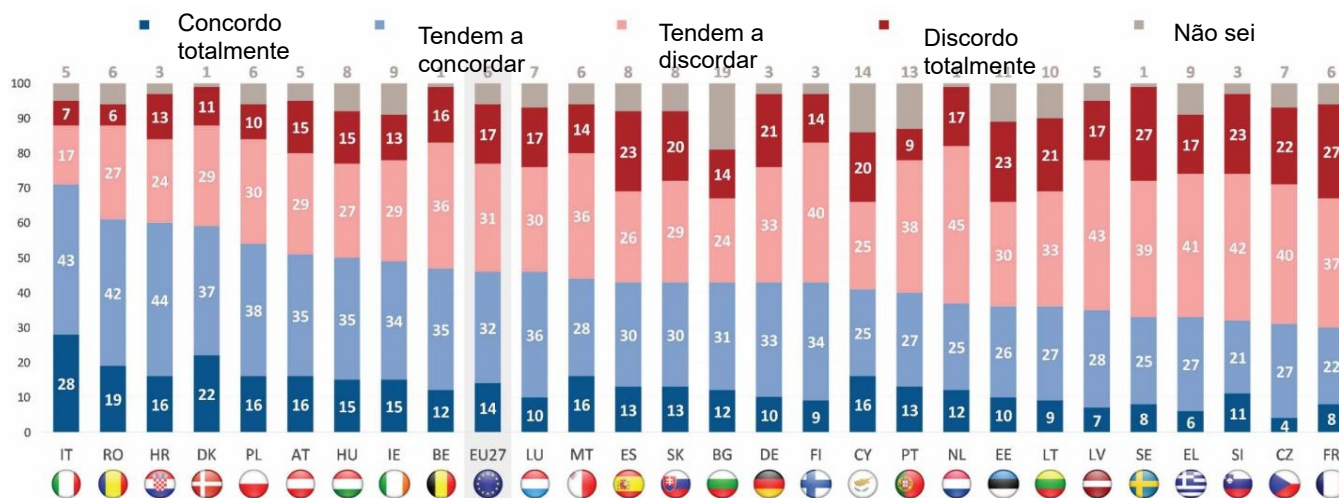
A confiança de que, até 2050, a energia, os produtos e os serviços sustentáveis serão acessíveis a todos, incluindo as pessoas mais pobres, é menos generalizada, com 46 % a dizer que concordam, incluindo 14 % que concordam totalmente¹². Quase como muitos (48 %) discordam, com 17 % dizendo que «não concordam totalmente». Pouco mais de um em cada vinte (6 %) diz que não sabem.

Em sete países, incluindo a Itália (71 %), a Roménia (61 %) e a Croácia (60 %), a maioria concorda que, até 2050, a energia, os produtos e os serviços sustentáveis serão acessíveis a todos. Em contrapartida, apenas 30 % em França, 31 % na Chéquia e 32 % na Eslovénia concordam.



(Maio/junho de 2022)

QA1.4. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? Está confiante de que, até 2050, a energia, os produtos e os serviços sustentáveis serão acessíveis para todos, incluindo as pessoas mais pobres.



QA1.4. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? (% — está confiante de que, até 2050, a energia, os produtos e os serviços sustentáveis serão acessíveis a todos, incluindo as pessoas mais pobres)

¹² QA1.4. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? Está confiante de que, até 2050, a energia, os produtos e os serviços sustentáveis serão acessíveis a todos, incluindo as pessoas mais pobres.

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

A **análise sociodemográfica** a nível da UE ilustra uma série de diferenças. Os inquiridos jovens, com poucas dificuldades em pagar faturas, que vivem em grandes cidades ou com uma visão positiva da UE, têm mais probabilidades de estar confiantes de que, até 2050, os produtos e serviços energéticos sustentáveis serão acessíveis a todos.

- Quanto mais jovem for o respondente, mais provável é que estejam confiantes de que, até 2050, os produtos e serviços energéticos sustentáveis serão acessíveis a todos. Por exemplo, 52 % dos 15-24 anos estão confiantes de que, até 2050, a energia, os produtos e os serviços sustentáveis serão acessíveis, em comparação com 43 % das pessoas com mais de 55 anos.
- Quanto mais elevado for o nível de educação dos inquiridos, maior será o acordo de que a transição ecológica não deve deixar ninguém para trás. Por exemplo, 92 % dos inquiridos com um diploma universitário concordam que a transição ecológica não deve deixar ninguém para trás, em comparação com 74 % com um nível de ensino inferior ao ensino secundário.
- Quanto menos dificuldades um inquirido tiver com o pagamento de faturas, mais provável é que estejam confiantes de que, até 2050, a energia sustentável os produtos e serviços serão acessíveis para todos. Por exemplo, 46 % com as menos dificuldades financeiras concordam que, até 2050, as opções energéticas sustentáveis serão acessíveis para todos, em comparação com 34 % dos que mais enfrentam dificuldades.
- Os inquiridos nas grandes cidades (49 %) têm mais probabilidades do que qualquer outro grupo de estar confiantes de que, até 2050, as opções de energia sustentável serão acessíveis a todos.
- Por último, os inquiridos com uma opinião positiva da UE (52 %) têm mais probabilidades de estar confiantes de que, até 2050, os produtos e serviços energéticos sustentáveis serão acessíveis a todos do que os que têm uma visão negativa (34 %).

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

	A transição ecológica não deve deixar ninguém para trás	Até 2050, a energia sustentável, os produtos e os serviços serão acessíveis a todos
UE-27	88	46
Sexo		
Homem	88	47
Rapariga	89	45
Idade		
«15-24	89	52
25-39	90	49
40-54	90	46
55+	87	43
Dificuldades de pagamento das faturas		
A maior parte do tempo	86	34
De tempos em tempos	86	50
Quase nunca/Nunca	90	46
Imagem da UE		
Total «Positivo»	93	52
Neutro	87	44
Total «Negativo»	82	34
Rendimento disponível total — quintil		
1.º quintil	86	40
2.º quintil	89	42
3.º quintil	90	46
4.º quintil	91	49
5.º quintil	91	47
Situação de emprego		
Empregado num contrato de duração indeterminada	91	48
Empregado com contrato de curto prazo	88	45
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	86	63
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	89	43
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	88	48
Desempregados	90	41
Reformado	86	42
Cuidar de casa, inativo	83	44
Estudante	91	55
Outros	99	31
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)		
Abaixo do secundário	74	37
Secundário	89	48
Pós-secundário	91	42
Universidade	92	45
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora?		
Uma grande cidade	91	49
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	88	41
Uma cidade ou uma pequena cidade	89	47
Uma aldeia rural	87	44
Uma quinta ou casa int o campo	89	45
QA1 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? (% — acordo total)		

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

Cerca de metade dos inquiridos considera que a UE, os governos nacionais e as autoridades locais estão a fazer o suficiente para garantir que a transição ecológica é justa

Metade (50 %) de todos os inquiridos concorda que a UE está a fazer o suficiente para assegurar uma transição ecológica justa, com 14 % a dizer que «concordam totalmente». ¹³ Por outro lado, 43 % discordam, e 12 % discordam totalmente. Mais de um em cada vinte (7 %) diz que não sabem.

Metade (50 %) também concorda que as autoridades públicas regionais, municipais ou locais estão a fazer o suficiente para garantir que a transição ecológica é justa, com 14 % a dizer que «concordam totalmente». Mais de quatro em cada dez (45 %) discordam, com 12 % dizendo que «não concordam totalmente». Um em cada vinte (5 %) diz que não sabe.

Quase metade (47 %) de todos os inquiridos considera que o seu governo nacional está a fazer o suficiente para garantir que a transição ecológica é justa, com 14 % a concordar totalmente. Uma ligeira maioria (49 %), no entanto, discorda, com 15 % afirmando que eles «não concordam totalmente» que seu governo nacional está fazendo o suficiente.

Quatro em cada dez (43 %) inquiridos concordam que as empresas privadas e as empresas estão a fazer o suficiente para garantir que a transição ecológica é justa, com 11 % a dizer que concordam totalmente. A maioria, no entanto, discorda (52 %), com 15 % afirmando que eles «não concordam totalmente». Um em cada vinte (5 %) diz que não sabe.

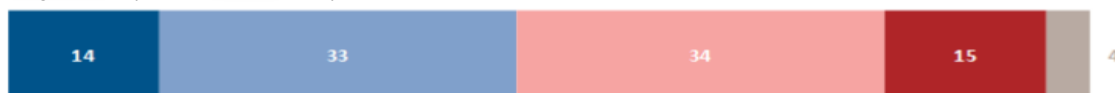
Autoridades públicas regionais, municipais ou locais



A UE



O governo (NATIONALIDADE)



Empresas privadas, empresas



■ Concordo totalmente ■ Tendem a concordar ■ Tendem a discordar ■ Discordo totalmente ■ Não sei

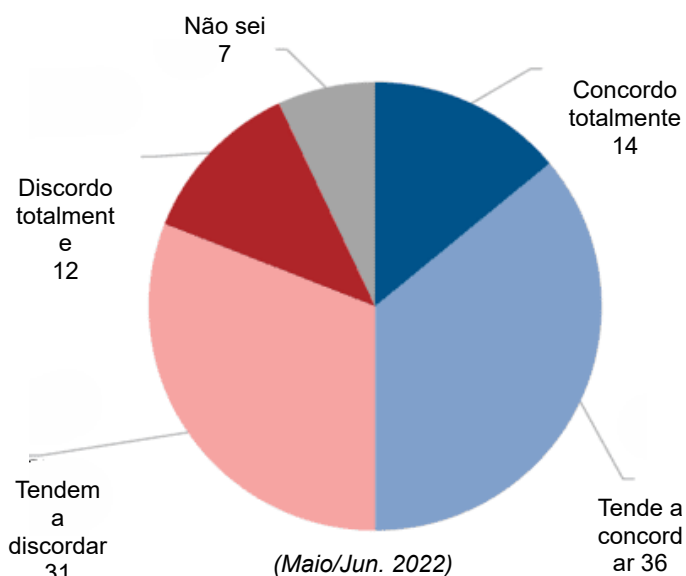
QA2. Em que medida concorda ou discorda de que cada um dos seguintes intervenientes está a fazer o suficiente para garantir que a transição ecológica é justa? (% — UE)

¹³ QA2. Em que medida concorda ou discorda de que cada um dos seguintes intervenientes está a fazer o suficiente para garantir que a transição ecológica é justa? (2.1 Empresas retrêtes, empresas. 2.2 As autoridades públicas regionais, municipais ou locais. 2.3 O governo (NATIONALIDADE). 2.4 A UE)

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

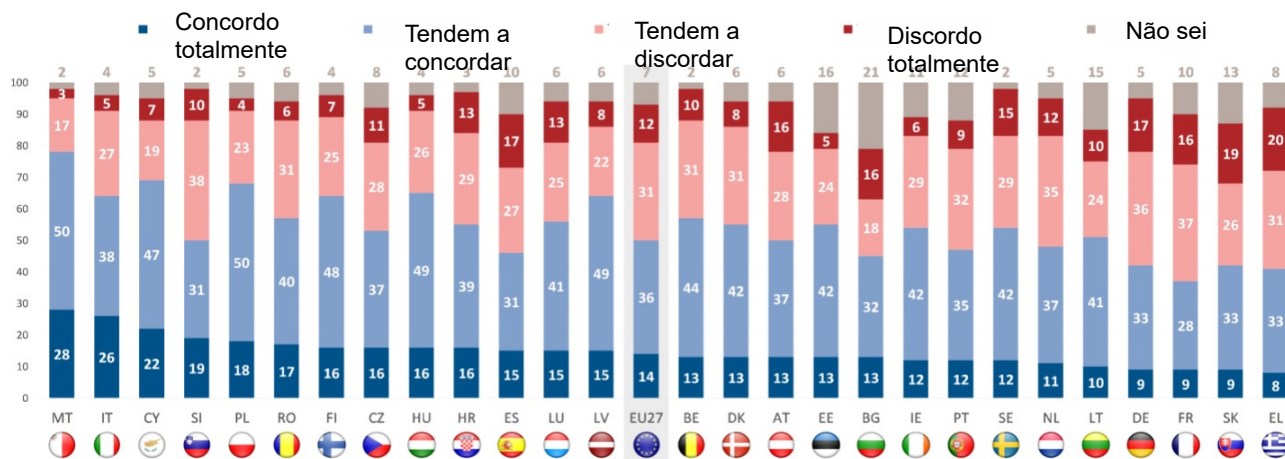
Em 23 Estados-Membros da UE, a maioria dos inquiridos considera que a UE está a fazer o suficiente para assegurar uma transição ecológica justa, embora as proporções entre 78 % em Malta, 69 % em Chipre e 68 % na Polónia e 45 % na Bulgária. Nos restantes quatro países, uma minoria concorda, com 37 % em França, 41 % na Grécia e 42 % na Alemanha e Eslováquia.

Note-se que mais de um em cada cinco (21 %) na Bulgária não é capaz de responder.



QA2.4. Em que medida concorda ou discorda de que cada um dos seguintes intervenientes está a fazer o suficiente para garantir que a transição ecológica é justa? A UE (% — UE)

QA2.4. Em que medida concorda ou discorda de que cada um dos seguintes intervenientes está a fazer o suficiente para garantir que a transição ecológica é justa? A UE (% — UE)

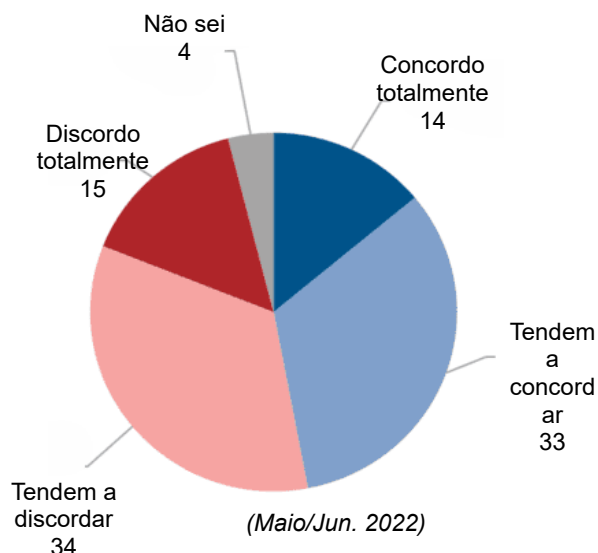


Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

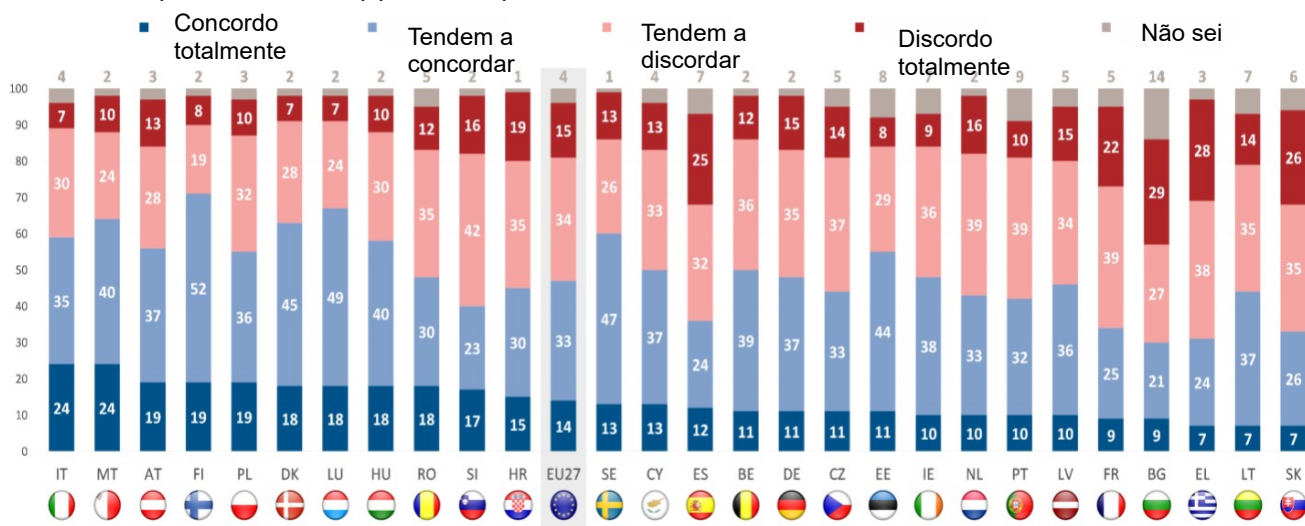
Em 14 países, a maioria dos inquiridos concorda que o seu governo nacional está a fazer o suficiente para garantir que a transição ecológica é justa, com os níveis mais elevados de acordo na Finlândia (71 %), no Luxemburgo (67 %) e em Malta (64 %). Em contrapartida, apenas 30 % na Bulgária, 31 % na Grécia e 33 % na Eslováquia concordam que o seu governo está a fazer o suficiente.

Há também alguns grupos de países que podem ser destacados. Por exemplo, os países nórdicos tendem a ter um elevado apoio ao seu governo nacional. Como tal; pelo menos seis em cada dez inquiridos concordam que o seu governo nacional está a fazer o suficiente na Finlândia (71 %), na Dinamarca (63 %) e na Suécia (60 %).

QA2.3 Em que medida concorda ou discorda de que cada um dos seguintes intervenientes está a fazer o suficiente para garantir que a transição ecológica é justa?
O Governo (NACIONALIDADE) (% — UE27)



QA2.3 Em que medida concorda ou discorda de que cada um dos seguintes intervenientes está a fazer o suficiente para garantir que a transição ecológica é justa?
O Governo (NACIONALIDADE) (% — UE27)



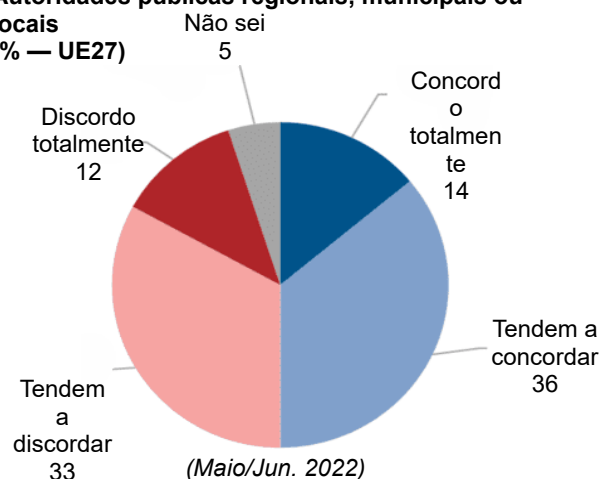
Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

Existem também diferenças consideráveis entre os Estados-Membros da UE, na opinião, no que diz respeito às autoridades públicas regionais, municipais ou locais. Em 17 países, a maioria concorda que estas autoridades estão a fazer o suficiente para garantir que a transição ecológica é justa, embora as proporções variem entre 68 % na Finlândia, 64 % no Luxemburgo e 62 % na Dinamarca e 48 % na Irlanda. No outro extremo da escala, apenas 26 % na Grécia, 32 % na Bulgária e 40 % na Lituânia e Espanha concordam.

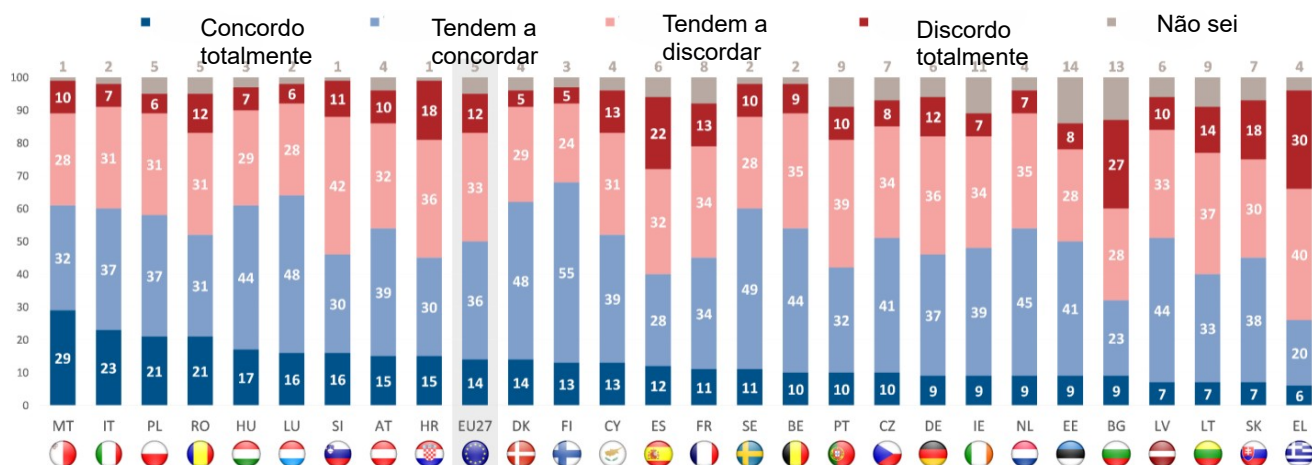
À semelhança do apoio aos governos nacionais, os países nórdicos tendem a ter uma elevada taxa de apoio às autoridades públicas regionais, municipais ou locais, com pelo menos seis em cada dez inquiridos a afirmarem que concordam.

QA2.2 Em que medida concorda ou discorda de que cada um dos seguintes intervenientes está a fazer o suficiente para garantir que a transição ecológica é justa?

Autoridades públicas regionais, municipais ou locais
 (% — UE27)



QA2.2 Em que medida concorda ou discorda de que cada um dos seguintes intervenientes está a fazer o suficiente para garantir que a transição ecológica é justa?
Autoridades públicas regionais, municipais ou locais



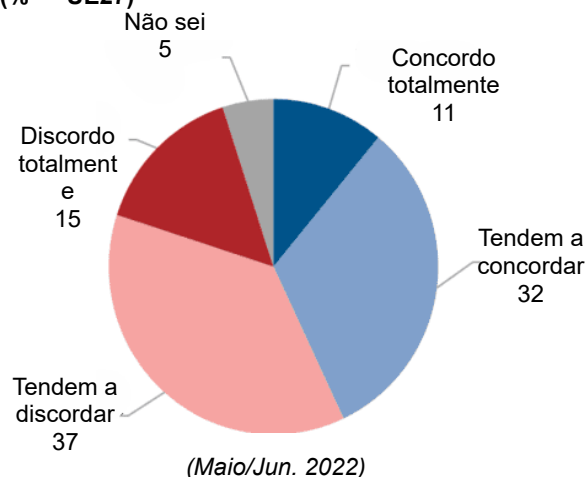
Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

O acordo de que as empresas privadas estão a fazer o suficiente varia consideravelmente de país para país. Há sete países em que a maioria concorda, com as maiores proporções observadas em Itália (64 %), Dinamarca, Hungria e Malta (54 %) e Finlândia (53 %). No outro extremo da escala, apenas 25 % na Bulgária, 27 % na Lituânia e na Grécia e 31 % em França concordam que as empresas privadas e as empresas estão a fazer o suficiente.

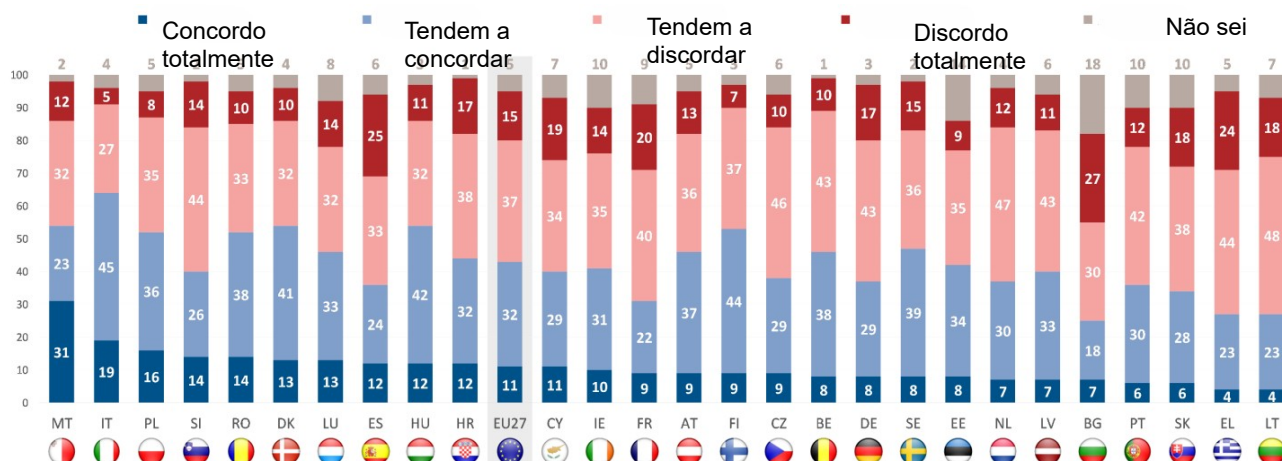
Vale a pena notar que quase um em cada cinco (18 %) na Bulgária diz que eles «não sabem».

QA2.2 Em que medida concorda ou discorda de que cada um dos seguintes intervenientes está a fazer o suficiente para garantir que a transição ecológica é justa?

Empresas privadas, empresas
 (% — UE27)



QA2.1 Em que medida concorda ou discorda de que cada um dos seguintes intervenientes está a fazer o suficiente para garantir que a transição ecológica é justa?
 (% — empresas privadas, empresas)



Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

Análise sociodemográfica a nível da UE mostra que quanto mais jovem for o respondente, mais provável é que eles concordem que a UE está a fazer o suficiente para assegurar uma transição ecológica justa: 55 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos pensam desta forma, em comparação com 48 % das pessoas com mais de 55 anos. Destaca igualmente o seguinte:

- Os inquiridos que enfrentam as maiores dificuldades financeiras são os menos propensos a concordar que cada um destes intervenientes está a fazer o suficiente. Por exemplo, 38 % dos que têm dificuldade em pagar as suas contas na maior parte das vezes pensam que o seu governo nacional está a fazer o suficiente, em comparação com 47 % que enfrentam menos dificuldades.
- Além disso, os inquiridos com rendimento disponível no 1.º quintil são os menos propensos a concordar que cada um destes intervenientes está a fazer o suficiente.
- Os inquiridos que vivem em explorações agrícolas ou em casas no campo são os mais suscetíveis de concordar que cada um destes intervenientes está a fazer o suficiente. Por exemplo, 56 % das pessoas que vivem em quintas ou casas no campo pensam que o seu governo nacional não está fazendo o suficiente, em comparação com 48 % que vivem em grandes cidades.
- Por último, os inquiridos com uma imagem positiva da UE são mais propensos a pensar que cada nível de governo está a fazer o suficiente. Por exemplo, 59 % com uma opinião positiva da UE consideram que está a fazer o suficiente, em comparação com 32 % com uma visão negativa.

Eurobarómetro Especial 527

	Autoridades públicas regionais, municipais ou locais	A UE	O governo (NATIONALIDADE)	Empresas privadas, empresas
UE-27	50	50	47	43
Sexo				
Homem	51	51	48	45
Rapariga	48	49	45	42
Idade				
15-24	51	55	47	43
25-39	50	53	47	44
40-54	50	51	47	43
55+	49	48	46	41
Dificuldades de pagamento das faturas				
A maior parte do tempo	40	42	38	34
De tempos em tempos	49	50	47	45
Quase nunca/Nunca	51	52	47	43
Imagem da UE				
Total «Positivo»	54	59	52	46
Neutro	49	47	45	42
Total «Negativo»	39	32	35	35
Rendimento disponível total — quintil				
1.º quintil	45	45	43	37
2.º quintil	53	50	49	43
3.º quintil	51	51	46	42
4.º quintil	51	53	49	42
5.º quintil	52	56	51	44
Situação de emprego				
Empregado num contrato de duração indeterminada	51	53	48	45
Empregado com contrato de curto prazo	49	49	44	36
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	59	58	57	59
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	43	47	42	42
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	50	48	50	50
Desempregados	45	47	41	42
Reformado	50	48	46	40
Cuidar de casa, inativo	42	46	44	38
Estudante	52	56	47	43
Outros	48	37	34	39
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)				
Abaixo do secundário	42	40	41	39
Secundário	51	52	48	44
Pós-secundário	49	46	43	41
Universidade	49	52	46	40
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora?				
Uma grande cidade	51	54	48	44
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	46	44	43	37
Uma cidade ou uma pequena cidade	50	50	46	43
Uma aldeia rural	49	50	47	42
Uma quinta ou casa no campo	55	55	56	52
QA2Em que medida concorda ou discorda de que cada um dos seguintes intervenientes está a fazer o suficiente para garantir que a transição ecológica é justa? (% — total «Concordo»)				

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

2. Oportunidades de emprego e competências na transição ecológica

A maioria dos inquiridos considera que as políticas de luta contra as alterações climáticas criarão mais postos de trabalho do que eliminarão, bem como mais empregos de qualidade.

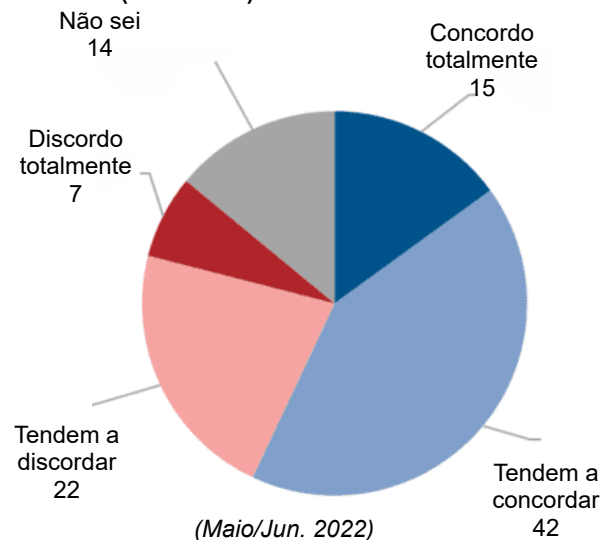
Quase seis em cada dez inquiridos (57 %) concordam que as políticas de luta contra as alterações climáticas criarão mais novos postos de trabalho do que eliminam, com 15 % de acordo total.¹⁴ Quase três em cada dez (29 %) discordam, com 7 % dizendo que «não concordam totalmente». Mais de um em cada dez (14 %) diz que não sabem.

Em 25 países, a maioria dos inquiridos concorda que as políticas de luta contra as alterações climáticas criarão mais novos postos de trabalho do que eliminam, embora as proporções variem entre 73 % em Malta, 72 % na Suécia e 68 % em Itália e na Dinamarca e 38 % na Estónia. Na Letónia (35 %) e na Chéquia (39 %), apenas uma minoria concorda.

Vale a pena notar mais de um quarto na Bulgária (29 %), em Portugal e na Estónia (ambos 27 %) afirmam que não sabem.

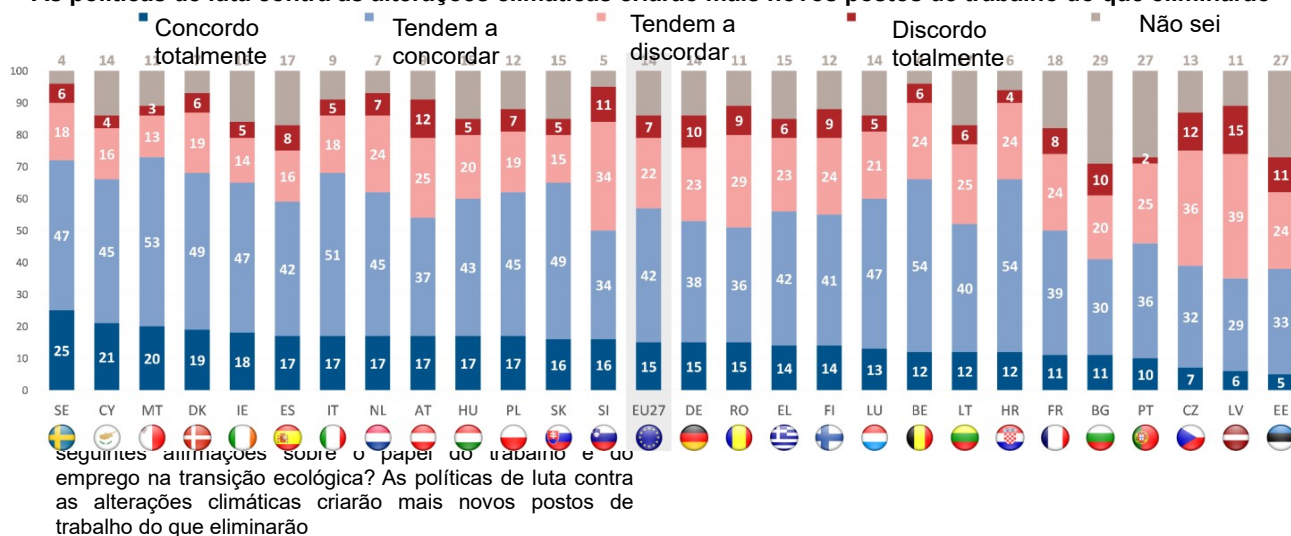
QA10.3 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o papel do trabalho e do emprego na transição ecológica?

As políticas de luta contra as alterações climáticas criarão mais novos postos de trabalho do que eliminarão (% — UE27)



QA10.3 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o papel do trabalho e do emprego na transição ecológica?

As políticas de luta contra as alterações climáticas criarão mais novos postos de trabalho do que eliminarão



Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

Mais de seis em cada dez (61 %) concordam que as políticas de luta contra as alterações climáticas criarão empregos de boa qualidade, com 16 % afirmando que «concordam totalmente». ¹⁵ Por outro lado, mais de um quarto (27 %) discorda dessa afirmação, com 7 % discordando totalmente. Pouco mais de um em cada dez (12 %) diz que eles não sabem.

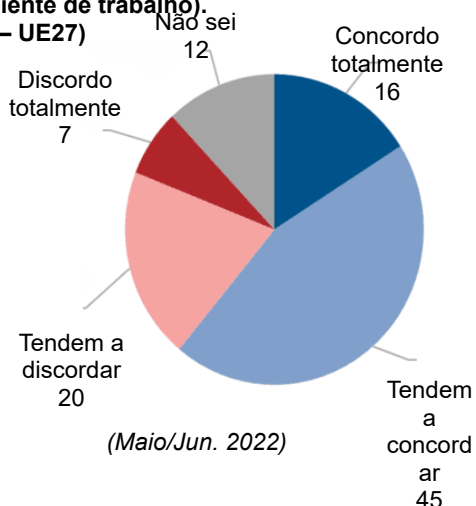
A maioria dos inquiridos em 25 países concorda que as políticas de luta contra as alterações climáticas criarão empregos de boa qualidade, embora as proporções entre 80 % em Malta, 77 % em Chipre e 75 % na Suécia e 45 % na Estónia. A Chéquia (43 %) e a Letónia (42 %) são os únicos países em que uma minoria concorda.

Vale a pena notar que há quatro países onde pelo menos um em cada cinco dizem que não sabem: Bulgária (27 %), Portugal (26 %), Estónia (25 %) e Lituânia (20 %)

QA10.4 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o papel do trabalho e do emprego na transição ecológica?

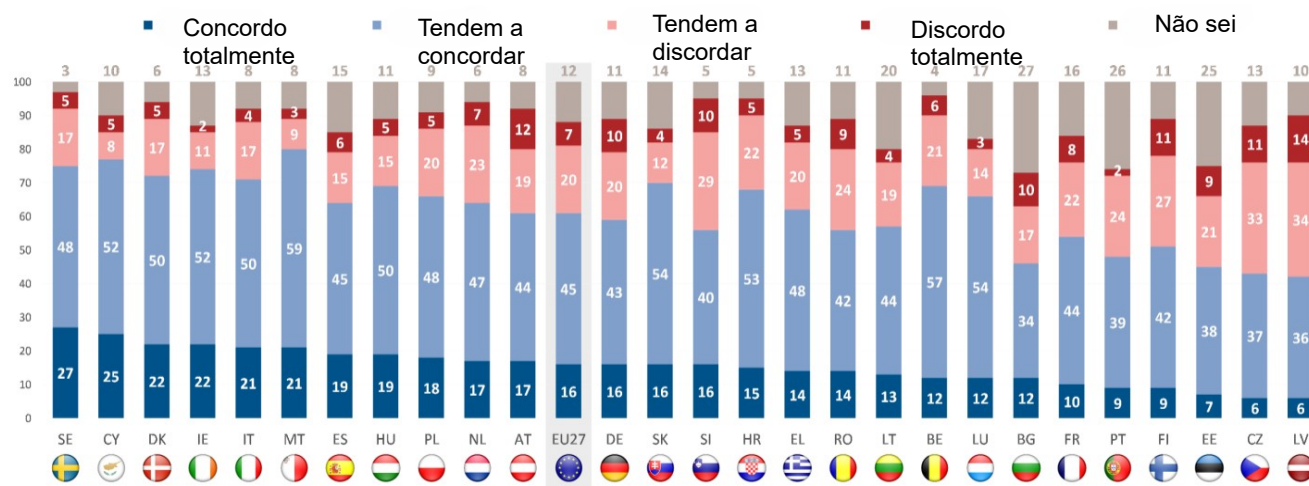
As políticas de luta contra as alterações climáticas criarão empregos de boa qualidade (em termos de rendimentos, segurança do emprego e qualidade do ambiente de trabalho).

(% — UE27)



QA10.4 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o papel do trabalho e do emprego na transição ecológica?

(% — as políticas de luta contra as alterações climáticas criarão empregos de boa qualidade (em termos de rendimentos, segurança do emprego e qualidade do ambiente de trabalho))



¹⁵ QA10.4. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o papel do trabalho e do emprego na transição ecológica? As políticas de luta contra as alterações climáticas criarão empregos de boa qualidade (em termos de rendimentos, segurança do emprego e qualidade do ambiente de trabalho).

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

A **análise sociodemográfica** a nível da UE não revela diferenças em função do género, mas ilustra o seguinte: os inquiridos com uma elevada utilização da Internet, níveis elevados de educação, rendimentos disponíveis mais elevados ou uma imagem positiva da UE estão mais propensos a concordar com ambas as afirmações.

- Quanto mais jovem for o respondente, mais provável é que concorde que as políticas de luta contra as alterações climáticas criarão empregos de boa qualidade ou que as políticas criarão mais novos postos de trabalho do que a sua supressão. Por exemplo, 66 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 39 anos concordam que as políticas criarão empregos de boa qualidade, em comparação com 57 % das pessoas com mais de 55 anos.
- Os inquiridos que têm uma elevada utilização da Internet são mais propensos a concordar com ambas as afirmações. Por exemplo, 64 % que utilizam a Internet todos os dias concordam que as políticas de combate às alterações climáticas criarão empregos de boa qualidade, em comparação com 51 % que nunca utilizam a Internet.
- Os inquiridos com níveis elevados de educação são mais propensos a concordar com ambas as afirmações. Como tal, 64 % com um nível de ensino universitário concordam que as políticas de luta contra as alterações climáticas criarão mais postos de trabalho do que eliminarão, em comparação com 45 % com um nível de ensino secundário.
- Os inquiridos que têm mais dificuldades em pagar as faturas são os menos suscetíveis de concordar com cada declaração.
- Quanto maior for o rendimento disponível que o respondente tem, maior a probabilidade de concordarem com cada afirmação. Por exemplo, 62 % nos 4.º e 5.º quintis concordam que as políticas criarão mais novos postos de trabalho do que eliminarão em comparação com 49 % no primeiro quintil.
- Quanto mais urbanizado o ambiente de um respondente, maior a probabilidade de eles concordarem com cada afirmação. Por exemplo, 67 % que vivem em grandes cidades consideram que as políticas criarão empregos de boa qualidade, em comparação com 57 % que vivem em aldeias rurais.
- Os inquiridos com uma imagem positiva da UE (71 %) são muito mais propensos a concordar que as políticas de luta contra as alterações climáticas criarão empregos de boa qualidade do que as que têm uma visão negativa (44 %). Aqueles com uma imagem positiva (66 %) são também mais propensos a dizer que as políticas criarão mais novos postos de trabalho do que aqueles que têm uma visão negativa (39 %).
- Os inquiridos sem ocupação e os trabalhadores manuais não qualificados são os menos propensos a concordar com ambas as afirmações. Por exemplo, 53 % sem ocupação atual concordam que as políticas de combate às alterações climáticas criarão empregos de boa qualidade, em comparação com 72 % trabalhando como profissionais independentes.

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

	As políticas de luta contra as alterações climáticas criarão empregos de boa qualidade (em termos de rendimentos, segurança do emprego e qualidade do ambiente de trabalho).	As políticas de luta contra as alterações climáticas criarão mais novos postos de trabalho do que eliminarão
UE-27	61	57
Sexo		
Homem	63	58
Rapariga	60	56
Idade		
15-24	66	63
25-39	66	61
40-54	62	58
55+	57	53
Dificuldades de pagamento das faturas		
A maior parte do tempo	49	46
De tempos em tempos	60	56
Quase nunca/Nunca	64	59
Imagem da UE		
Total «Positivo»	71	66
Neutro	57	54
Total «Negativo»	44	39
Rendimento disponível total — quintil		
1.º quintil	52	49
2.º quintil	59	53
3.º quintil	62	59
4.º quintil	67	62
5.º quintil	67	62
Situação de emprego		
Empregado num contrato de duração indeterminada	65	61
Empregado com contrato de curto prazo	61	56
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	52	57
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	65	59
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	63	56
Desempregados	56	52
Reformado	56	52
Cuidar de casa, inativo	53	48

QA10 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o papel do trabalho e do emprego na transição ecológica? (% — total «Concordo»)

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

	As políticas de luta contra as alterações climáticas criarão empregos de boa qualidade (em termos de rendimentos, segurança do emprego e qualidade do ambiente de trabalho).	As políticas de luta contra as alterações climáticas criarão mais novos postos de trabalho do que eliminarão
UE-27	61	57
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)		
Abaixo do secundário	44	45
Secundário	59	55
Pós-secundário	66	60
Universidade	70	64
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora?		
Uma grande cidade	67	62
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	61	58
Uma cidade ou uma pequena cidade	61	56
Uma aldeia rural	56	53
Uma quinta ou casa no campo	59	59
Qual é a sua ocupação atual?		
Responsável por compras comuns e cuidar da casa, ou sem qualquer ocupação atual, não trabalhando	53	49
Estudante	69	64
Desempregado ou temporariamente não trabalhando	56	53
Reformado ou incapaz de trabalhar por doença	55	52
Agricultor independente	59	54
Pescador independente	80	75
Profissional independente (advogado, médico, contabilista,	72	65
Proprietário de uma loja, artesãos e outros trabalhadores por conta própria	68	62
Empresários, proprietário (completo ou sócio) de uma empresa	55	56
Trabalhador por conta de outrem (médico, advogado, contabilista,	59	58
Posto de trabalho, direção geral, diretor ou quadros superiores (diretores de gestão, diretor-geral, outro diretor)	71	71
Cargo empregado, quadros intermédios, outra direção (chefe de departamento, gerente júnior, professor, técnico)	70	64
Cargo empregado, trabalhando principalmente em uma mesa	68	63
Posição empregada, não numa secretária, mas em viagem (vendas, condutor, etc.)	62	61
Cargo empregado, não em uma mesa, mas em um trabalho de serviço (hospital,	62	57
Cargo de empregado, supervisor	67	64
Posto de trabalho, trabalhador manual qualificado	61	56
Outro trabalhador manual empregado (não qualificado), empregado	51	49
QA10 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o papel do trabalho e do emprego na transição ecológica? (% — total «Concordo»)		

Eurobarómetro Especial 527
Percepções de equidade da transição ecológica

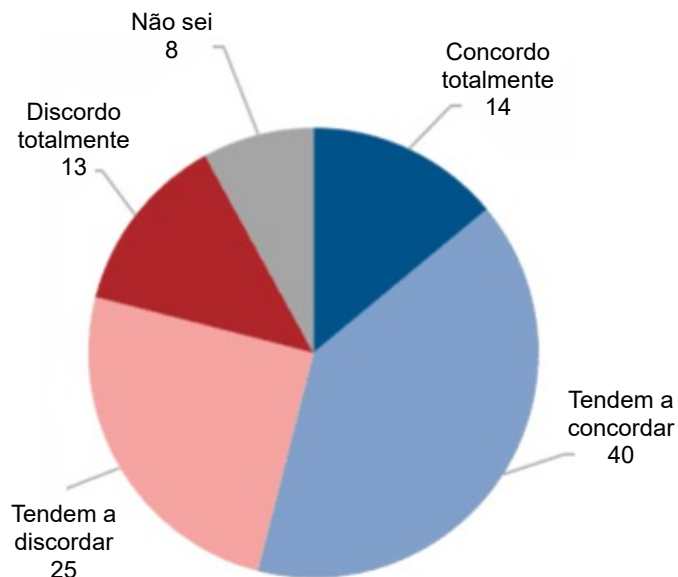
Estar num emprego que contribui para a transição ecológica é importante para a maioria dos inquiridos, mas apenas cerca de um terço considera que o seu atual emprego contribui para o mesmo.

A maioria (54 %) dos inquiridos concorda que as suas competências atuais lhes permitem contribuir para a transição ecológica, com 14 % afirmando que «concordam totalmente». ¹⁶ Quase quatro em cada dez (38 %) discordam, com 13 % discordando totalmente. Quase um em cada dez (8 %) diz que não sabe.

A maioria dos inquiridos em 24 Estados-Membros da UE concorda que as suas competências atuais lhes permitem contribuir para a transição ecológica, embora as proporções entre 85 % na Suécia, 75 % em Malta e 73 % na Eslovénia e 46 % em França. Em contrapartida, apenas uma minoria na Grécia, na Bulgária (ambos 35 %) e na Roménia (44 %) concorda.

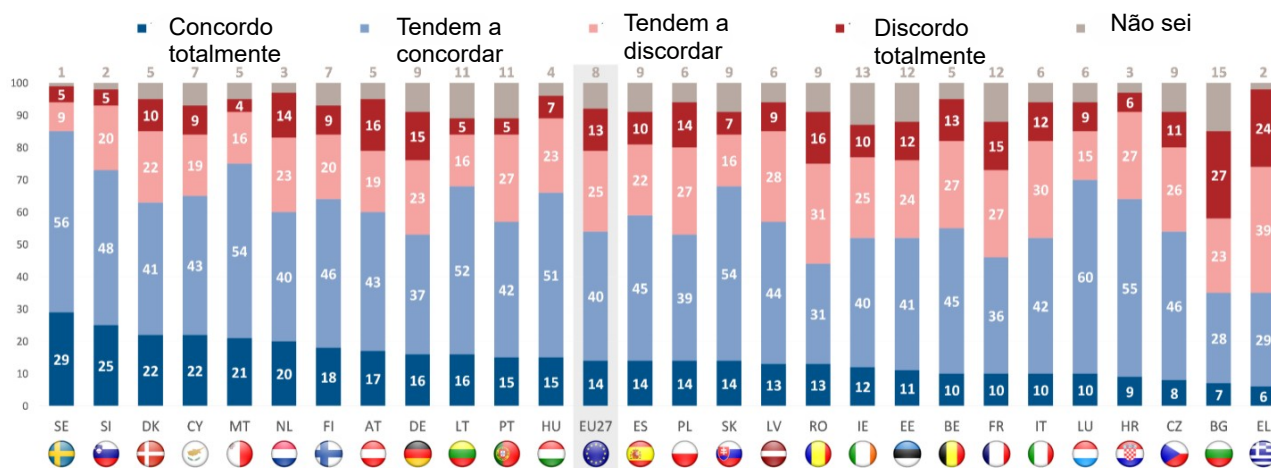
As proporções que dizem não conhecer são particularmente elevadas na Bulgária (15 %) e na Irlanda (13 %).

QA10.5 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o papel do trabalho e do emprego na transição ecológica?
As suas competências atuais permitem-lhe contribuir para a transição ecológica? (% — UE27)



(Maio/Jun. 2022)

QA10.5 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o papel do trabalho e do emprego na transição ecológica?
(% — as suas competências atuais permitem-lhe contribuir para a transição ecológica)



¹⁶ QA10.5. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o papel do trabalho e do emprego na transição ecológica? Suas habilidades atuais permitem que você contribua para a transição ecológica.

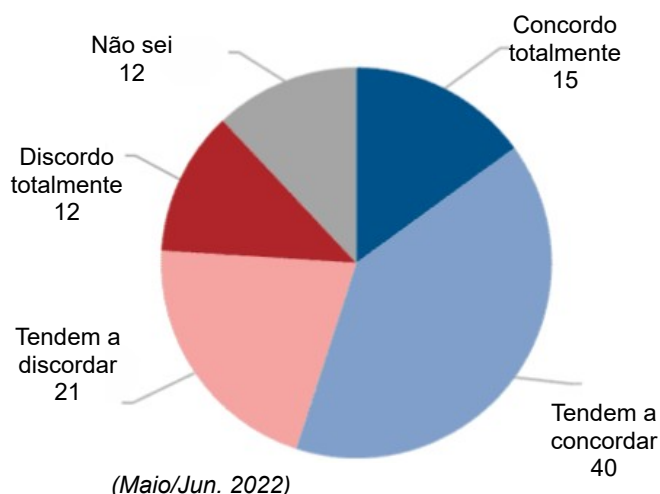
Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

Mais de metade (55 %) concorda que estar num emprego que contribui para o avanço da transição ecológica é importante para eles pessoalmente, com 15 % afirmando que «concordam totalmente». ¹⁷ Um terço (33 %) discorda, 12 % «totalmente», enquanto 12 % dizem que não sabem.

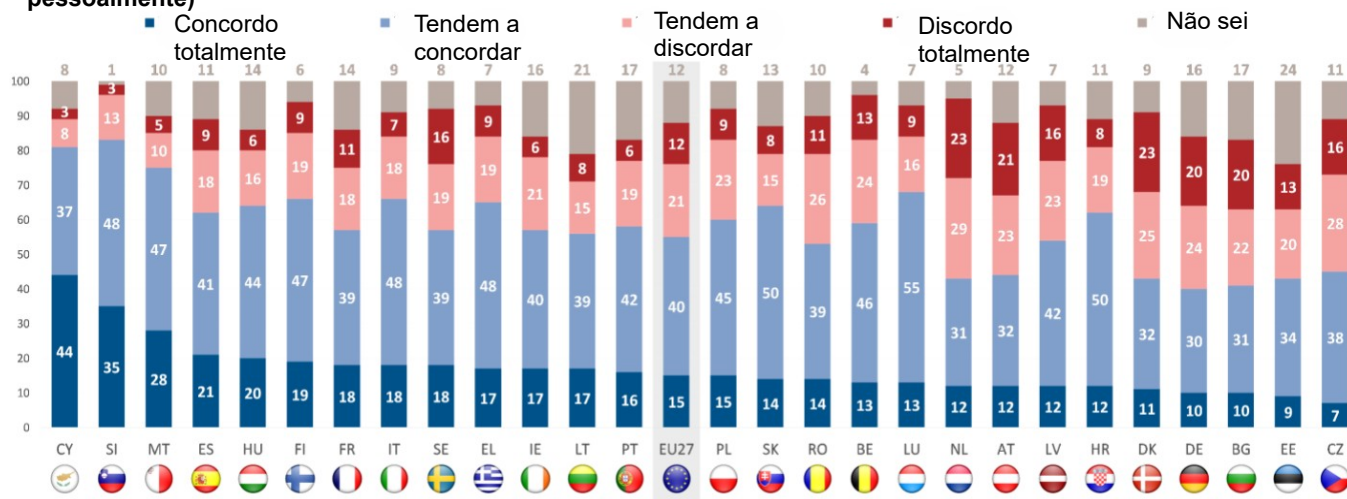
Em 22 Estados-Membros, a maioria dos inquiridos concorda que a existência de um emprego que contribua para promover a transição ecológica é importante para eles, com as percentagens mais elevadas observadas na Eslovénia (83 %), Chipre (81 %) e Malta (75 %). O acordo é a opinião minoritária na Alemanha (40 %), na Bulgária (41 %), nos Países Baixos (43 %) e na Dinamarca (43 %), enquanto na Áustria a opinião está dividida (44 % concordam e 44 % discordam).

Mais de um em cada cinco na Estónia (24 %) e na Lituânia (21 %) afirmam não saber.

QA10.2 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o papel do trabalho e do emprego na transição ecológica?
Estar num emprego que contribui para fazer avançar a transição ecológica é importante para si pessoalmente (% — UE-27).



QA10.2 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o papel do trabalho e do emprego na transição ecológica?
(% — estar num emprego que contribui para fazer avançar a transição ecológica é importante para si pessoalmente)



¹⁷ QA10.2. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o papel do trabalho e do emprego na transição ecológica? Estar num emprego que contribui para fazer avançar a transição ecológica é importante para si pessoalmente.

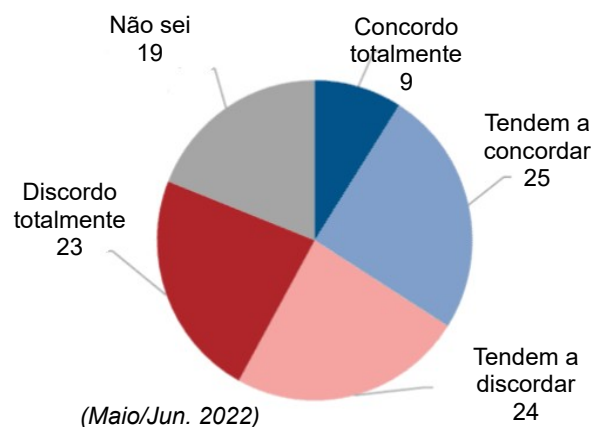
Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

Embora (54 %) a maioria considere que as suas competências atuais lhes permitem contribuir para a transição ecológica, apenas uma minoria (34 %) concorda que o seu emprego está a contribuir para o avanço da transição ecológica, com 9 % de acordo total.¹⁸ Quase metade (47 %) discorda, com 23 % dizendo que «não concordam totalmente». Quase um em cada cinco (19 %) diz que não sabem.

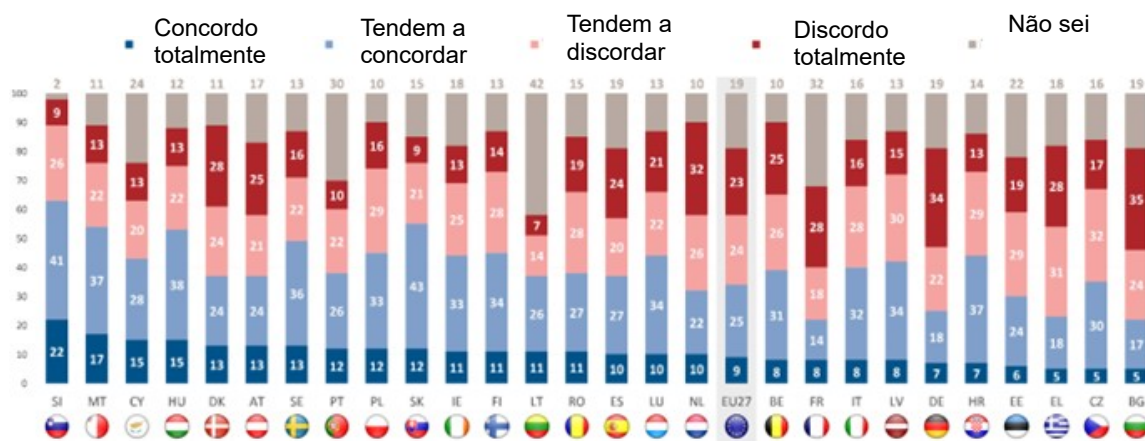
A percentagem de inquiridos que concordam que o seu emprego está a contribuir para a transição ecológica varia consideravelmente entre os Estados-Membros. Pelo menos metade na Eslovénia (63 %), na Eslováquia (55 %), em Malta (54 %) e na Hungria (53 %) concorda, em comparação com 22 % em França e na Bulgária e 23 % na Grécia.

Vale a pena notar mais de três em cada dez na Lituânia (42 %), França (32 %) e Portugal (30 %) dizem que não sabem.

QA10.1. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o papel do trabalho e do emprego na transição ecológica? (% — o seu emprego está a contribuir para fazer avançar a transição ecológica).



QA10.1. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o papel do trabalho e do emprego na transição ecológica? (% — o seu emprego está a contribuir para fazer avançar a transição ecológica).



¹⁸ QA10.1. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o papel do trabalho e do emprego na transição ecológica? O seu trabalho está a contribuir para fazer avançar a transição ecológica.

Perceções de equidade da transição ecológica

A **análise sociodemográfica** a nível da UE ilustra uma série de diferenças: os homens, os inquiridos com um elevado nível de educação, os que utilizam a Internet todos os dias e os que enfrentam poucas dificuldades financeiras são os mais suscetíveis de concordar que o seu emprego ou competências atuais lhes permitem contribuir para o avanço da transição ecológica.

- Os homens (56 %) têm mais probabilidades do que as mulheres (51 %) de concordarem que as suas competências atuais lhes permitem contribuir para a transição ecológica. Os homens (37 %) têm também mais probabilidades do que as mulheres (31 %) de afirmarem que o seu emprego contribui para promover a transição ecológica.
- Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 54 anos são mais propensos do que os inquiridos mais velhos a concordarem que o facto de ocuparem um emprego que contribua para promover a transição ecológica é importante para eles ou que as suas competências atuais lhes permitem contribuir para a transição ecológica. As pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos são as mais suscetíveis de concordar que o seu emprego está a contribuir para promover a transição ecológica: mais de quatro em cada dez anos concordam, em comparação com 30 % dos jovens entre os 15 e os 24 anos e 26 % das pessoas com mais de 55 anos.
- Os respondentes com um nível de ensino universitário são os mais propensos a concordar com as três afirmações em comparação com outros grupos. Por exemplo, 41 % com um nível de ensino universitário concordam que o seu emprego atual está a contribuir para promover a transição ecológica, em comparação com 18 % com um nível inferior ao secundário.
- Os inquiridos que utilizam a Internet todos os dias têm maior probabilidade de concordar com as três afirmações. Por exemplo, 59 %, que utilizam a Internet todos os dias, sentem que estar num emprego que contribui para a transição ecológica é importante para eles pessoalmente, em comparação com 43 % que frequentemente/às vezes utilizam a Internet e 38 % que nunca a utilizam.
- Os inquiridos que trabalham por conta própria com trabalhadores por conta de outrem (50 %) são os mais suscetíveis de concordar que o seu emprego está a avançar na transição ecológica. Juntamente com as pessoas empregadas num contrato de duração indeterminada, são também as mais suscetíveis de concordar que as suas competências atuais lhes permitem contribuir para a transição ecológica (ambos 61 %).
- Os inquiridos que enfrentam as maiores dificuldades financeiras são os menos propensos a concordar com cada afirmação. Além disso, quanto menos dificuldades financeiras vierem a ter um respondente, mais provável é que estes concordem que as suas competências atuais lhes permitem contribuir para a transição ecológica.
- Quanto maior for o rendimento disponível que o respondente tem, maior a probabilidade de concordarem com cada afirmação. Por exemplo, 65 % no quinto quintil concordam que as suas competências atuais lhes permitem contribuir para a transição ecológica, em comparação com 43 % no 1.º quintil.
- Os inquiridos que vivem em grandes cidades (61 %) são mais propensos a concordar que ser um emprego que promove a transição ecológica é importante para eles do que os que vivem em cidades mais pequenas (55 %) ou em aldeias rurais (51 %).
- No que diz respeito à profissão, há alguns grupos que são mais propensos a pensar que têm as competências atuais para contribuir para a transição ecológica. Por exemplo, os pescadores independentes (85 %); profissionais empregados, como advogados, médicos, contabilistas ou arquitetos (64 %); os trabalhadores que ocupam cargos de chefia elevada (76 %) ou de gestão intermédia (67 %) têm mais probabilidades do que outros grupos de pensarem que possuem as competências necessárias para contribuir para a transição ecológica.

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

	Estar num emprego que contribui para fazer avançar a transição ecológica é importante para si pessoalmente	Suas habilidades atuais permitem que você contribua para a transição ecológica	O seu emprego está a contribuir para promover a transição ecológica
UE-27	55	54	34
Sexo			
Homem	55	56	37
Rapariga	54	51	31
Idade			
15-24	64	55	30
25-39	63	60	43
40-54	61	58	42
55+	45	48	26
Dificuldades de pagamento das faturas			
A maior parte do tempo	48	37	24
De tempos em tempos	56	48	35
Quase nunca/Nunca	55	58	36
Imagem da UE			
Total «Positivo»	61	60	38
Neutro	52	51	33
Total «Negativo»	43	45	27
Rendimento disponível total — quintil			
1.º quintil	47	43	23
2.º quintil	52	51	31
3.º quintil	58	57	36
4.º quintil	59	58	40
5.º quintil	59	65	44
Situação de emprego			
Empregado num contrato de duração indeterminada	61	61	46
Empregado com contrato de curto prazo	62	55	38
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	66	55	46
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	64	60	42
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	57	61	50
Desempregados	57	52	27
Reformado	41	44	20
Cuidar de casa, inativo	47	41	25
QA10 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o papel do trabalho e do emprego na transição ecológica? (% — total «Concordo»)			

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

	Estar num emprego que contribui para fazer avançar a transição ecológica é importante para si pessoalmente	Suas habilidades atuais permitem que você contribua para a transição ecológica	O seu emprego está a contribuir para promover a transição ecológica
UE-27	55	54	34
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)			
Abaixo do secundário	37	33	18
Secundário	54	50	32
Pós-secundário	59	61	38
Universidade	60	65	41
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora?			
Uma grande cidade	61	56	37
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	54	58	31
Uma cidade ou uma pequena cidade	55	52	33
Uma aldeia rural	51	52	33
Uma quinta ou casa no campo	56	65	52
Qual é a sua ocupação atual?			
Responsável por compras comuns e cuidar da casa, ou sem qualquer ocupação atual, não trabalhando	48	42	25
Desempregado ou temporariamente não trabalhando	57	53	26
Reformado ou incapaz de trabalhar por doença	40	44	18
Agricultor independente	65	55	65
Pescador independente	85	85	69
Profissional independente (advogado, médico, contabilista, arquiteto, etc.)	65	63	42
Proprietário de uma loja, artesãos e outros trabalhadores por conta própria	66	55	45
Empresários, proprietário (completo ou sócio) de uma empresa	52	61	40
Trabalhador por conta de outrem (médico, advogado, contabilista, arquiteto)	60	64	45
Posto de trabalho, direção geral, diretor ou quadros superiores (diretores de gestão, diretor-geral, outro diretor)	64	76	56
Cargo empregado, quadros intermédios, outra direção (chefe de departamento, gerente júnior, professor, técnico)	59	67	46
Cargo empregado, trabalhando principalmente em uma mesa	64	61	44
Posição empregada, não numa secretária, mas em viagem (vendas, condutor, etc.)	60	53	43
Cargo empregado, não em uma mesa, mas em um trabalho de serviço (hospital, restaurante, polícia, bombeiro, etc.)	59	60	39
Cargo de empregado, supervisor	62	62	47
Posto de trabalho, trabalhador manual qualificado	61	57	45
Outro trabalhador manual empregado (não qualificado), empregado	54	43	30

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

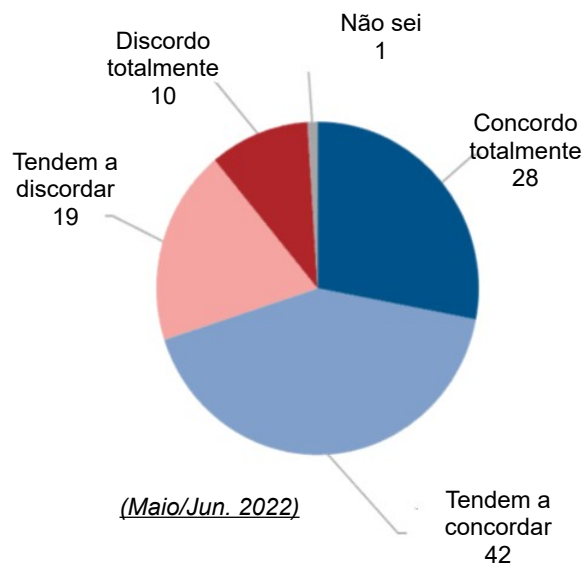
3. Uma responsabilidade partilhada na luta contra as alterações climáticas

Três quartos dos inquiridos estão assustados com as alterações climáticas e mais de três quartos sentem a responsabilidade pessoal de agir.

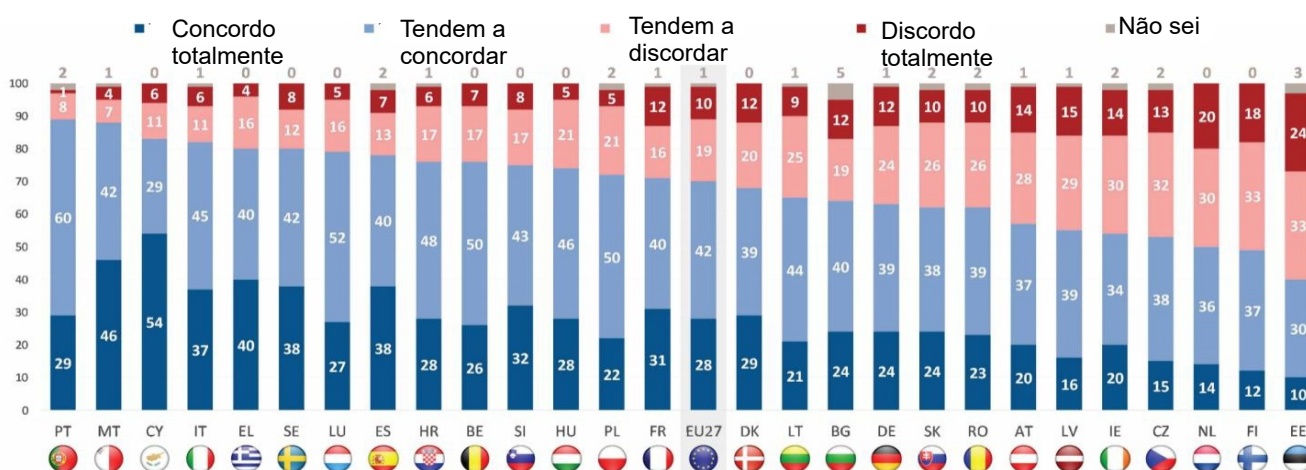
Sete em cada dez entrevistados concordam que a mudança climática é algo que os assusta, com 28 % dizendo que «concordam totalmente» com esta afirmação.¹⁹ Quase três em cada dez (29 %) discordam, com 10 % dizendo que «não concordam totalmente».

Embora a maioria dos inquiridos em 24 Estados-Membros da União Europeia concorde que as alterações climáticas os assustam, as proporções variam entre 89 % em Portugal, 88 % em Malta e 83 % em Chipre e 53 % na Chéquia. Os países do Sul da Europa tendem a apresentar elevados níveis de acordo: seguindo Portugal e Malta; Chipre (83 %), Itália (82 %) e Grécia (80 %) têm os níveis mais elevados de acordo. Em contrapartida, apenas 40 % na Estónia e 49 % na Finlândia também concordam, enquanto nos Países Baixos a opinião é dividida (50 % concordam e 50 % discordam).

Em todos os Estados-Membros, pelo menos um em cada dez «concorda totalmente» com a afirmação de que as alterações climáticas os assustam.



QA1.3. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? (% — as alterações climáticas são algo que te assusta.)



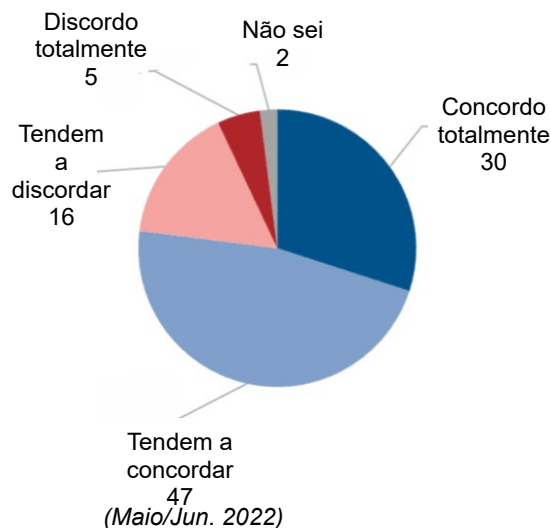
¹⁹ QA1.3. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? As alterações climáticas são algo que vos assusta.

Eurobarómetro Especial 527
Percepções de equidade da transição ecológica

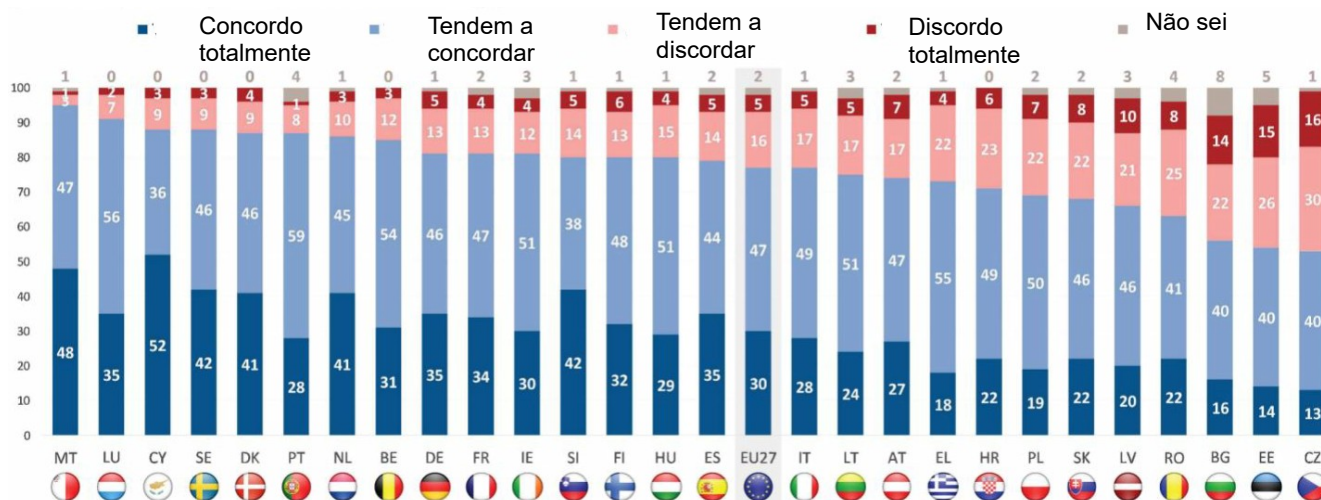
Mais de três quartos (77 %) dos inquiridos concordam que sentem a responsabilidade pessoal de agir para limitar as alterações climáticas, com 30 % a dizer que «concordam totalmente». ²⁰ Apenas um em cada cinco (21 %) discorda dessa afirmação, com 5 % dizendo que «não concordam totalmente».

A maioria dos inquiridos em cada país concorda que sentem a responsabilidade pessoal de agir para limitar as alterações climáticas. As proporções variam entre 95 % em Malta, 91 % no Luxemburgo e 88 % em Chipre e na Suécia e 53 % na Chéquia, 54 % na Estónia e 56 % na Bulgária.

QA1.1. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? Sente a responsabilidade pessoal de agir para limitar as alterações climáticas (% — UE-27)



QA1.1. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações?
 (% — você sente uma responsabilidade pessoal de agir para limitar as alterações climáticas)



²⁰ QA1.1. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? Você sente uma responsabilidade pessoal de agir para limitar as mudanças climáticas.

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

A **análise sociodemográfica** a nível da UE ilustra uma série de diferenças, como o facto de as mulheres e os inquiridos com um elevado nível de educação serem mais suscetíveis de ter medo das alterações climáticas.

- As mulheres (74 %) são mais propensas que os homens (66 %) a dizerem que as alterações climáticas as assustam.
- Quanto mais jovem o inquirido, mais provável é que eles concordem que sentem uma responsabilidade pessoal de agir para limitar as alterações climáticas. Por exemplo, 80 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos concordam que sentem uma responsabilidade pessoal de agir, em comparação com 74 % das pessoas com mais de 55 anos.
- Os inquiridos com um elevado nível de educação são mais propensos a dizer que as alterações climáticas os assustam. Por exemplo, 72 % com um nível de ensino universitário e 73 % com um nível de ensino pós-secundário afirmam que as alterações climáticas os assustam, em comparação com 69 % dos inquiridos com um nível secundário ou inferior ao ensino secundário.
- Quanto menos dificuldades um inquirido tiver de pagar as faturas, mais provável é que eles concordem que sentem uma responsabilidade pessoal de agir. Por exemplo, 80 % com as menos dificuldades financeiras concordam que sentem a responsabilidade pessoal de agir para limitar as alterações climáticas, em comparação com 68 % dos que mais enfrentam dificuldades.
- Quanto mais rendimento disponível um inquirido tiver, mais provável é que eles concordem que sentem uma responsabilidade pessoal de agir: 83 % no quinto quintil sentem-se assim, em comparação com 71 % no primeiro quintil.
- Quanto mais urbanizado o ambiente de um inquirido, mais provável é que eles concordem que sentem a responsabilidade pessoal de agir para limitar as alterações climáticas ou que as alterações climáticas são assustadoras para eles. Por exemplo, 73 % que vivem em grandes cidades estão assustados com as alterações climáticas, em comparação com 66 % que vivem em aldeias rurais.

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

	Você sente uma responsabilidade pessoal de agir para limitar as mudanças climáticas	A mudança climática é algo que te assusta
UE-27	77	70
Sexo		
Homem	76	66
Rapariga	79	74
Idade		
15-24	80	71
25-39	80	71
40-54	79	72
55+	74	69
Dificuldades de pagamento das faturas		
A maior parte do tempo	68	74
De tempos em tempos	75	72
Quase nunca/Nunca	80	69
Imagem da UE		
Total «Positivo»	85	74
Neutro	75	70
Total «Negativo»	63	58
Rendimento disponível total — quintil		
1.º quintil	71	67
2.º quintil	75	71
3.º quintil	79	70
4.º quintil	81	71
5.º quintil	83	69
Situação de emprego		
Empregado num contrato de duração indeterminada	81	72
Empregado com contrato de curto prazo	78	72
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	75	70
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	80	70
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	76	67
Desempregados	74	67
Reformado	72	67
Cuidar de casa, inativo	69	69
Estudante	83	73
Outros	75	53
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)		
Abaixo do secundário	61	69
Secundário	75	69
Pós-secundário	83	73
Universidade	85	72
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora		
Uma grande cidade	81	73
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	77	70
Uma cidade ou uma pequena cidade	77	71
Uma aldeia rural	73	66
Uma quinta ou casa no campo	81	60
QA1 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? (% — total «Concordo»)		

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

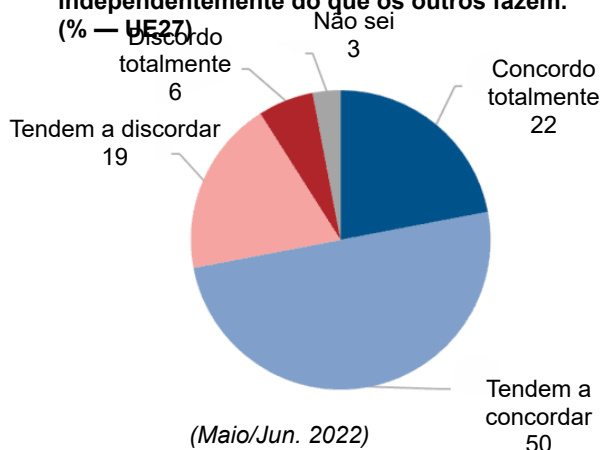
Mais de três quartos dos inquiridos concordam em fazer pessoalmente mais para contribuir para a transição ecológica e para a luta contra as alterações climáticas.

Mais de sete em cada dez (72 %) inquiridos consideram que devem, pessoalmente, fazer mais do que atualmente para contribuir para a transição ecológica e combater as alterações climáticas (consumindo menos ou poupando energia, por exemplo), independentemente do que os outros fazem, com 22 % a dizer que concordam firmemente com esta afirmação. ²¹Um quarto (25 %) discorda, com 6 % a dizer que discordam fortemente. Menos de um em cada vinte (3 %) diz que não sabem.

A maioria de cada país considera que devem, pessoalmente, fazer mais para contribuir para a transição ecológica e combater as alterações climáticas, embora as proporções se situem entre 91 % em Malta, 89 % em Chipre e 84 % na Croácia a 56 % na Estónia, 62 % na Chéquia e 63 % na Bulgária.

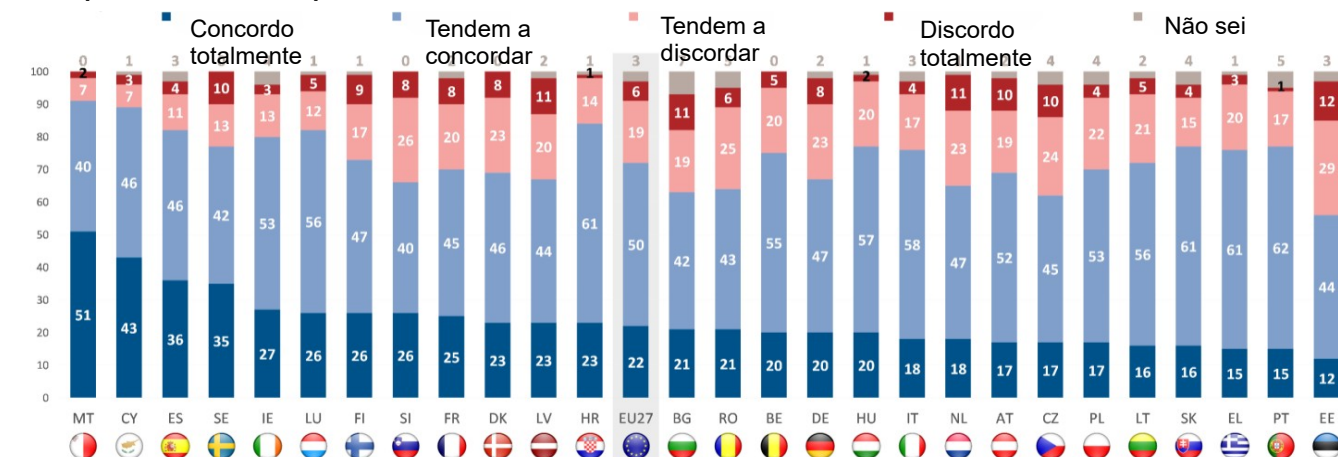
Pelo menos um terço em Malta (51 %), Chipre (43 %), Espanha (36 % e Suécia (35 %) afirmam que «concordam totalmente» que deveriam fazer mais.

QA3. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a transição ecológica e a luta contra as alterações climáticas? 3.1 Deve fazer pessoalmente mais do que atualmente para contribuir para a transição ecológica e para combater as alterações climáticas (consumindo menos ou poupando energia, por exemplo), independentemente do que os outros fazem.
(% — UE27)



QA3.1 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a transição ecológica e a luta contra as alterações climáticas?

(% — deve fazer pessoalmente mais do que atualmente para contribuir para a transição ecológica e para combater as alterações climáticas (consumindo menos ou poupando energia, por exemplo), independentemente do que os outros fazem.



- 21 QA3. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a transição ecológica e a luta contra as alterações climáticas? 3.1 Deve fazer pessoalmente mais do que atualmente para contribuir para a transição ecológica e para combater as alterações climáticas (consumindo menos ou poupando energia, por exemplo), independentemente do que os outros fazem.
- 3.2 Você não precisa tomar medidas pessoais para combater as mudanças climáticas se outras pessoas no (NOSSO PAÍS) também não tomarem medidas. 3.3 (NOSSO PAÍS) não precisa de tomar medidas para combater as alterações climáticas e ambientais se outros países também não tomarem medidas.

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

A **análise sociodemográfica** a nível da UE salienta que, por exemplo, entre os inquiridos, os jovens, os que têm um nível de ensino elevado, os que têm menos dificuldades financeiras e os que vivem em grandes cidades são mais suscetíveis de concordar com a afirmação de que devem, pessoalmente, fazer mais para contribuir para a transição ecológica e combater as alterações climáticas, independentemente do que os outros fazem.

- Quanto mais jovem for o respondente, mais provável é que concorde que devem contribuir pessoalmente mais para a transição ecológica e combater as alterações climáticas, sendo a maior diferença observada entre os jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 54 anos e os com mais de 55 anos (66 %).
- Os inquiridos com um diploma pós-secundário (78 %) ou universitário (76 %) são mais propensos a concordar que devem, pessoalmente, fazer mais do que aquilo que atualmente fazem para contribuir para a transição ecológica e combater as alterações climáticas do que os inquiridos com um nível de ensino secundário (70 %) ou inferior (59 %).
- Os inquiridos com menos dificuldades financeiras (73 %) são mais propensos a concordar do que aqueles que têm dificuldades em pagar as faturas na maior parte das vezes (65 %).
- Quanto mais rendimento disponível um inquirido tiver, mais provável é a sua concordância: 78 % no 4.º e 5.º quintis concordam em comparação com 65 % no 1.º quintil.
- Os trabalhadores empregados (76 %-78 %) são mais propensos a concordar do que outros grupos de emprego, em especial os reformados (63 %).
- Os inquiridos que vivem em grandes cidades (76 %) são mais propensos a concordar do que os das pequenas ou médias cidades (72 %) ou das aldeias rurais (68 %).
- Os inquiridos que têm uma visão positiva da UE (79 %) são mais propensos a concordar do que os que têm uma opinião negativa (57 %).

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

	Concordo totalmente	Tendem a concordar	Tendem a discordar	Discordo totalmente	Total «Concordo»	Total «Desacordo»	Não sei
UE-27	22	50	19	6	72	25	3
Sexo							
Homem	21	50	20	7	71	27	2
Rapariga	23	50	19	5	73	24	3
Idade							
15-24	30	51	12	4	81	16	3
25-39	25	51	18	5	76	23	1
40-54	23	51	18	6	74	24	2
55+	18	48	23	8	66	31	3
Dificuldades de pagamento das faturas							
A maior parte do tempo	20	45	21	10	65	31	4
De tempos em tempos	21	51	21	5	72	26	2
Quase nunca/Nunca	23	50	19	6	73	25	2
Imagem da UE							
Total «Positivo»	26	53	15	4	79	19	2
Neutro	20	49	22	6	69	28	3
Total «Negativo»	16	41	26	15	57	41	2
Rendimento disponível total — quintil							
1.º quintil	21	44	22	9	65	31	4
2.º quintil	20	48	23	7	68	30	2
3.º quintil	22	51	19	6	73	25	2
4.º quintil	23	55	16	5	78	21	1
5.º quintil	27	51	16	5	78	21	1
Situação de emprego							
Empregado num contrato de duração indeterminada	23	53	18	5	76	23	1
Empregado com contrato de curto prazo	23	53	19	4	76	23	1
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	29	49	14	7	78	21	1
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	24	48	19	7	72	26	2
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	24	47	15	11	71	26	3
Desempregados	27	45	18	8	72	26	2
Reformado	17	46	24	9	63	33	4
Cuidar de casa, inativo	18	50	21	8	68	29	3
Estudante	31	51	11	4	82	15	3
Outros	15	44	23	8	59	31	10
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)							
Abaixo do secundário	13	46	26	7	59	33	8
Secundário	20	50	21	6	70	27	3
Pós-secundário	28	50	14	7	78	21	1
Universidade	27	49	16	7	76	23	1
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora							
Uma grande cidade	26	50	16	6	76	22	2
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	24	49	19	7	73	26	1
Uma cidade ou uma pequena cidade	22	50	20	6	72	26	2
Uma aldeia rural	19	49	22	7	68	29	3
Uma quinta ou casa no campo	22	51	13	12	73	25	2

QA3.1 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a transição ecológica e a luta contra as alterações climáticas? **Deve fazer pessoalmente mais do que atualmente para contribuir para a transição ecológica e para combater as alterações climáticas (consumindo menos ou poupando energia, por exemplo), independentemente do que os outros fazem.** (% — UE)

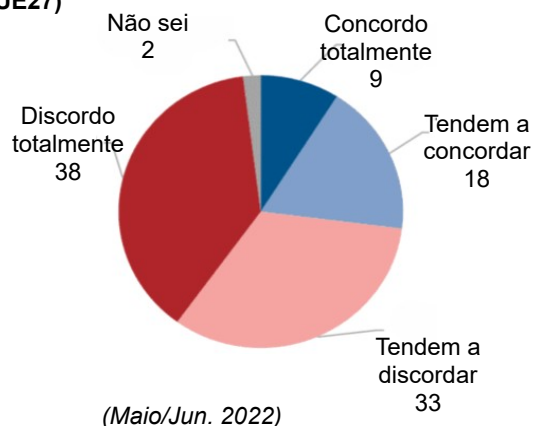
Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

Cerca de um quarto (27 %) dos inquiridos concordam que não precisam de tomar medidas pessoalmente para combater as alterações climáticas se as outras pessoas no seu país também não tomarem medidas, com 9 % a dizer que concordam totalmente. No entanto, a maioria (71 %) discorda dessa afirmação, com 38 % discordando totalmente.

A Roménia (48 % concordam contra 47 % discordam) é o único país onde a maioria concorda que eles não precisam tomar medidas pessoalmente para combater as alterações climáticas se outras pessoas em seu país não tomarem medidas — na verdade, 21 % «concordo totalmente» com esta afirmação. Nos restantes Estados-Membros, apenas uma minoria concorda, embora as proporções se situem entre 42 % na Polónia, 37 % na Bulgária e 35 % na Áustria, 11 % nos Países Baixos, 14 % na Dinamarca e 16 % na Suécia e na Grécia.

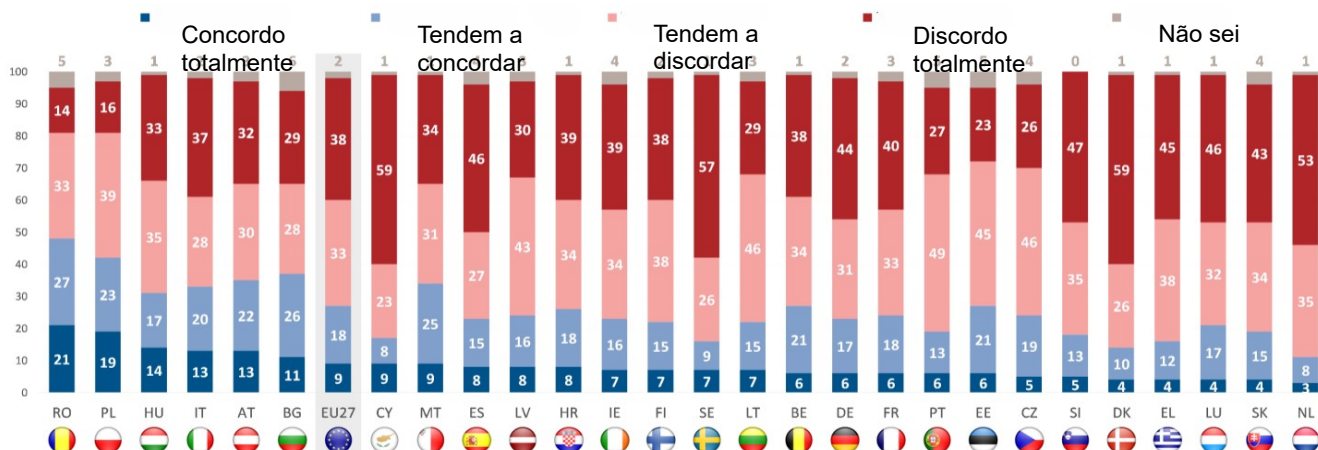
QA3.2 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a transição ecológica e a luta contra as alterações climáticas?

Não é necessário tomar medidas pessoais para combater as alterações climáticas se outras pessoas (NOVO PAÍS) também não tomarem medidas (% — UE27)



QA3.2 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a transição ecológica e a luta contra as alterações climáticas?

(% — não é necessário tomar medidas pessoais para combater as alterações climáticas se as outras pessoas (NOSSO PAÍS) também não tomarem medidas)

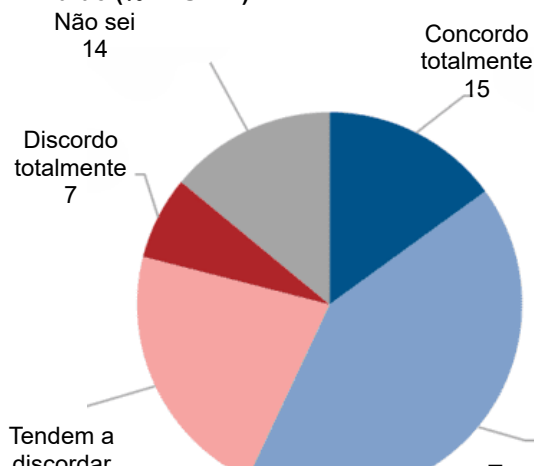


Eurobarómetro Especial 527
Percepções de equidade da transição ecológica

A **análise sociodemográfica** a nível da UE ilustra várias diferenças entre os inquiridos. Por exemplo, os inquiridos com níveis de escolaridade mais baixos, os que têm dificuldades em pagar as suas contas, os que têm um rendimento disponível mais baixo ou os que vivem em aldeias rurais são mais propensos a concordar que não devem tomar medidas pessoalmente para combater as alterações climáticas se outras pessoas do seu país também não tomarem medidas.

- Os inquiridos com um nível de ensino superior, como o pós-secundário (23 %) ou a universidade (20 %), têm menos probabilidades de concordar que não devem tomar medidas pessoais para combater as alterações climáticas se outras pessoas no seu país não tomarem medidas, do que os inquiridos com um nível de ensino inferior (30 %) ou inferior (35 %).
- Aqueles que têm dificuldades em pagar contas de tempos em tempos ou na maioria das vezes (31 %) são mais propensos a concordar do que aqueles que raramente ou nunca têm essas dificuldades (25 %).
- Quanto menos rendimento disponível um inquirido tiver, maior a probabilidade de chegarem a acordo: 30 % no 1.º quintil o fazem, em comparação com 21 % no 5.º quintil.
- Os inquiridos empregados numa agência de trabalho temporário/uma plataforma em linha (45 %) são muito mais propensos a concordar do que os de outros grupos profissionais.
- Quanto menos urbanizado for o ambiente de um inquirido, mais provável é que eles concordem: 31 % vivem em aldeias rurais, em comparação com 25 % que vivem em grandes cidades.
- Aqueles com uma imagem negativa da UE são mais propensos a concordar (36 %) do que aqueles com uma imagem positiva (22 %).

QA10.3 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o papel do trabalho e do emprego na transição ecológica?
As políticas de luta contra as alterações climáticas criarão mais novos postos de trabalho do que eliminarão (% — UE27)



Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

	Concordo totalmente	Tendem a concordar	Tendem a discordar	Discordo totalmente	Total «Concordo»	Total «Desacordo»	Não sei
UE-27	9	18	33	38	27	71	2
Idade							
Homem	10	19	33	36	29	69	2
Rapariga	8	17	32	40	25	72	3
Sexo							
15-24	9	13	30	45	22	75	3
25-39	10	17	32	40	27	72	1
40-54	9	18	33	39	27	72	1
55+	9	19	33	35	28	68	4
Dificuldades de pagamento das faturas							
A maior parte do tempo	11	20	33	33	31	66	3
De tempos em tempos	11	20	34	32	31	66	3
Quase nunca/Nunca	8	17	32	41	25	73	2
Imagem da UE							
Total «Positivo»	7	15	32	44	22	76	2
Neutro	10	20	34	33	30	67	3
Total «Negativo»	14	22	32	30	36	62	2
Rendimento disponível total — quintil							
1.º quintil	10	20	32	35	30	67	3
2.º quintil	8	20	34	35	28	69	3
3.º quintil	9	18	34	37	27	71	2
4.º quintil	9	15	33	42	24	75	1
5.º quintil	7	14	32	46	21	78	1
Situação de emprego							
Empregado num contrato de duração indeterminada	9	17	33	39	26	72	2
Empregado com contrato de curto prazo	7	20	31	40	27	71	2
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	18	27	25	29	45	54	1
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	10	15	29	43	25	72	3
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	14	17	32	35	31	67	2
Desempregados	12	18	30	38	30	68	2
Reformado	10	20	33	33	30	66	4
Cuidar de casa, inativo	8	18	39	31	26	70	4
Estudante	6	11	30	50	17	80	3
Outros	5	12	31	46	17	77	6
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)							
Abaixo do secundário	7	28	31	26	35	57	8
Secundário	11	19	35	32	30	67	3
Pós-secundário	8	15	30	45	23	75	2
Universidade	7	13	28	51	20	79	1
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora?							
Uma grande cidade	10	15	31	42	25	73	2
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	7	15	30	46	22	76	2
Uma cidade ou uma pequena cidade	9	18	33	38	27	71	2
Uma aldeia rural	10	21	35	31	31	66	3
Uma quinta ou casa no campo	12	22	29	34	34	63	3

QA3.2 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a transição ecológica e a luta contra as alterações climáticas? **Não é necessário tomar medidas pessoais para combater as alterações climáticas se as outras pessoas (NOVO PAÍS) também não tomarem medidas** (% — UE)

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

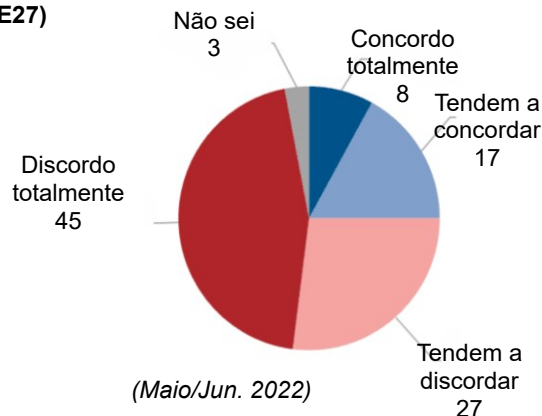
Um quarto dos inquiridos (25 %) concorda que o seu país não precisa de tomar medidas para combater as alterações climáticas e ambientais se outros países também não tomarem medidas, com 8 % de acordo total. No entanto, a maioria (72 %) discorda, com quase metade (45 %) dizendo que «não concorda totalmente» com esta afirmação.

Apenas uma minoria em cada país concorda que o seu país não precisa de tomar medidas para combater as alterações climáticas e ambientais se outros países não tomarem medidas, com proporções que variam entre 42 % na Roménia, 41 % na Polónia e 35 % na Áustria, 13 % na Grécia, 15 % na Dinamarca e 16 % em Chipre, Países Baixos, Portugal e Eslovénia.

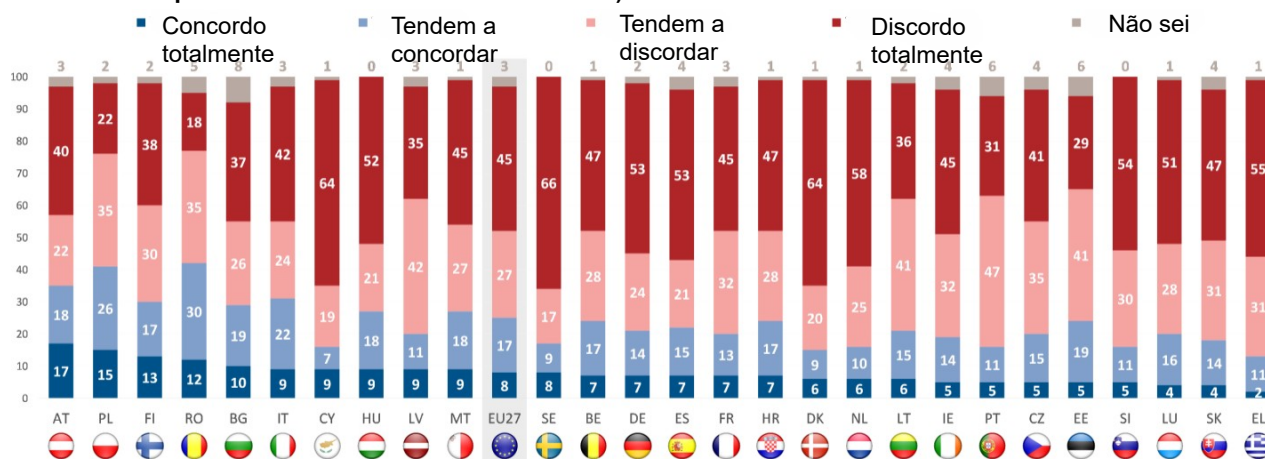
Há cinco países em que pelo menos um em cada dez «concorda totalmente» com esta declaração: Áustria (17 %), Polónia (15 %), Finlândia (13 %), Roménia (12 %) e Bulgária (10 %).

QA3.3 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a transição ecológica e a luta contra as alterações climáticas?

(Nosso PAÍS) não precisa de tomar medidas para combater as alterações climáticas e ambientais se outros países também não tomarem medidas. (% — UE27)



QA3.3 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a transição ecológica e a luta contra as alterações climáticas?
(% — (nosso PAÍS) não precisa de tomar medidas para combater as alterações climáticas e ambientais se outros países também não tomarem medidas.)



Eurobarómetro Especial 527
Percepções de equidade da transição ecológica

A **análise sociodemográfica** a nível da UE evidencia várias diferenças entre os inquiridos. A diferença mais marcante é entre os inquiridos com uma visão positiva e negativa da UE. Além disso, existem também diferenças baseadas no nível de escolaridade, nas dificuldades financeiras, no emprego e na urbanização.

- Os inquiridos com um nível de ensino inferior, abaixo do ensino secundário ou secundário (ambos com 27 %) são mais propensos a concordar que o seu país não precisa de tomar medidas para combater as alterações climáticas e as alterações ambientais se outros países não tomarem medidas, em comparação com os que têm um nível de ensino superior, quer no período pós-secundário (23 %) quer na universidade (19 %).
- As pessoas que têm dificuldades em pagar as faturas de vez em quando (31 %) são as mais suscetíveis de chegar a acordo, em especial quando comparadas com as que raramente ou nunca têm essas dificuldades (23 %).
- Os inquiridos que trabalham numa agência de trabalho temporário/uma plataforma em linha (45 %) são muito mais propensos a concordar do que os que têm outros estatutos profissionais.
- Os inquiridos em zonas urbanizadas, como as grandes cidades (23 %) ou os subúrbios (21 %), têm menos probabilidades de concordar do que os inquiridos que vivem em zonas rurais, como as aldeias rurais (28 %) ou as explorações agrícolas ou as habitações no campo (33 %).
- Os inquiridos com uma opinião negativa da UE são mais propensos (34 %) a concordar do que os inquiridos com uma opinião positiva (20 %).

Perceções de equidade da transição ecológica

	Concordo totalmente	Tendem a concordar	Tendem a discordar	Discordo totalmente	Total «Concordo»	Total «Desacordo»	Não sei
UE-27	8	17	27	45	25	72	3
Sexo							
Homem	9	18	28	43	27	71	2
Rapariga	8	16	27	46	24	73	3
Idade							
15-24	7	13	24	53	20	77	3
25-39	9	17	26	47	26	73	1
40-54	9	17	27	45	26	72	2
55+	8	18	29	41	26	70	4
Dificuldades de pagamento das faturas							
A maior parte do tempo	11	15	30	40	26	70	4
De tempos em tempos	10	21	28	38	31	66	3
Quase nunca/Nunca	8	15	27	48	23	75	2
Urbanização subjetiva							
Aldeia rural	9	19	31	37	28	68	4
Cidade pequena/média	8	17	28	44	25	72	3
Grande cidade	8	15	24	51	23	75	2
Imagem da UE							
Total «Positivo»	6	14	26	52	20	78	2
Neutro	9	19	30	39	28	69	3
Total «Negativo»	14	20	27	36	34	63	3
Rendimento disponível total — quintil							
1.º quintil	9	16	29	42	25	71	4
2.º quintil	8	19	29	42	27	71	2
3.º quintil	8	17	29	44	25	73	2
4.º quintil	8	15	27	49	23	76	1
5.º quintil	7	14	24	54	21	78	1
Situação de emprego							
Empregado num contrato de duração indeterminada	8	18	27	46	26	73	1
Empregado com contrato de curto prazo	9	16	27	46	25	73	2
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	16	29	23	30	45	53	2
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	9	13	24	51	22	75	3
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	13	15	32	38	28	70	2
Desempregados	13	15	26	43	28	69	3
Reformado	9	17	30	40	26	70	4
Cuidar de casa, inativo	7	18	33	37	25	70	5
Estudante	5	12	23	57	17	80	3
Outros	13	8	12	57	21	69	10
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UM)							
Abaixo do secundário	7	20	32	31	27	63	10
Secundário	9	18	30	40	27	70	3
Pós-secundário	8	15	24	51	23	75	2
Universidade	6	13	22	58	19	80	1
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora							
Uma grande cidade	8	15	24	51	23	75	2
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	6	15	23	54	21	77	2
Uma cidade ou uma pequena cidade	8	17	28	44	25	72	3
Uma aldeia rural	9	19	31	37	28	68	4
Uma quinta ou casa no campo	10	23	26	39	33	65	2

QA3.3 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a transição ecológica e a luta contra as alterações climáticas?

(Nosso PAÍS) não precisa de tomar medidas para combater as alterações climáticas e ambientais se outros países também não tomarem medidas. (% — UE)

II. REDUZIR O CONSUMO DE ENERGIA DE FORMA JUSTA



Eurobarómetro Especial 527
Percepções de equidade da transição ecológica

Os preços da energia são um problema grave para a maioria das pessoas. Em alguns Estados-Membros, todos os inquiridos pensam desta forma.

Mais de nove em cada dez (93 %) inquiridos na UE consideram que o nível dos preços da energia para as pessoas no seu país é um problema grave. De facto, a maioria (58 %) considera que se trata de um «problema muito grave».²²

Oito em cada dez (80 %) dizem que o custo atual do combustível para as suas necessidades de transporte é um problema e, para 47 %, é grave. Quase como muitos (79 %) dizem que o custo atual das necessidades energéticas do agregado familiar é um problema, com 44 % descrevendo-o como um «problema muito grave».

QA17. Na sua opinião, quão grave é um problema cada um dos seguintes aspetos? (% — UE)

O nível dos preços da energia para as pessoas (NOSSO PAÍSES) em geral



O custo atual do combustível para as suas necessidades de transporte (transporte público, aumento do preço dos bilhetes, automóveis particulares, necessidades de mobilidade diárias ou menos frequentes, etc.)



O custo atual das necessidades energéticas do seu agregado familiar (iluminação, cozedura, aquecimento, refrigeração, aparelhos de correr, etc.)



■ Um problema muito grave
 ■ Um problema bastante grave
 ■ Não é um problema sério.
 ■ Não sei
 ■ Não é um problema muito grave

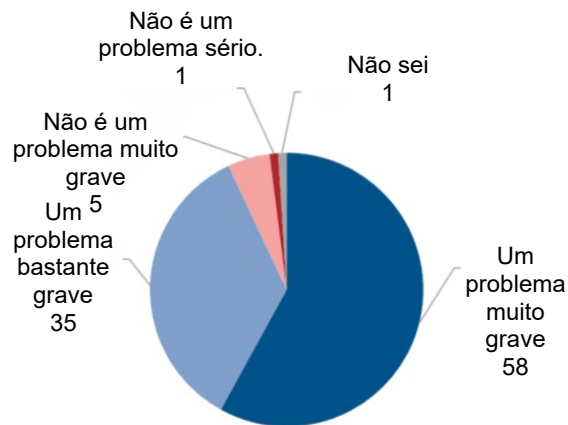
²² QA17 Na sua opinião, quão grave é um problema cada um dos seguintes aspetos? 17.1 O nível dos preços da energia para as pessoas em (NOSSO PAÍS) em geral. 17.2 O custo atual das necessidades energéticas do seu agregado familiar (iluminação, cozedura, aquecimento, refrigeração, aparelhos de corrida, etc.). 17.3 O custo atual do combustível para as suas necessidades de transporte (transporte público, aumento do preço dos bilhetes, automóveis particulares, necessidades de mobilidade diárias ou menos frequentes, etc.).

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

A nível nacional, mais de três quartos dos inquiridos em cada Estado-Membro afirmam que o nível dos preços da energia no seu país é um problema grave para as pessoas em geral. Todos os inquiridos na Grécia (100 %) pensam assim, tal como 99 % em Espanha, Chipre e Portugal e 98 % na Irlanda, em comparação com 76 % em Malta, 82 % na Suécia e 83 % na Finlândia.

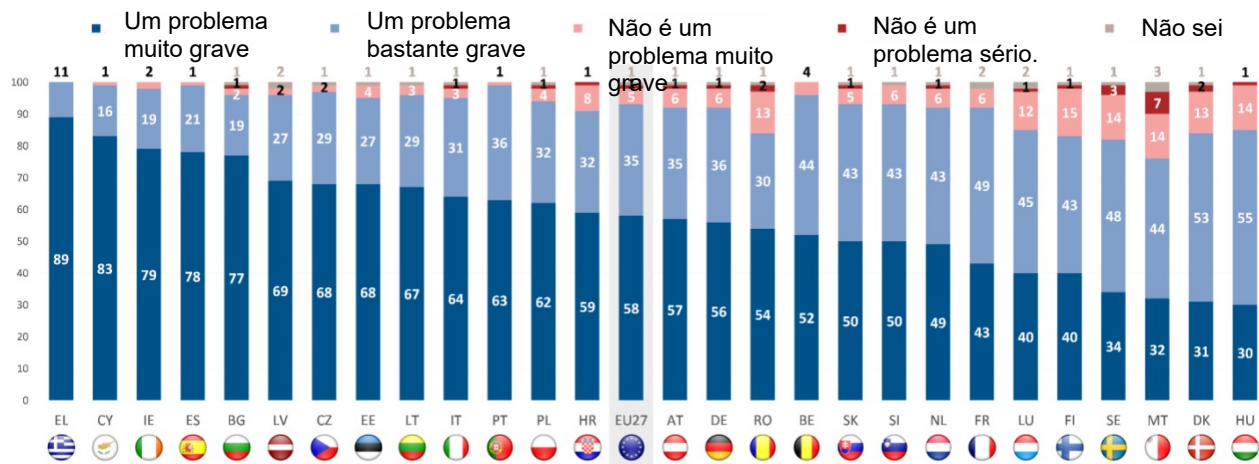
Em 19 países, pelo menos metade dos inquiridos considera que os preços da energia no seu país são um «problema muito grave», com as percentagens mais elevadas observadas na Grécia (89 %), Chipre (83 %) e Irlanda (79 %).

QA17.1 Na sua opinião, quão grave é um problema cada um dos seguintes aspetos?
O nível dos preços da energia para as pessoas (NOSSO PAÍSES) em geral (% — UE27)



(Maio/Jun. 2022)

QA17.1 Na sua opinião, quão grave é um problema cada um dos seguintes aspetos?
 (% — o nível dos preços da energia para as pessoas (NOSSO PAÍSES) em geral)



Eurobarómetro Especial 527

Perceções de equidade da transição ecológica

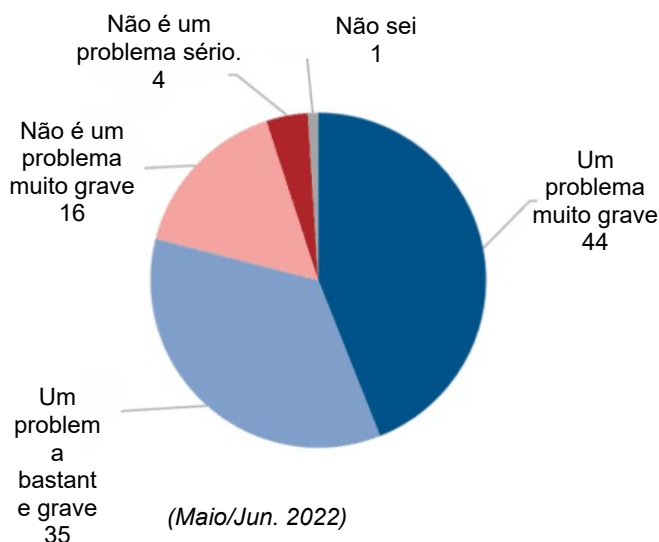
A percentagem de inquiridos que afirmam que o custo atual das necessidades energéticas dos seus agregados familiares é um problema grave varia consideravelmente, variando entre 99 % dos inquiridos na Grécia, 96 % em Chipre e 94 % em Espanha e Itália a 36 % na Suécia, 46 % nos Países Baixos e 51 % na Dinamarca.

Pelo menos sete em cada dez na Grécia (83 %), em Chipre (76 %), em Espanha (71 %) e na Irlanda (70 %) afirmam que o custo das necessidades energéticas dos seus agregados familiares é um «problema muito grave».

Os inquiridos nos países do Sul da Europa e em alguns países da Europa Oriental são mais propensos a dizer que o custo atual das suas necessidades energéticas domésticas é um problema quando comparado com os países do Norte e da Europa Ocidental. Um padrão semelhante aplica-se ao custo atual do combustível para as necessidades de transporte.

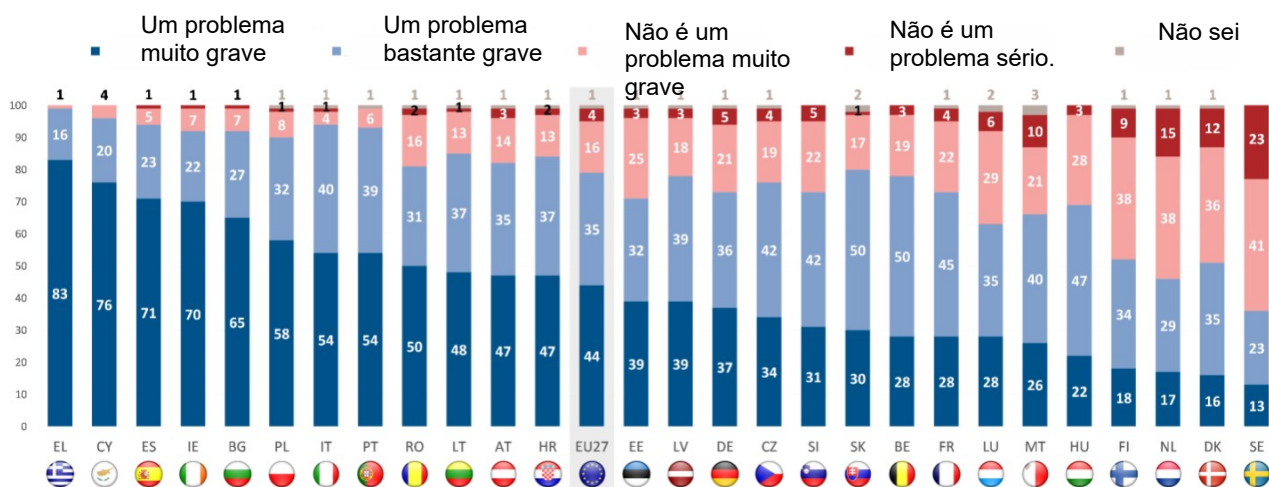
QA17.2 Na sua opinião, quão grave é um problema cada um dos seguintes aspetos?

O custo atual das necessidades energéticas do seu agregado familiar (iluminação, cozinha, aquecimento, arrefecimento, aparelhos de correr, etc.) (% — UE-27)



QA17.2 Na sua opinião, quão grave é um problema cada um dos seguintes aspetos?

(% — o custo atual das necessidades energéticas do seu agregado familiar (iluminação, cozedura, aquecimento, refrigeração, aparelhos de correr, etc.))



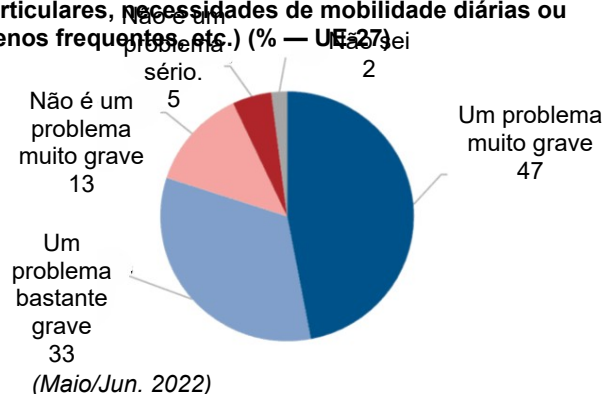
Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

Em todos os países, com exceção de um, a maioria dos inquiridos afirma que o custo do combustível para as suas necessidades de transporte é um problema grave, e este ponto de vista é mais generalizado na Grécia, Chipre (97 %) e Portugal (95 %). No outro extremo da escala, 46 % no Luxemburgo, 54 % na Suécia e 56 % na Dinamarca pensam da mesma forma.

Mais de oito em cada dez na Grécia (82 %) e em Chipre (81 %) afirmam que o custo do combustível para as suas necessidades de transporte é um «problema muito grave».

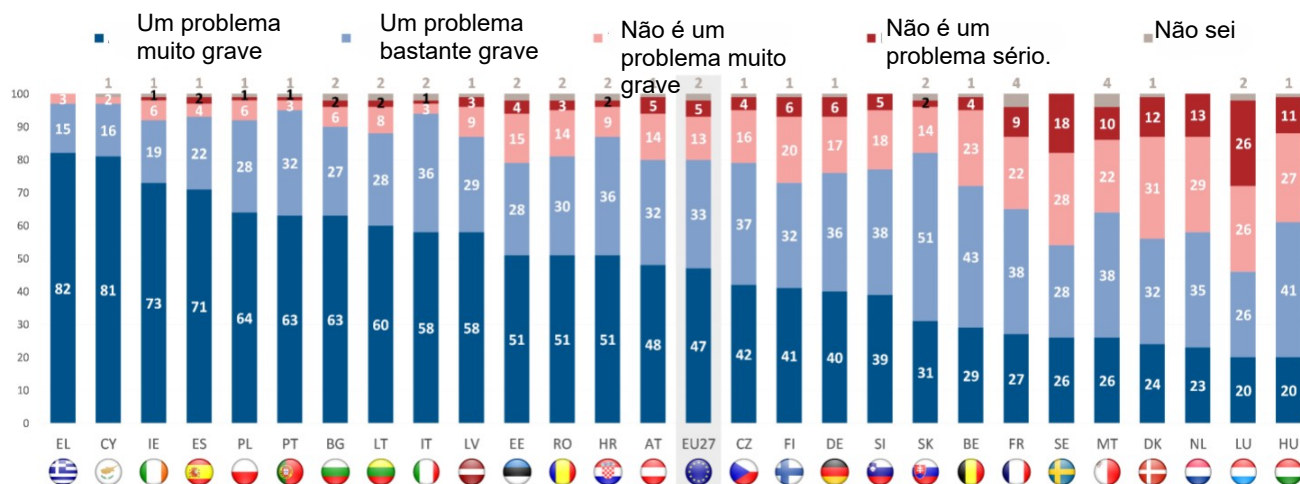
QA17.3 Na sua opinião, quão grave é um problema cada um dos seguintes aspetos?

O custo atual do combustível para as suas necessidades de transporte (transporte público, aumento do preço dos bilhetes, automóveis particulares, necessidades de mobilidade diárias ou menos frequentes, etc.) (% — UE27)



QA17.3 Na sua opinião, quão grave é um problema cada um dos seguintes aspetos?

(% — o custo atual do combustível para as suas necessidades de transporte (transporte público, aumento do preço dos bilhetes, automóveis particulares, necessidades de mobilidade diárias ou menos frequentes, etc.))



Percepções de equidade da transição ecológica

A **análise sociodemográfica a nível da UE** evidencia várias diferenças entre os entrevistados, considerando-se gênero, idade, escolaridade, emprego, dificuldades financeiras, renda, e também famílias e posse. Essas diferenças estão presentes nas três falas.

- As mulheres (82 %) têm mais probabilidades do que os homens (77 %) de dizer que o custo atual das necessidades energéticas dos seus agregados familiares é um problema grave.
- As pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos são mais prováveis do que outras faixas etárias a dizer que o custo atual do combustível para as suas necessidades de transporte é um problema grave. Por exemplo, 85 % das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos dizem isso, em comparação com 77 % das pessoas com mais de 55 anos.
- Os inquiridos com um nível de ensino inferior são mais suscetíveis de dizer que o custo atual do combustível para as suas necessidades de transporte ou o custo atual das necessidades energéticas dos seus agregados familiares é um problema grave. Por exemplo, 91 % com um nível inferior ao ensino secundário afirmam que as necessidades energéticas do seu agregado familiar atual são um problema grave, em comparação com 69 % com um nível de ensino universitário.
- As pessoas domiciliárias (89 %) e os desempregados (87 %) são mais propensos a dizer que o custo atual das necessidades energéticas dos agregados familiares é um problema grave do que outros grupos de emprego.
- Quanto mais dificuldades financeiras vierem a ser enfrentadas pelo respondente, maior a probabilidade de dizerem que o custo das necessidades energéticas do seu agregado familiar é um problema grave. Além disso, as pessoas que têm dificuldades em pagar as faturas de vez em quando (87 %) ou na maioria das vezes (88 %) são mais suscetíveis de dizer que os atuais custos de combustível para as suas necessidades de transporte são um problema grave do que aqueles que raramente têm dificuldades (77 %).
- Os inquiridos com o rendimento mais disponível (68 %) são os menos propensos a dizer que os custos correntes das suas necessidades energéticas domésticas constituem um problema grave, em especial quando comparados com os que têm o rendimento menos disponível (84 %).
- Os inquiridos que são proprietários com uma hipoteca pendente (75 %) são menos prováveis do que qualquer outro grupo a dizer que os custos correntes das necessidades energéticas dos seus agregados familiares constituem um problema grave.
- Os agregados familiares com filhos (84 %) são mais propensos do que qualquer outro grupo a dizer que o custo atual do combustível para as suas necessidades de transporte é um problema grave.

Eurobarómetro Especial 527

	O nível dos preços da energia para as pessoas (NOSSO PAÍSES) em geral	O custo atual do combustível para as suas necessidades de transporte (transporte público, aumento do preço dos bilhetes, veículos particulares, necessidades de mobilidade diárias ou menos frequentes, etc.)	O custo atual das necessidades energéticas do seu agregado familiar (iluminação, cozedura, aquecimento, refrigeração, aparelhos de correr, etc.)
UE-27	93	80	79
Sexo			
Homem	92	80	77
Rapariga	94	81	82
Idade			
15-24	89	77	77
25-39	93	85	80
40-54	93	83	82
55+	94	77	79
Situação do agregado familiar			
Família única sem filhos	92	77	79
Casa única com crianças	94	81	83
Várias famílias sem filhos	93	81	79
Agregado familiar com crianças	94	84	81
Dificuldades de pagamento das faturas			
A maior parte do tempo	95	88	93
De tempos em tempos	93	87	88
Quase nunca/Nunca	93	77	74
Imagem da UE			
Total «Positivo»	93	79	77
Neutro	93	82	81
Total «Negativo»	94	83	84
Rendimento disponível total — quintil			
1.º quintil	92	78	84
2.º quintil	95	82	81
3.º quintil	94	83	81
4.º quintil	92	80	75
5.º quintil	92	73	68
Situação de emprego			
Empregado num contrato de duração indeterminada	94	84	79
Empregado com contrato de curto prazo	91	82	80
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	84	86	82
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	92	82	80
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	88	81	78
Desempregados	95	83	87
Reformado	94	73	78
Cuidar de casa, inativo	95	88	89
Estudante	89	77	78
Outros	97	76	80
QA17 Na sua opinião, quão grave é um problema cada um dos seguintes aspetos? (% — total 'Serious')			

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

	O nível dos preços da energia para as pessoas (NOSSO PAÍSES) em geral	O custo atual do combustível para as suas necessidades de transporte (transporte público, aumento do preço dos bilhetes, veículos particulares, necessidades de mobilidade diárias ou menos frequentes, etc.)	O custo atual das necessidades energéticas do seu agregado familiar (iluminação, cozedura, aquecimento, refrigeração, aparelhos de correr, etc.)
UE-27	93	80	79
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)			
Abaixo do secundário	95	83	91
Secundário	93	83	83
Pós-secundário	94	81	78
Universidade	91	71	69
Qual das seguintes situações se aplica ao local onde vive?			
Propriedade de você, sua casa, sem hipoteca pendente	93	81	82
Propriedade de você, sua casa, com hipoteca pendente	93	79	75
Você, seu agregado familiar é arrendatário ou subarrendatário pagando renda ao preço de mercado	92	79	79
Você, seu agregado familiar é arrendatário ou subarrendatário pagando renda a preço reduzido	91	78	80
O seu alojamento é fornecido gratuitamente, alugar gratuitamente	90	84	82
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora?			
Uma grande cidade	93	78	79
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	93	78	75
Uma cidade ou uma pequena cidade	93	80	81
Uma aldeia rural	92	81	80
Uma quinta ou casa no campo	94	86	81
QA17 Na sua opinião, quão grave é um problema cada um dos seguintes aspetos? (% — total 'Serious')			

Eurobarómetro Especial 527
Percepções de equidade da transição ecológica

Mais de metade dos inquiridos está confiante de que poderiam reduzir o seu consumo de energia.

Mais de cinco em cada dez (53 %) estão confiantes de que poderiam usar menos energia do que agora. Mais de um em cada cinco (22 %) são «muito confiantes», enquanto 31 % são «bastante confiantes». Quase metade (46 %) não está confiante, com 27 % «mas não confiante» e 19 % «não muito confiante».²³

Em contrapartida, apenas uma minoria (37 %) está confiante de que um grande número de pessoas na sua região está disposta a limitar o seu consumo de energia, a fim de limitar as alterações climáticas, com 12 % «muito confiantes» e 25 % «bastante confiantes». A maioria (61 %) não está confiante: 35 % são «mas não confiantes» e 26 % são «muito pouco confiantes».

QA5. Quão confiante ou não está em relação a estas declarações sobre a redução do consumo de energia? Por favor, utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa «não de modo algum confiante» e 10 significa «completamente confiante». Os números restantes indicam algo entre essas duas posições. (% UE)

— No geral, quão confiante você está pessoalmente de que você poderia usar menos energia do que você agora?



5.2 No geral, quão confiante está você de que um grande número de pessoas em (NOSSO PAÍS) está pronta para limitar o seu uso de energia a fim de limitar as mudanças climáticas?



■ Total «Muito confiante» (8+9+10) ■ Total «Muito confiante» (6+7) ■ Total «Muito pouco confiante» (4+5)
■ Total «Muito não confiante» (1+2+3) ■ Recusa (SPONTANEOUS) ■ Não sei

²³ QA5. Quão confiante ou não está em relação a estas declarações sobre a redução do consumo de energia? Por favor, utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa «não de modo algum confiante» e 10 significa «completamente confiante». Os números restantes indicam algo entre essas duas posições. 5.1 No geral, quão confiante você está pessoalmente de que você poderia usar menos energia do que você agora? 5.2 No geral, quão confiante está você de que um grande número de pessoas em (NOSSO PAÍS) está pronta para limitar o seu uso de energia a fim de limitar as mudanças climáticas?

Eurobarômetro Especial 527

Percepções de equidade da transição ecológica

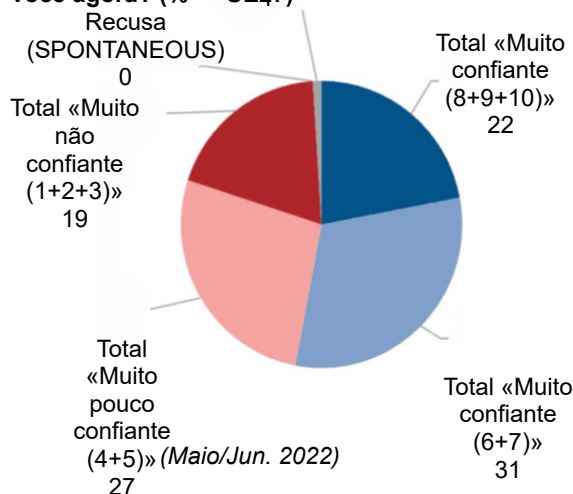
Em toda a UE, pouco mais de metade (53 %) tem algum nível de confiança que poderiam utilizar menos energia do que atualmente, e em 19 países, a maioria também tem confiança em fazê-lo. As percentagens são mais elevadas em Itália (69 %), na Irlanda (68 %) e em Chipre (67 %), e as mais baixas na Roménia (37 %), na Polónia (40 %) e na Chéquia (41 %). Vale a pena notar que os três países nórdicos mostram um elevado nível de inquiridos que estão confiantes: pelo menos três em cada dez inquiridos estão «muito confiantes» que poderiam pessoalmente reduzir o consumo de energia na Suécia (39 %), na Dinamarca (36 %) e na Finlândia (35 %).

As percentagens mais elevadas de inquiridos que estão «muito confiantes» que poderiam consumir menos energia são observadas na Suécia (39 %), em Chipre (38 %) e na Irlanda e na Dinamarca (ambos com 37 %), enquanto os níveis mais baixos são observados na Roménia (12 %), na Chéquia (14 %) e na Polónia (16 %).

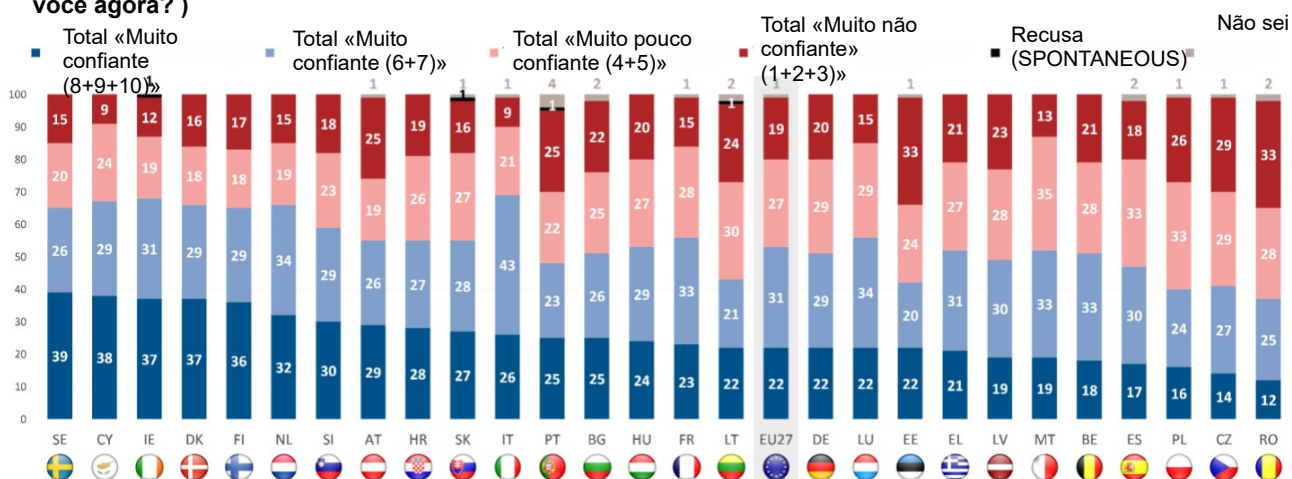
É de notar que mais de três em cada dez na Roménia e na Estónia (ambos 33 %) estão «muito pouco confiantes» que poderiam consumir menos energia do que atualmente.

QA5.1 Quão confiante ou não está você em relação a essas declarações sobre a redução do uso de energia? Por favor, utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa «não de modo algum confiante» e 10 significa «completamente confiante». Os números restantes indicam algo entre essas duas posições.

No geral, quão confiante você está pessoalmente de que você poderia usar menos energia do que você agora? (% — UE27)



QA5.1 Quão confiante ou não está você em relação a essas declarações sobre a redução do uso de energia? Por favor, utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa «não de modo algum confiante» e 10 significa «completamente confiante». Os números restantes indicam algo entre essas duas posições. (% — em geral, quão confiante você está pessoalmente de que você poderia usar menos energia do que você agora?)



Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

A **análise sociodemográfica** a nível da UE evidencia as seguintes diferenças: os inquiridos que são mais propensos a afirmar que estão confiantes de que poderiam reduzir o seu consumo de energia são os jovens inquiridos, os que têm um nível de ensino mais elevado, menos dificuldades financeiras ou os que vivem em cidades pequenas/médias ou grandes.

- Quanto mais jovem o inquirido, maior a probabilidade de ter confiança em utilizar pessoalmente menos energia, 62 % dos jovens entre os 15 e os 24 anos de idade pensam desta forma em comparação com 50 % das pessoas com mais de 55 anos.
- Os agregados familiares solteiros com filhos (21 %) são os mais suscetíveis de dizer que se sentem «muito pouco confiantes» que poderiam reduzir o seu consumo de energia.
- Os inquiridos com um nível de ensino inferior são mais propensos a dizer que não estão confiantes de que poderiam reduzir o seu consumo de energia. Por exemplo, os inquiridos com um nível de ensino inferior ao ensino secundário (21 %) estão «muito pouco confiantes» que poderiam reduzir o seu consumo de energia, em comparação com 14 % com um nível de ensino universitário.
- Quanto menos dificuldades financeiras o inquirido tiver, mais provável é a sua confiança em reduzir o seu consumo de energia. Por exemplo, 55 % com menos dificuldades estão confiantes de que poderiam usar menos energia, em comparação com 44 % que experimentam mais dificuldades.
- Quanto mais rendimento disponível um inquirido tiver, mais confiantes é que podem, pessoalmente, utilizar menos energia: 58 % no 4.º e 5.º quintil são confiantes, em comparação com 47 % no 1.º quintil. ● Os inquiridos que vivem em cidades pequenas/médias (55 %) ou grandes (57 %) têm mais probabilidades de estar confiantes de que poderiam reduzir o seu consumo de energia do que os que vivem em aldeias rurais (48 %).

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

	Total «Muito não confiante»	Total «Muito pouco confiante»	Total «Mais confiantes»	Total «Muito confiante»	Não sei
UE-27	19	27	31	22	1
Sexo					
Homem	19	26	31	23	1
Rapariga	19	27	31	22	1
Idade					
15-24	12	25	35	27	1
25-39	17	26	34	23	0
40-54	19	28	31	21	1
55+	21	28	28	22	1
Situação do agregado familiar					
Família única sem filhos	19	27	30	23	1
Casa única com crianças	21	30	27	21	1
Várias famílias sem filhos	18	26	33	22	1
Agregado familiar com crianças	18	27	32	22	1
Composição do agregado familiar					
1	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0
3	23	27	26	23	1
4	18	26	32	23	1
Dificuldades de pagamento das faturas					
A maior parte do tempo	27	27	25	19	2
De tempos em tempos	20	28	31	20	1
Quase nunca/Nunca	18	26	32	23	1
Rendimento disponível total — quintil					
1.º quintil	24	27	28	19	2
2.º quintil	19	28	31	21	1
3.º quintil	19	26	32	22	1
4.º quintil	17	25	33	25	0
5.º quintil	17	25	32	26	0
Situação de emprego					
Empregado num contrato de duração indeterminada	16	28	33	23	0
Empregado com contrato de curto prazo	18	25	34	22	1
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	33	23	31	12	1
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	19	23	31	26	1
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	30	18	24	26	2
Desempregados	21	27	29	22	1
Reformado	24	27	26	22	1
Cuidar de casa, inativo	19	27	34	19	1
Estudante	9	24	36	29	2
Outros	27	33	14	26	0
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)					
Abaixo do secundário	21	29	26	20	4
Secundário	20	27	31	21	1
Pós-secundário	18	27	29	25	0
Universidade	14	25	34	27	0
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora					
Uma grande cidade	16	26	32	25	1
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	19	25	30	26	0
Uma cidade ou uma pequena cidade	17	27	33	22	1
Uma aldeia rural	23	29	28	19	1
Uma quinta ou casa no campo	21	23	30	25	0

QA5.1 Quão confiante ou não está você em relação a essas declarações sobre a redução do uso de energia? Por favor, utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa «não de modo algum confiante» e 10 significa «completamente confiante». Os números restantes indicam algo entre essas duas posições. **No geral, quão confiante você está pessoalmente de que você poderia usar menos energia do que você agora?** (% — UE)

Eurobarómetro Especial 527

Percepções de equidade da transição ecológica

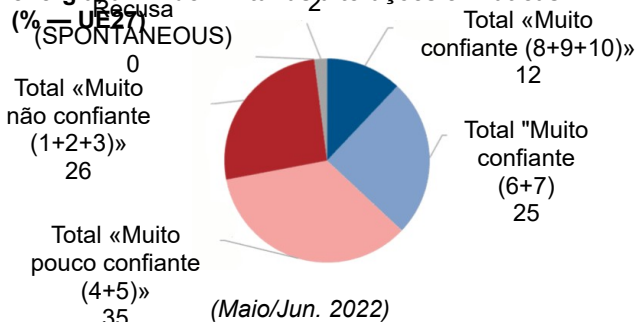
Apenas uma minoria (37 %) no conjunto da UE está confiante de que um grande número no seu país está disposto a limitar a sua utilização de energia para limitar as alterações climáticas.

A nível nacional, a Itália (56 %) e a Irlanda (50 %) são os únicos países em que pelo menos metade estão confiantes em certa medida, seguidas de 49 % na Finlândia. No outro extremo da escala, 12 % na Chéquia, 24 % na Letónia e 25 % em Malta estão confiantes de que um grande número de pessoas no seu país está disposta a reduzir o seu consumo de energia.

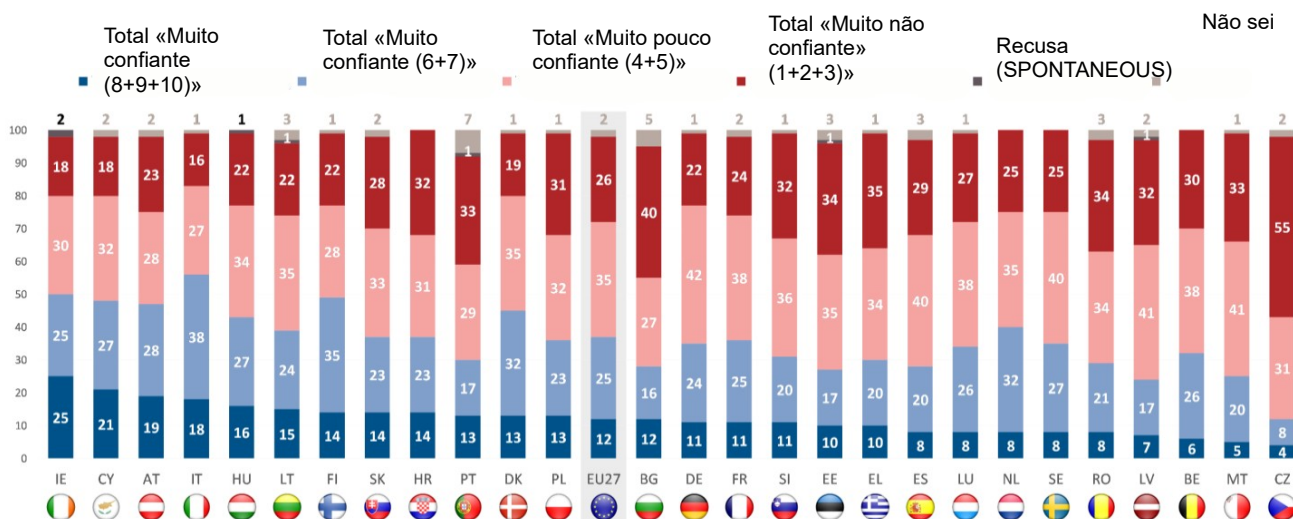
A Irlanda (25 %) e Chipre (21 %) são os únicos países em que pelo menos um em cada cinco é «muito confiante». Em contrapartida, 55 % na Chéquia estão «muito pouco confiantes» num grande número de pessoas no seu país estão dispostas a limitar o seu consumo de energia e, globalmente, pelo menos um em cada cinco em 23 países pensa assim.

QA5.2 Quão confiante ou não está você em relação a essas declarações sobre a redução do uso de energia? Por favor, utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa «não de modo algum confiante» e 10 significa «completamente confiante». Os números restantes indicam algo entre essas duas posições.

De um modo geral, quão confiantes estão de que um grande número de pessoas (NOSSO PAÍS) estão dispostas a limitar o seu consumo de energia, a fim de limitar as alterações climáticas?



QA5.2 Quão confiante ou não está você em relação a essas declarações sobre a redução do uso de energia? Por favor, utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa «não de modo algum confiante» e 10 significa «completamente confiante». Os números restantes indicam algo entre essas duas posições. (% — em geral, quão confiantes está em que um grande número de pessoas (NOSSO PAÍS) está disposta a limitar o seu consumo de energia a fim de limitar as alterações climáticas?)



Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

A **análise sociodemográfica** a nível da UE ilustra algumas diferenças. Para exemplo, existem diferenças importantes no que diz respeito às dificuldades financeiras, ao emprego ou à situação dos agregados familiares.

- Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (41 %) são os que estão mais confiantes de que um grande número no seu país está disposto a limitar o seu consumo de energia.
- Os trabalhadores por conta própria sem empregados e reformados (ambos com 38 %) são os mais suscetíveis de afirmar que estão confiantes de que um grande número de pessoas no seu país está disposta a reduzir o seu consumo de energia, em especial em comparação com os desempregados (30 %).
- Quanto menos dificuldades financeiras vierem a ter um respondente, mais provável é que estejam confiantes de que um grande número de pessoas no seu país está disposta a reduzir o seu consumo de energia. Por exemplo, 38 % com as menores dificuldades são confiantes, em comparação com 31 % que experimentam mais dificuldades.
- Os agregados familiares solteiros com filhos são menos propensos do que outros grupos a sentirem-se confiantes de que um grande número de pessoas no seu país está disposta a limitar o seu consumo de energia, a fim de limitar as alterações climáticas. Por exemplo, os agregados familiares solteiros com filhos (22 %) afirmam que são «bastante confiantes», em comparação com vários agregados familiares sem filhos (26 %).

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

	Total «Muito não confiante»	Total «Muito pouco confiante»	Total «Mais confiantes»	Total «Muito confiante»	Não sei
UE-27	26	35	25	12	2
Sexo					
Homem	26	35	26	12	1
Rapariga	24	37	25	12	2
Idade					
15-24	22	35	28	13	2
25-39	28	35	26	10	1
40-54	27	34	26	12	1
55+	26	36	24	12	2
Situação do agregado familiar					
Família única sem filhos	25	36	24	12	2
Casa única com crianças	26	39	22	11	1
Várias famílias sem filhos	25	36	26	11	2
Agregado familiar com crianças	27	34	26	12	1
Composição do agregado familiar					
1	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0
3	25	38	22	12	3
4	25	35	27	12	1
Dificuldades de pagamento das faturas					
A maior parte do tempo	32	34	20	11	3
De tempos em tempos	27	36	25	11	1
Quase nunca/Nunca	25	36	26	12	1
Imagem da UE					
Total «Positivo»	23	35	28	13	1
Neutro	26	37	24	11	2
Total «Negativo»	37	32	20	10	1
Rendimento disponível total — quintil					
1.º quintil	25	38	23	12	2
2.º quintil	24	36	26	12	2
3.º quintil	25	37	27	10	1
4.º quintil	27	34	27	12	0
5.º quintil	28	36	25	11	0
Situação de emprego					
Empregado num contrato de duração indeterminada	26	36	26	11	1
Empregado com contrato de curto prazo	27	36	27	9	1
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	36	28	27	7	2
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	28	33	25	13	1
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	31	34	22	11	2
Desempregados	32	36	21	9	1
Reformado	24	35	25	13	3
Cuidar de casa, inativo	23	37	23	14	3
Estudante	20	37	28	14	1
Outros	30	36	19	13	2
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)					
Abaixo do secundário	22	38	19	12	8
Secundário	25	35	26	13	1
Pós-secundário	26	36	25	12	1
Universidade	26	36	26	11	1
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você					
Uma grande cidade	27	35	24	13	1
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	26	35	25	13	1
Uma cidade ou uma pequena cidade	24	36	27	11	2
Uma aldeia rural	27	35	24	12	2
Uma quinta ou casa no campo	26	35	21	17	1

QA5.2 Quão confiante ou não está você em relação a essas declarações sobre a redução do uso de energia? Por favor, utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa «não de modo algum confiante» e 10 significa «completamente confiante». Os números restantes indicam algo entre essas duas posições. **De um modo geral, quão confiantes estão de que um grande número de pessoas (NOSSO PAÍS) estão dispostas a limitar o seu consumo de energia, a fim de limitar as alterações climáticas?** (% — UE)

Percepções de equidade da transição ecológica

Razões económicas são o fator para reduzir o consumo de energia entre os respondentes.

Poupar dinheiro é o principal motivador para reduzir o consumo de energia, embora as preocupações ambientais desempenhem um papel para muitos.²⁴ Em geral, mais de seis em cada dez (62 %) afirmam que reduziriam o seu consumo de energia principalmente ou apenas por razões económicas, enquanto 36 % o fariam principalmente ou apenas por razões ambientais. Quase quatro em cada dez (37 %) afirmam que reduziriam o seu consumo de energia principalmente por razões económicas, para poupar dinheiro e, em certa medida, por razões ambientais, para ajudar a combater as alterações climáticas. Cerca de um quarto (26 %) reduziria o seu consumo de energia principalmente por razões ambientais, a fim de ajudar a combater as alterações climáticas e, em certa medida, por razões económicas, poupar dinheiro. Um quarto (25 %) reduziria o consumo apenas por razões económicas, para poupar dinheiro. Um em cada dez (10 %) reduziria a utilização de energia exclusivamente por razões ambientais, a fim de ajudar a combater as alterações climáticas.

Há três países em que os inquiridos dizem, na maioria das vezes, que reduziriam o seu consumo de energia **apenas por razões económicas**: Bulgária (47 %), Letónia (40 %) e Lituânia (37 %). Em contrapartida, 12 % na Eslovénia e 13 % na Suécia e nos Países Baixos dizem o mesmo.

Em 18 países, os inquiridos são mais propensos a dizer que reduziriam o seu consumo de energia **principalmente por razões económicas, para poupar**

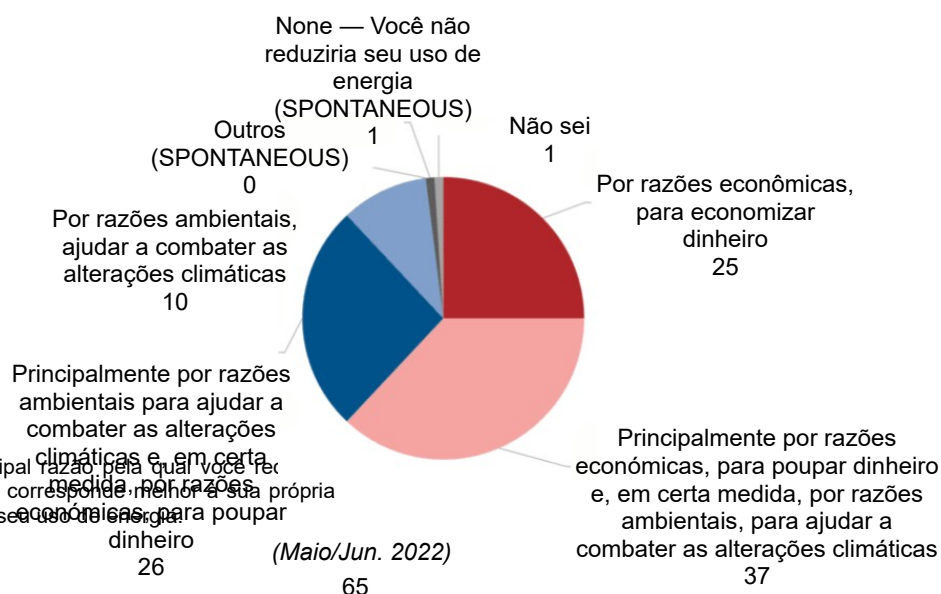
dinheiro e, em certa medida, por razões ambientais, para ajudar a combater as alterações climáticas. Este ponto de vista é mais comum na Grécia (50 %), em Portugal (47 %) e na Eslováquia (44 %). Em contrapartida, 31 % na Suécia e na Irlanda apresentam esta razão.

A Suécia, os Países Baixos (39 %) e a Dinamarca (36 %) são os únicos países em que a resposta mais comum é reduzir o consumo **principalmente por razões ambientais e, em certa medida, por razões económicas**. No outro extremo da escala, 12 % na Bulgária e 15 % na Estónia, Letónia e Polónia indicam este motivo.

Em 15 países, pelo menos um em cada dez inquiridos afirma que reduziria o seu consumo de energia apenas **por razões ambientais**, com os níveis mais elevados observados na Suécia (16 %), Dinamarca (14 %) e Eslovénia (13 %).

Tendo uma visão geral mais ampla, mostra que, em 24 países, as razões económicas são a principal ou única consideração na redução do consumo de energia, pelo contrário, as razões ambientais são, na maioria das vezes, a principal ou única consideração na Suécia, na Dinamarca e nos Países Baixos.

QA4. Pensando na principal razão pela qual você reduziria seu uso de energia, qual corresponde melhor à sua própria situação? Você reduziria seu uso de energia:
(% — UE27)

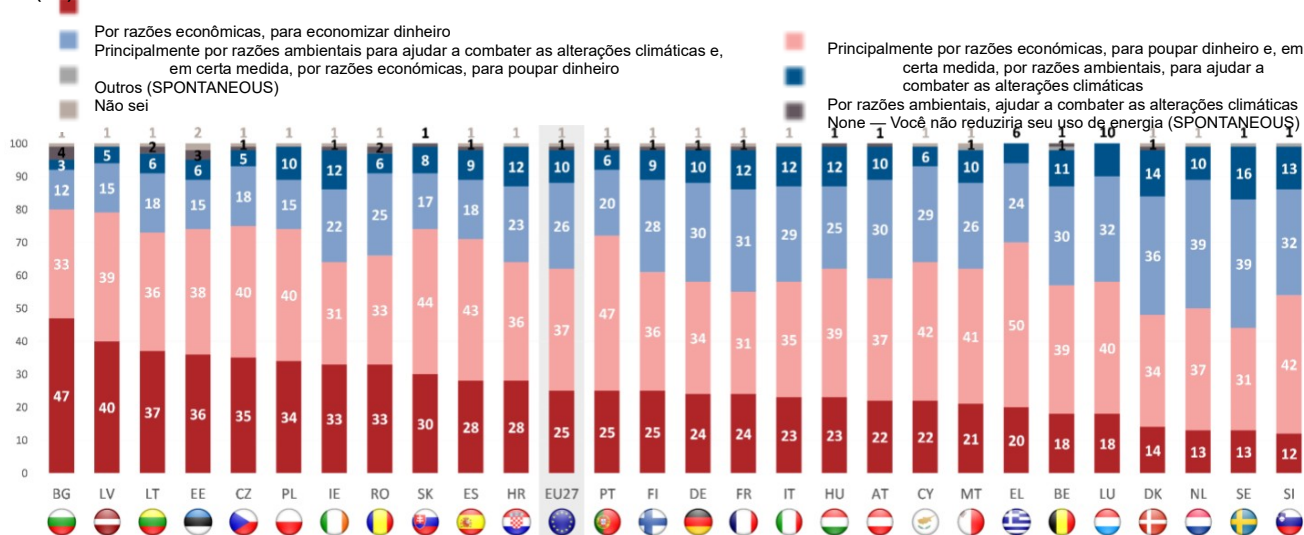


²⁴ QA4. Pensando na principal razão pela qual você reduziria seu uso de energia, qual corresponde melhor à sua própria situação? Você reduziria seu uso de energia:

Eurobarómetro Especial 527

Percepções de equidade da transição ecológica

QA4. Pensando na principal razão pela qual você reduziria seu uso de energia, qual corresponde melhor à sua própria situação? Você reduziria seu uso de energia: (%)



económicas, em comparação com 40 % que enfrentam dificuldades na maior parte das vezes.

A **análise sociodemográfica** a nível da UE salienta que os inquiridos mais jovens, os que têm um elevado nível de educação, os que têm menos dificuldades financeiras e os que têm uma visão positiva da UE são os que mais provavelmente mencionarão principalmente ou apenas razões ambientais para reduzir o consumo de energia. Em pormenor:

- Quanto mais jovem o respondente, mais provável é que eles mencionem razões ambientais como a principal ou a única razão. Por exemplo, 31 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos reduziriam o consumo principalmente por razões ambientais, mas, em certa medida, por razões económicas, em comparação com 24 % das pessoas com mais de 55 anos. Além disso, quanto mais velha for a recorrida, mais provável é que se refiram apenas a razões económicas.
- Quanto mais elevado for o nível de instrução dos inquiridos, mais provável é que eles mencionem as razões ambientais como as principais ou as únicas razões, e menos provável é que mencionem apenas razões económicas. Por exemplo, 36 % das pessoas com um nível de ensino universitário afirmam que reduziriam o seu consumo de energia por razões principalmente ambientais, em comparação com 11 % das pessoas com um nível de escolaridade inferior ao ensino secundário.
- Quanto menos dificuldades financeiras vierem a ter um respondente, mais provável é que mencionem as razões ambientais como a principal ou a única razão para reduzir o consumo, e mais pequeno é a probabilidade de mencionarem apenas razões económicas. Por exemplo, 22 % que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar as faturas reduziriam o consumo apenas por razões económicas, em comparação com 40 % que enfrentam dificuldades na maior parte das vezes.
- Quanto mais rendimento disponível um inquirido tiver, maior a probabilidade de mencionarem as razões ambientais como a principal ou a única razão para reduzir o consumo. Por exemplo, 47 % no quinto quintil mencionam principalmente ou apenas razões ambientais, em comparação com 30 % no 1.º quintil.
- Os que têm uma opinião positiva da UE são muito mais propensos a mencionar sobretudo razões ambientais (31 %) e menos propensos a mencionar razões económicas (20 %) do que as que têm uma visão negativa (20 % e 36 %, respetivamente).

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

Eurobarómetro Especial 527

Perceções de equidade da transição ecológica

	Por razões económicas, para economizar dinheiro	Principalmente por razões económicas, para poupar dinheiro e, em certa medida, por razões ambientais, para ajudar a combater as alterações climáticas	Principalmente por razões ambientais para ajudar a combater as alterações climáticas e, em certa medida, por razões económicas, para poupar dinheiro	Por razões ambientais, ajudar a combater as alterações climáticas	Outros (SPONTANEOUS)	None — Você não reduziria seu uso de energia (SPONTANEOUS)	Principalmente por razões económicas	Principalmente por razões ambientais	Não sei
UE-27	25	37	26	10	0	1	62	36	1
Sexo									
Homem	26	36	26	10	0	1	62	36	1
Rapariga	25	37	27	9	0	1	62	36	1
Idade									
15-24	18	34	31	15	0	1	52	46	1
25-39	22	39	29	9	0	1	61	38	0
40-54	24	39	26	10	0	1	63	36	0
55+	30	34	24	10	0	1	64	34	1
Situação do agregado familiar									
Família única sem filhos	27	34	26	11	0	1	61	37	1
Casa única com crianças	27	39	25	8	0	0	66	33	1
Várias famílias sem filhos	26	36	27	9	0	1	62	36	1
Agregado familiar com crianças	23	40	26	10	0	1	63	36	0
Dificuldades de pagamento das faturas									
A maior parte do tempo	40	36	16	6	0	1	76	22	1
De tempos em tempos	30	38	22	8	0	1	68	30	1
Quase nunca/Nunca	22	36	29	11	0	1	58	40	1
Imagem da UE									
Total «Positivo»	20	38	31	11	0	0	58	42	0
Neutro	28	36	24	10	0	1	64	34	1
Total «Negativo»	36	33	20	8	1	1	69	28	1
Rendimento disponível total — quintil									
1.º quintil	36	32	22	8	0	1	68	30	1
2.º quintil	27	39	24	8	0	1	66	32	1
3.º quintil	24	39	27	9	0	1	63	36	0
4.º quintil	22	39	29	9	0	1	61	38	0
5.º quintil	16	36	32	15	0	1	52	47	0
Situação de emprego									
Empregado num contrato de duração indeterminada	23	40	28	9	0	0	63	37	0
Empregado com contrato de curto prazo	23	38	28	10	0	0	61	38	1
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	23	30	38	7	1	1	53	45	0
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	19	39	29	11	0	1	58	40	1
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	20	34	31	11	0	2	54	42	2
Desempregados	32	37	19	10	0	1	69	29	1
Reformado	31	34	23	10	0	1	65	33	1
Cuidar de casa, inativo	35	34	22	6	0	1	69	28	2
Estudante	17	32	33	16	0	1	49	49	1
Outros	29	36	18	13	0	4	65	31	0
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)									
Abaixo do secundário	42	35	11	7	1	2	77	18	2
Secundário	29	37	24	9	0	1	66	33	0
Pós-secundário	19	38	30	12	0	1	57	42	0
Universidade	15	35	36	13	0	1	50	49	0
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora?									
Uma grande cidade	23	37	29	10	0	1	60	39	0
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	20	39	29	10	0	1	59	39	1
Uma cidade ou uma pequena cidade	26	37	25	10	0	1	63	35	1
Uma aldeia rural	29	34	25	9	0	2	63	34	1
Uma quinta ou casa no campo	30	36	25	8	0	0	66	33	1

QA4 Pensando na principal razão pela qual você reduziria seu uso de energia, qual corresponde melhor à sua própria situação? Você reduziria seu uso de energia: (% — UE)

QA18 Você estaria disposto a pagar preços mais altos da energia se isso ajudar a acelerar a transição ecológica?
(% — UE27)

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

A maioria (64 %) dos inquiridos não está disposta a pagar preços mais elevados da energia para ajudar a acelerar a transição ecológica.²⁵ Quase metade (46 %) não está disposta porque não se pode dar ao luxo de pagar mais, enquanto 18 % não estão dispostos, mas podem pagar. Pouco mais de um terço (34 %) estaria disposto a pagar mais: 21 % pagariam até 10 % mais, 8 % pagariam até 20 % mais, 3 % até 30 % mais e 2 %

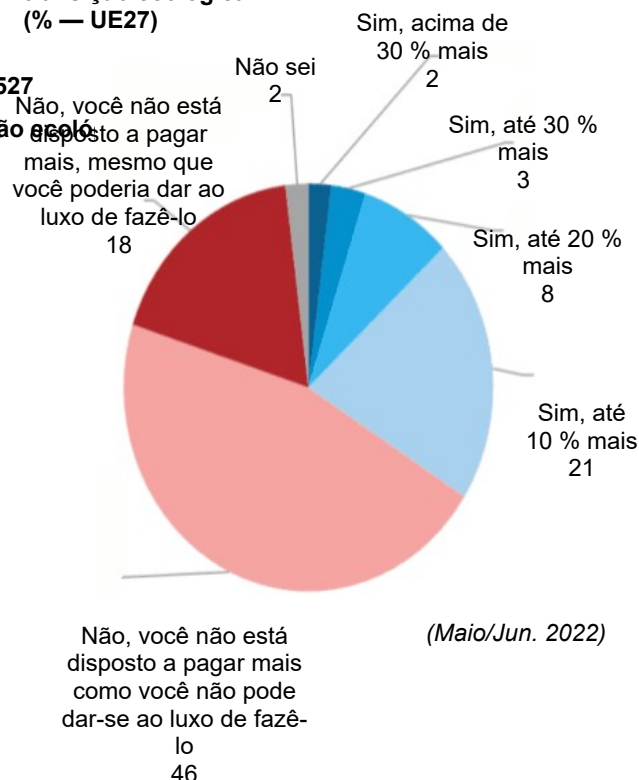
aumentos salariais superiores a 30 %.

Há apenas quatro países em que a maioria dos inquiridos estaria disposta a pagar preços mais elevados da energia para acelerar a transição ecológica: os Países Baixos, a Suécia (ambos com 56 %), a Dinamarca (54 %) e Malta (49 % contra 47 % não). Em contrapartida, 14 % na Bulgária e em Portugal e 23 % na Polónia estariam dispostos a pagar mais.

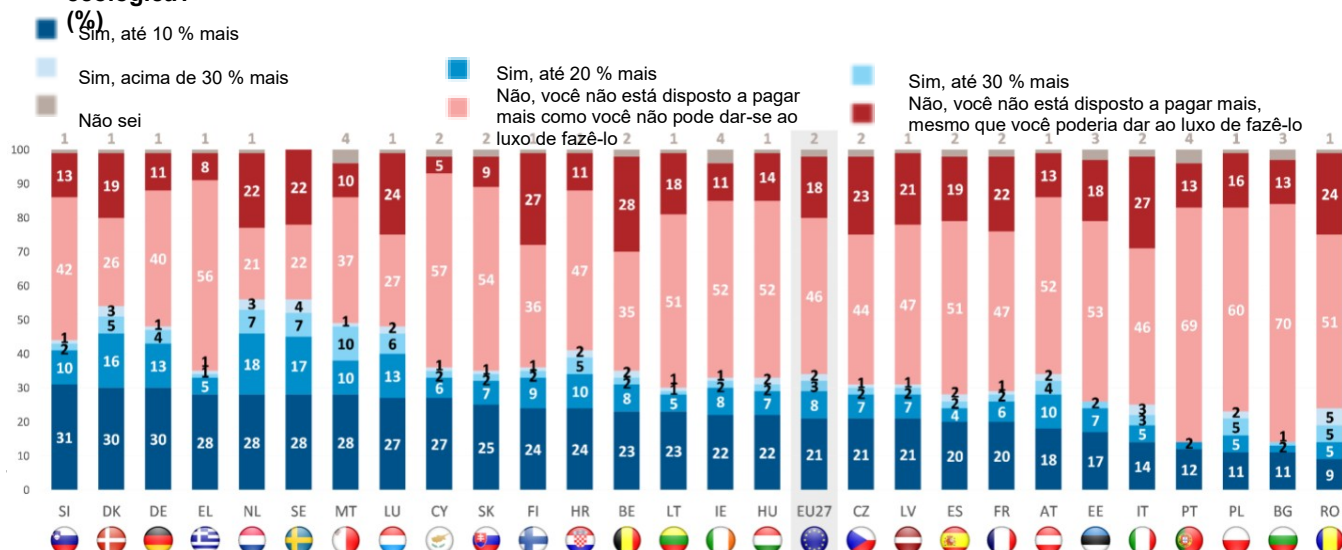
Em todos os países, com exceção da Roménia, mais de um em cada dez inquiridos estaria disposto a **pagar até 10 % mais**, sendo o maior apoio registado na Eslovénia (31 %), na Dinamarca e na Alemanha (ambos 30 %).

Em nove países, pelo menos um em cada dez estaria disposto a pagar **até 20 % a mais**, o que é particularmente o caso nos Países Baixos (18 %), Suécia (17 %) e Dinamarca (16 %). Malta (10 %) é o único país onde pelo menos um em cada dez estaria disposto a **pagar até 30 % mais** pela energia para acelerar a transição ecológica, enquanto os da Roménia (5 %) são os mais suscetíveis de pagar **aumentos de 30 % ou mais**.

Em todos os países, com exceção dos Países Baixos e da Suécia, os inquiridos são mais propensos a não estar dispostos a pagar, porque não podem pagar mais do que não querem, mas podem pagar mais. Os países com a maior diferença entre os que não querem, porque não podem ou podem pagar mais, são a Bulgária (70 % não dispostos e não podem pagar contra 13 % não dispostos, mas podem pagar), Portugal (69 % contra 13 %) e Chipre (57 % e 5 %).



QA18 Você estaria disposto a pagar um preço mais alto da energia se isso ajudar a acelerar a transição ecológica?



Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

A **análise sociodemográfica a nível da UE** mostra que apenas uma minoria na maioria dos grupos está disposta a pagar preços mais elevados da energia para acelerar a transição ecológica, mas existem algumas diferenças interessantes, nomeadamente no que diz respeito ao emprego, à urbanização ou à visão da UE.

- Quanto mais jovem for o respondente, maior a probabilidade de estarem dispostos a pagar mais: 39 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos afirmam que são, em comparação com 30 % das pessoas com mais de 55 anos.
- Os inquiridos com um nível de ensino elevado são muito mais propensos a pagar preços mais elevados da energia para acelerar a transição ecológica. Por exemplo, 29 % dos inquiridos com nível universitário afirmam estar dispostos a pagar preços da energia mais elevados, em comparação com 10 % dos inquiridos com um nível de ensino inferior ao ensino secundário.
- Quanto menos dificuldades financeiras um inquirido tiver, maior a probabilidade de estarem dispostos a pagar mais: 39 % com menos dificuldades estão dispostas, em comparação com 15 % das pessoas com mais dificuldades.
- Quanto mais rendimento disponível um inquirido tiver, maior a probabilidade de estarem dispostos a pagar mais: 52 % no 5.º quintil estão dispostos, em comparação com 23 % no 1.º quintil.
- Os trabalhadores por conta de outrem com trabalhadores por conta de outrem (47 %) são muito mais propensos a pagar mais — em especial em comparação com as pessoas domiciliárias (17 %).
- Os inquiridos que vivem em grandes cidades (40 %) são mais propensos a pagar mais do que os que vivem em cidades pequenas/médias (32 %) ou em aldeias rurais (27 %).
- Os que têm uma opinião positiva da UE (41 %) têm mais probabilidades de estar dispostos a pagar mais do que os que têm uma opinião negativa (20 %).

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

	Sim, até 10 % mais	Sim, até 20 % mais	Sim, até 30 % mais	Sim, acima de 30 % mais	Não, você não está disposto a pagar mais como você não pode dar-se ao luxo de fazê-lo	Não, você não está disposto a pagar mais, mesmo que você poderia dar ao luxo de fazê-lo	Total «Sim»	Total «Não»	Não sei
UE-27	21	8	3	2	46	18	34	64	2
Sexo									
Homem	21	9	3	2	42	21	35	63	2
Rapariga	21	7	3	1	51	16	32	67	1
Idade									
15-24	25	9	3	2	43	13	39	56	5
25-39	22	9	4	2	44	18	37	62	1
40-54	20	8	3	2	46	20	33	66	1
55+	19	7	3	1	49	20	30	69	1
Dificuldades de pagamento das faturas									
A maior parte do tempo	9	3	2	1	74	11	15	85	0
De tempos em tempos	16	4	3	2	59	15	25	74	1
Quase nunca/Nunca	24	10	3	2	38	21	39	59	2
Imagem da UE									
Total «Positivo»	26	10	4	1	40	17	41	57	2
Neutro	18	7	3	2	51	18	30	69	1
Total «Negativo»	12	4	2	2	53	26	20	79	1
Rendimento disponível total — quintil									
1.º quintil	15	5	2	1	64	12	23	76	1
2.º quintil	19	7	3	2	53	15	31	68	1
3.º quintil	23	8	2	2	45	19	35	64	1
4.º quintil	25	11	5	2	35	21	43	56	1
5.º quintil	28	15	6	3	25	22	52	47	1
Situação de emprego									
Empregado num contrato de duração indeterminada	23	9	3	2	42	20	37	62	1
Empregado com contrato de curto prazo	18	10	5	1	52	13	34	65	1
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	8	11	7	10	48	15	36	63	1
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	21	7	5	3	38	24	36	62	2
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	27	7	6	7	23	28	47	51	2
Desempregados	15	4	1	2	64	14	22	78	0
Reformado	19	7	3	1	50	19	30	69	1
Cuidar de casa, inativo	11	4	1	1	65	16	17	81	2
Estudante	28	10	2	2	39	13	42	52	6
Outros	14	0	6	1	63	16	21	79	0
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)									
Abaixo do secundário	10	2	1	0	69	15	13	84	3
Secundário	18	6	2	2	52	18	28	70	2
Pós-secundário	24	8	3	2	41	21	37	62	1
Universidade	29	14	6	3	27	20	52	47	1
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora?									
Uma grande cidade	24	10	4	2	41	17	40	58	2
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	25	10	4	1	39	19	40	58	2
Uma cidade ou uma pequena cidade	20	7	3	2	47	19	32	66	2
Uma aldeia rural	16	6	2	2	54	19	26	73	1
Uma quinta ou casa no campo	16	7	1	3	48	24	27	72	1
QA18 Você estaria disposto a pagar preços mais altos da energia se isso ajudar a acelerar a transição ecológica? (% — UE)									

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

Perceções de equidade da transição ecológica

Metade dos inquiridos considera que os 50 % mais ricos devem aumentar os seus esforços para reduzir o consumo de energia.

A maioria dos inquiridos na UE considera que as pessoas mais ricas, em particular, devem enviar mais esforços para reduzir o seu consumo de energia.²⁶ Metade (50 %) pensa que os 50 % mais ricos devem fazer mais esforço, enquanto 25 % pensam que os 20 % mais ricos devem fazer mais esforço, e 12 % pensam que os 10 % mais ricos devem fazer mais esforço. Cerca de um em cada dez (9 %) pensa que todos devem fazer mais, independentemente da sua riqueza.

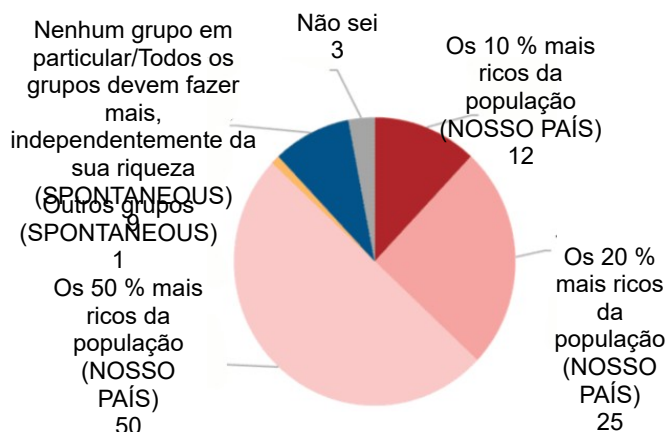
Em 27 países, os inquiridos dizem mais frequentemente que **os 50 % mais ricos** da população do seu país devem enviar mais esforços para reduzir o seu consumo de energia, embora as proporções entre 62 % em Chipre, 61 % em Espanha e 60 % nos Países Baixos e na Suécia a 29 % na Estónia, 35 % na Bulgária e 41 % em Portugal.

Na Polónia (41 %), na Roménia (37 %) e na Áustria (32 %), os inquiridos afirmam, na maioria das vezes, que os **20 % mais ricos** deveriam fazer mais, e esta opção é também amplamente mencionada na Croácia (33 %), na Grécia (32 %), na Eslováquia (31 %) e na Bulgária (30 %). De um modo geral, mais de um em cada dez países considera que os 20 % mais ricos deveriam fazer mais.

Em 19 países, pelo menos um em cada dez pensa que os **10 % mais ricos** deveriam enviar mais esforços para reduzir o seu consumo de energia, registando-se os níveis mais elevados na Polónia (23 %), na Áustria (22 %) e na Roménia (19 %).

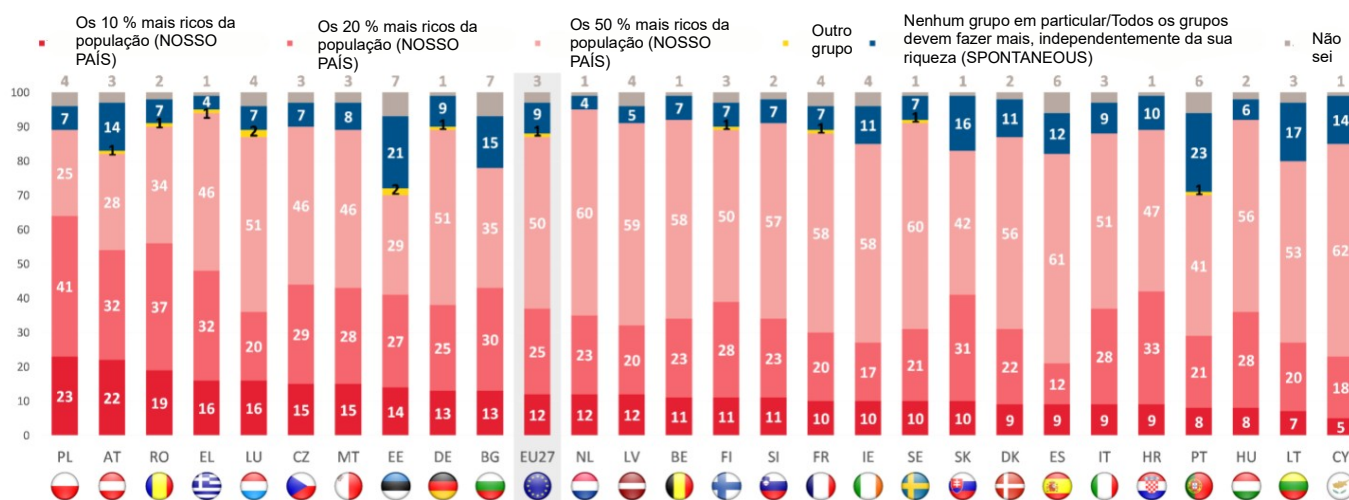
Em 11 países, pelo menos um em cada dez inquiridos afirma espontaneamente **que todos deveriam fazer mais**, independentemente da riqueza, com os níveis mais elevados observados em Portugal (23 %), Estónia (21 %) e Lituânia (17 %).

A análise sociodemográfica a nível da UE revela muito pouca diferença de opinião entre os grupos. O mais notável é que quanto mais jovem o inquirido, maior a probabilidade de eles concordarem que os 20 % mais ricos do seu país devem enviar mais esforços para reduzir o seu consumo de energia: 30 % das pessoas

QA7 Qual dos seguintes grupos da população (NOSSO PAÍSES) considera que deve enviar mais esforços para reduzir o seu consumo de energia? (% — UE27)

(Maio/Jun. 2022)

com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos pensam desta forma, em comparação com 22 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos. Além disso, os inquiridos com um nível de ensino secundário (27 %) são os mais propensos a pensar que os 20 % mais ricos devem enviar mais esforços para reduzir a sua energia, em comparação com 18 % dos que têm um nível inferior ao secundário ou 21 % dos que têm um nível pós-secundário. Vale ressaltar que há muito pouca diferença de opinião nos grupos de renda, embora a questão esteja

QA7. Qual dos seguintes grupos da população (NOSSO PAÍS) considera que deve, em particular, enviar mais esforços para reduzir o seu consumo de energia? (%)

QA7. Qual dos seguintes grupos da população (NOSSO PAÍS) considera que deve, em particular, enviar mais esforços para reduzir o seu consumo de energia?

vinculada a essa diferenciação sociodemográfica.

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

	Os 10 % mais ricos da população (NOSSO PAÍS)	Os 20 % mais ricos da população (NOSSO PAÍS)	Os 50 % mais ricos da população (NOSSO PAÍS)	Outros grupos	Nenhum grupo em particular/Todos os grupos devem fazer mais, independentemente da sua riqueza (SPONTANEOUS)	Não sei
UE-27	12	25	50	1	9	3
Sexo						
Homem	13	26	49	0	9	3
Rapariga	12	25	51	0	9	3
Idade						
15-24	12	30	48	0	7	3
25-39	13	29	48	0	8	2
40-54	11	25	52	1	9	2
55+	13	22	50	1	10	4
Dificuldades de pagamento das faturas						
A maior parte do tempo	14	23	53	0	7	3
De tempos em tempos	13	28	47	1	8	3
Quase nunca/Nunca	12	24	51	0	10	3
Imagem da UE						
Total «Positivo»	12	25	51	0	10	2
Neutro	11	26	50	0	9	4
Total «Negativo»	15	23	49	1	9	3
Rendimento disponível total — quintil						
1.º quintil	9	24	54	1	7	5
2.º quintil	13	25	52	1	7	2
3.º quintil	12	27	50	1	8	2
4.º quintil	13	29	49	0	7	2
5.º quintil	12	26	51	0	10	1
Situação de emprego						
Empregado num contrato de duração indeterminada	13	27	49	0	9	2
Empregado com contrato de curto prazo	11	29	50	1	7	2
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	5	40	43	0	6	6
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	11	25	51	0	11	2
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	10	26	47	2	15	0
Desempregados	11	20	57	0	8	4
Reformado	13	22	50	0	10	5
Cuidar de casa, inativo	11	22	51	0	10	6
Estudante	10	32	47	0	8	3
Outros	5	19	41	0	34	1
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)						
Abaixo do secundário	12	18	48	0	12	10
Secundário	12	27	49	0	9	3
Pós-secundário	12	21	54	1	10	2
Universidade	13	24	52	0	10	1
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora						
Uma grande cidade	12	27	48	0	10	3
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	12	23	50	0	12	3
Uma cidade ou uma pequena cidade	10	25	52	1	9	3
Uma aldeia rural	16	25	47	0	8	4
Uma quinta ou casa no campo	14	22	54	0	7	3
QA7 Qual dos seguintes grupos da população (NOSSO PAÍSES) considera que deve envidar mais esforços para reduzir o seu consumo de energia? (% — UE)						

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

A maioria dos inquiridos classifica o seu consumo de energia como inferior ao das outras pessoas.

A maioria dos inquiridos classifica o seu consumo de energia como inferior ao das outras pessoas no seu país.²⁷ Quase metade (49 %) afirma que é «bastante baixo» em comparação, enquanto 21 % classificam o seu consumo como «muito baixo» em comparação com outros países. Quase um quarto (23 %) afirma que o seu consumo é bastante elevado em comparação, e 5 % dizem que é muito elevado. Apenas 2 % não conseguem responder.

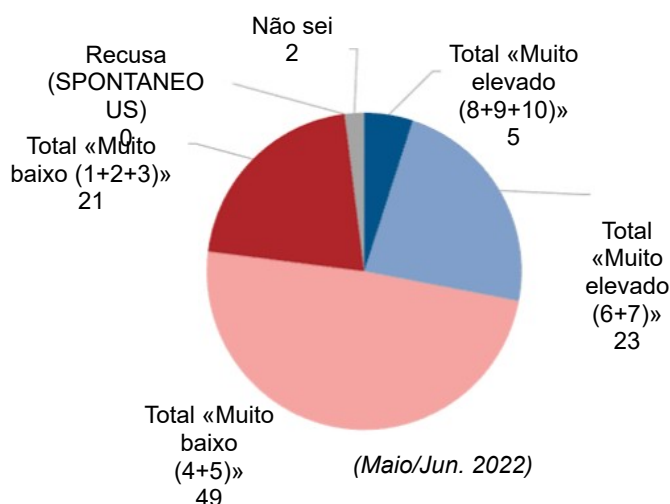
Com exceção da Itália, os inquiridos em todos os países descrevem, na maioria das vezes, o seu consumo de energia como «bastante baixo» em comparação com outros países. As proporções variam entre 60 % na Chéquia, 57 % na Alemanha e 55 % em Espanha e 40 % na Áustria e 41 % na Eslovénia e Roménia.

A Itália (42 %) é o único país onde a maioria classifica o seu consumo de energia como «muito elevado» em comparação com outros países, embora 36 % na Roménia, 33 % em Malta e 30 % na Croácia também se coloquem nesta categoria. Em contrapartida, 11 % na Chéquia, 14 % na Estónia e 15 % na Eslovénia e na Alemanha também se inserem nesta categoria.

Em 16 países, pelo menos um em cada cinco inquiridos classifica o seu consumo de energia como «muito baixo» em comparação com outros países, sendo os inquiridos na Estónia (40 %), na Eslovénia (39 %) e na Finlândia (33 %) os inquiridos mais suscetíveis de o dizer. No outro extremo da escala, 9 % em Itália, 13 % na Polónia e 14 % em Malta e na Roménia também classificam a sua utilização como «muito baixa».

A Polónia (14 %) é o único país onde pelo menos um em cada dez descreve o seu consumo de energia como «muito elevado» em comparação com outros países.

Uma visão mais ampla destes resultados mostra que a Chéquia, a Estónia, a Alemanha, a Lituânia e a Eslovénia têm a percentagem mais elevada de inquiridos que classificam o seu consumo de energia como inferior ao de outros países. Inversamente, os inquiridos em Itália, Roménia, Polónia e Malta são os mais suscetíveis de classificar o seu consumo como mais elevado do que outros no seu país. «muito baixo».

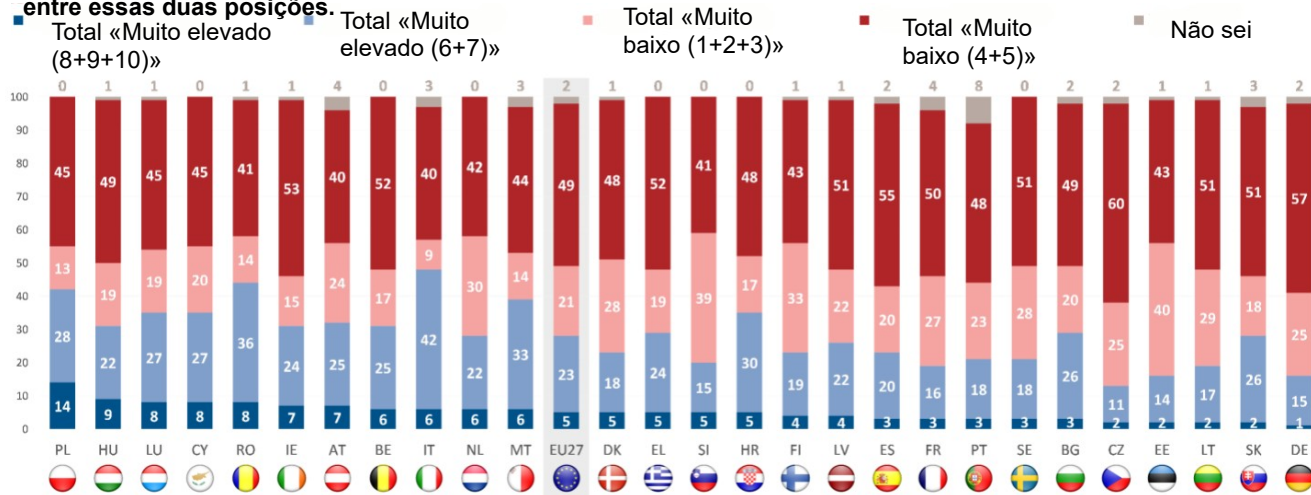


QA6. Vamos agora falar sobre o seu consumo de energia. Como é que o seu consumo de energia se compara com o de outras pessoas em (NOSSO PAÍS)? Por favor, utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa «entre os mais baixos em comparação com as outras pessoas em (NOSSO PAÍS)», e 10 significa «entre os mais elevados em comparação com as outras pessoas em (NOSSO PAÍS)». Os números restantes indicam algo entre essas duas posições. (% — UE27)

²⁷ QA6. Vamos agora falar sobre o seu consumo de energia. Como é que o seu consumo de energia se compara com o de outras pessoas em (NOSSO PAÍS)? Por favor, utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa «entre os mais baixos em comparação com as outras pessoas em (NOSSO PAÍS)», e 10 significa «entre os mais elevados em comparação com as outras pessoas em (NOSSO PAÍS)». Os números restantes indicam algo entre essas duas posições.

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

QA6. Vamos agora falar sobre o seu consumo de energia. Como é que o seu consumo de energia se compara com o de outras pessoas em (NOSSO PAÍS)? Por favor, utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa «entre os mais baixos em comparação com as outras pessoas em (NOSSO PAÍS)», e 10 significa «entre os mais elevados em comparação com as outras pessoas em (NOSSO PAÍS)». Os números restantes indicam algo entre essas duas posições.



o seu consumo como «muito baixo» (32 %) e o menos provável de classificá-lo como «muito elevado» (18 %) do que aqueles que enfrentam menos dificuldades financeiras.

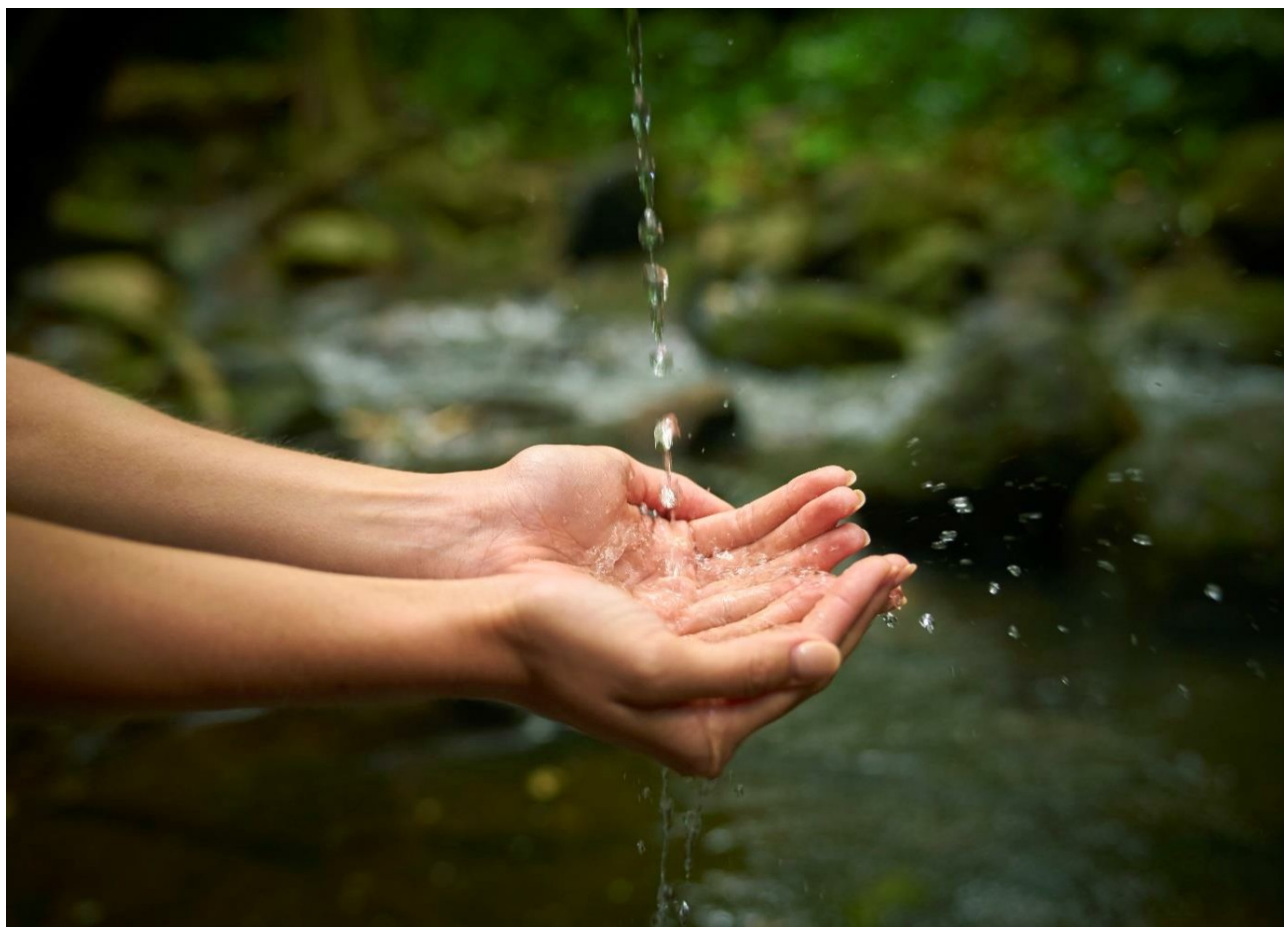
Os resultados da **análise sociodemográfica a nível da UE** mostram que, em cada grupo, é mais provável que os inquiridos classifiquem a sua utilização como «bastante baixa» em comparação com outros grupos. No entanto, revela algumas diferenças interessantes entre aqueles que respondem «muito baixo» ou «muito alto»:

- Os inquiridos com mais de 55 anos são os mais suscetíveis de classificar o seu consumo como «muito baixo» (27 %) e os menos propensos a classificá-lo como «muito elevado» (18 %) em comparação com outros grupos etários.
- Os inquiridos com um nível de escolaridade inferior ao ensino secundário (30 %) são mais propensos do que qualquer outro grupo a classificar o seu consumo como «muito baixo». Por exemplo, 30 % das pessoas com um nível de escolaridade inferior ao secundário dizem que o seu consumo de energia é «muito baixo», em comparação com 20 % dos que têm um nível universitário.
- Os reformados (28 %) e os desempregados (27 %) são mais propensos a afirmar que o seu consumo é «muito baixo» do que outros grupos de emprego. Os inquiridos que trabalham numa agência de trabalho temporário/uma plataforma em linha (34 %) são os mais suscetíveis de dizer que o seu consumo é «muito elevado».
- Os inquiridos que vivem em agregados familiares com crianças são mais propensos a classificar o seu consumo como «muito elevado» (30 %) e menos propensos a classificá-lo como «muito baixo» (13 %) em comparação com os que vivem em agregados familiares sem filhos.
- Aqueles que têm dificuldades em pagar as faturas na maioria das vezes são mais propensos a classificar
- Quanto mais rendimento disponível um inquirido tiver, mais provável é dizer que o seu consumo de energia é «muito elevado» e menos provável que digam que é «muito baixo».
- Os proprietários (com ou sem hipoteca) são mais propensos a dizer que o seu consumo é «muito elevado» e menos propensos a dizer que é «muito baixo» quando comparado com aqueles que pagam renda.

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

	Total "Muito baixo (1+2+3)	Total "Muito baixo (4+5)	Total "Muito elevado (6+7)	Total "Muito elevado (8+9+10)	Não sei
UE-27	21	49	23	5	2
Sexo					
Homem	20	49	24	5	2
Rapariga	22	49	22	5	2
Idade					
15-24	16	51	24	6	3
25-39	16	50	27	5	2
40-54	18	49	27	5	1
55+	27	49	18	4	2
Dificuldades de pagamento das faturas					
A maior parte do tempo	32	45	18	3	2
De tempos em tempos	18	48	27	5	2
Quase nunca/Nunca	21	51	22	4	2
Rendimento disponível total — quintil					
1.º quintil	33	47	15	2	3
2.º quintil	24	51	19	5	1
3.º quintil	20	53	22	4	1
4.º quintil	14	52	29	4	1
5.º quintil	15	48	29	7	1
Situação de emprego					
Empregado num contrato de duração indeterminada	16	50	28	5	1
Empregado com contrato de curto prazo	23	52	19	4	2
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	14	42	34	9	1
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	17	51	26	5	1
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	13	46	31	10	0
Desempregados	27	51	18	3	1
Reformado	28	48	16	5	3
Cuidar de casa, inativo	23	45	22	6	4
Estudante	15	52	25	4	4
Outros	24	41	21	4	10
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)					
Abaixo do secundário	30	43	16	4	7
Secundário	19	50	23	6	2
Pós-secundário	22	51	21	4	2
Universidade	20	49	26	4	1
Qual das seguintes situações se aplica ao local onde vive?					
Propriedade de você, sua casa, sem hipoteca pendente	19	49	26	4	2
Propriedade de você, sua casa, com hipoteca pendente	18	48	27	5	2
Você, seu agregado familiar é arrendatário ou subarrendatário pagando renda ao preço de mercado	24	52	18	4	2
Você, seu agregado familiar é arrendatário ou subarrendatário pagando renda a preço reduzido	31	46	16	5	2
O seu alojamento é fornecido gratuitamente, alugar gratuitamente	17	47	24	11	1
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora?					
Uma grande cidade	22	48	24	5	1
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	25	50	19	4	2
Uma cidade ou uma pequena cidade	19	50	24	5	2
Uma aldeia rural	22	49	21	6	2
Uma quinta ou casa no campo	25	39	27	9	0
QA6 Vamos agora falar sobre o seu consumo de energia. Como é que o seu consumo de energia se compara com o de outras pessoas em (NOSSO PAÍS)? Por favor, utilize uma escala de 1 a 10, em que 1 significa «entre os mais baixos em comparação com as outras pessoas em (NOSSO PAÍS)», e 10 significa «entre os mais elevados em comparação com as outras pessoas em (NOSSO PAÍS)». Os números restantes indicam algo entre essas duas posições. (% — UE)					

III. CENTRAR-SE EM DIMENSÕES ESPECÍFICAS QUE PERMITAM AOS CIDADÃOS PROSPERAR NA TRANSIÇÃO ECOLÓGICA



1. Habitação eficiente em termos energéticos

Mais de um terço dos inquiridos tomou medidas para tornar as suas casas mais eficientes do ponto de vista energético nos últimos cinco anos. Durante o mesmo período, 1 em cada 10 recebeu assistência financeira para melhorar a eficiência energética da sua casa.

Nos últimos cinco anos, 35 % dos inquiridos tomaram uma ou mais medidas para tornar a sua casa mais eficiente do ponto de vista energético (por exemplo, isolamento térmico, mudança de portas e janelas ou sistema de aquecimento), mas a maioria (63 %) não o fez.

No mesmo período, 10 % dos inquiridos receberam fundos públicos, subsídios ou ajuda financeira para tornar a sua casa mais sustentável ou eficiente do ponto de vista energético. No entanto, a grande maioria (87 %) não o fez.

Quatro em cada dez inquiridos (40 %) consideram que a sua casa precisa de uma renovação eficiente do ponto de vista energético.²⁸ Mais da metade (56 %) diz que não, e 4 % dizem que não sabem.

QA8. Para cada uma das seguintes declarações, por favor, informe se ela lhe é aplicável. (% — UE)

Você acredita que sua casa precisa de uma renovação de eficiência energética



Nos últimos 5 anos, tomou uma ou mais medidas para tornar a sua casa mais eficiente do ponto de vista energético (por exemplo, isolamento térmico, mudança de portas e janelas ou sistema de aquecimento).



Nos últimos 5 anos, recebeu fundos públicos, subsídios ou ajuda financeira para tornar a sua casa mais sustentável ou eficiente em termos energéticos



■ Sim ■ Não ■ Não sei

termos energéticos (por exemplo, isolamento térmico, mudança de portas e janelas ou sistema de aquecimento)
8.2 Nos últimos 5 anos, recebeu fundos públicos, subsídios ou ajuda financeira para tornar a sua casa mais sustentável ou eficiente em termos energéticos. 8.3 Você acredita que sua casa precisa de uma renovação de eficiência energética

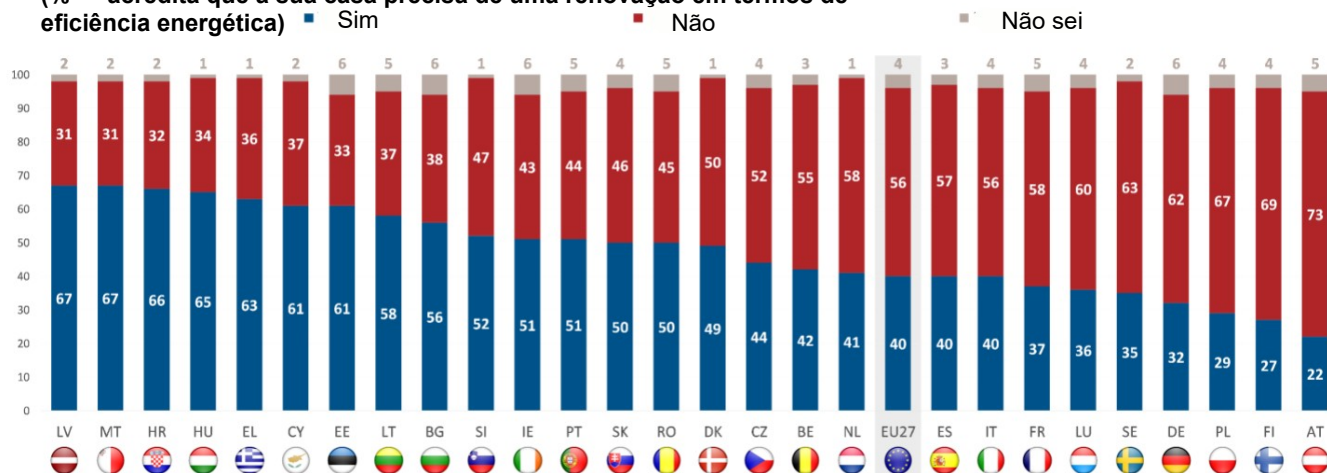
Eurobarómetro Especial 527

Perceções de equidade da transição ecológica

Em 14 Estados-Membros, a maioria dos inquiridos considera que a sua casa precisa de uma renovação em termos de eficiência energética, sendo este parecer mais generalizado na Letónia, em Malta (ambos com 67 %) e na Croácia (66 %). Em contrapartida, 22 % na Áustria, 27 % na Finlândia e 29 % na Polónia pensam da mesma forma.

QA8. Para cada uma das seguintes declarações, queira indicar se se aplica a si.

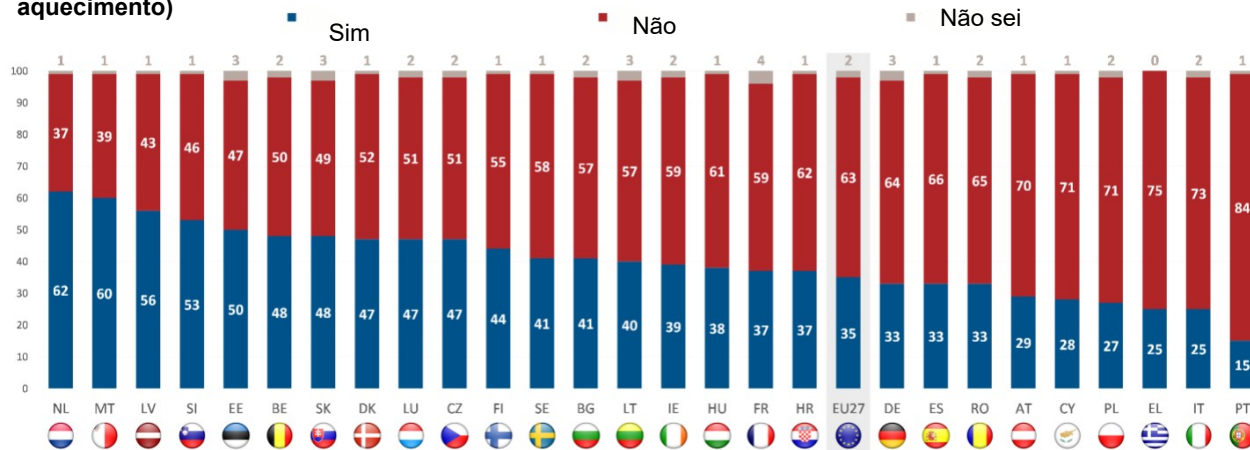
(% — acredita que a sua casa precisa de uma renovação em termos de eficiência energética) ■ Sim ■ Não ■ Não sei



Existe também uma variação considerável a nível nacional na proporção que, nos últimos cinco anos, tomou uma ou mais medidas para tornar a sua casa mais eficiente do ponto de vista energético, existindo apenas cinco países em que a maioria o fez: Países Baixos (62 %), Malta (60 %), Letónia (56 %), Eslovénia (53 %) e Estónia (50 %). Em contrapartida, não mais de um quarto em Portugal (15 %), em Itália e na Grécia (ambos 25 %) tomaram tais medidas.

QA8.1 Para cada uma das seguintes declarações, por favor, informe se se aplica a você.

(% — nos últimos 5 anos, tomou uma ou mais medidas para tornar a sua casa mais eficiente do ponto de vista energético (por exemplo, isolamento térmico, mudança de portas e janelas ou sistema de aquecimento)) ■ Sim ■ Não ■ Não sei



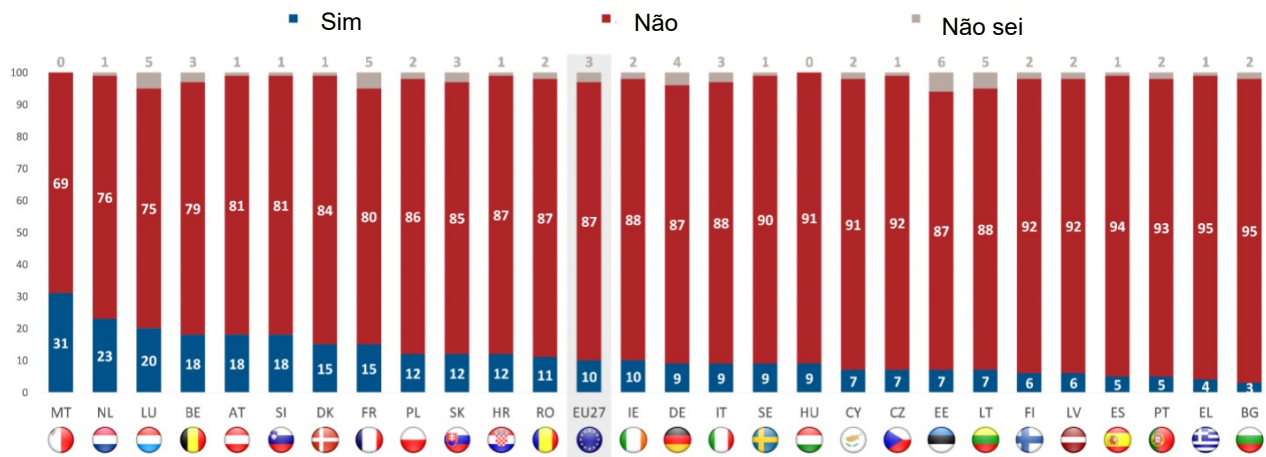
Eurobarómetro Especial 527

Percepções de equidade da transição ecológica

Há apenas três países em que pelo menos um em cada cinco inquiridos afirma que, nos últimos cinco anos, receberam fundos públicos, subsídios ou ajuda financeira para tornar a sua casa mais sustentável ou mais eficiente do ponto de vista energético: Malta (31 %), Países Baixos (23 %) e Luxemburgo (20 %). Em contrapartida, 3 % na Bulgária, 4 % na Grécia e 5 % em Espanha e Portugal afirmam ter recebido este tipo de assistência financeira.

Vale a pena notar que não existe uma relação consistente a nível nacional entre receber assistência financeira e tomar medidas de eficiência energética em casa. Por exemplo, Malta e Portugal têm algumas das percentagens mais elevadas de melhorar a eficiência energética no seu país e de receber assistência financeira para efetuar essas alterações. No entanto, a Estónia e a Letónia têm algumas das percentagens mais elevadas de inquiridos que melhoraram a eficiência energética no seu país, mas alguns dos níveis mais baixos de assistência financeira para essas medidas.

QA8.2 Para cada uma das seguintes declarações, por favor, informe se se aplica a você.
 (% — nos últimos 5 anos, recebeu fundos públicos, subsídios ou ajuda financeira para tornar a sua casa mais sustentável ou mais eficiente do ponto de vista energético)



Percepções de equidade da transição ecológica

A **análise sociodemográfica** a nível da UE ilustra uma série de diferenças, em especial no que se refere ao nível de educação, às dificuldades financeiras, ao emprego e ao estatuto de titularidade. Há também diferenças interessantes em relação à urbanização nas duas últimas falas.

- Os inquiridos com um nível de ensino superior são mais propensos a ter tomado uma ou mais medidas nos últimos cinco anos para tornar a sua casa mais eficiente do ponto de vista energético ou ter recebido financiamento para essas medidas. Por exemplo, 44 % das pessoas com nível universitário tomaram medidas para melhorar a eficiência energética da sua casa, em comparação com 19 % das pessoas com um nível de ensino inferior ao ensino secundário ou 31 % com um nível de ensino secundário.
- Quanto mais dificuldades financeiras o inquirido tiver, mais provável é que eles concordem que a sua casa precisa de uma renovação em termos de eficiência energética, mas menos provável é que tenham feito essas renovações ou que tenham recebido assistência financeira para essas alterações. Por exemplo, mais de metade (52 %) que têm dificuldade em pagar as faturas na maior parte das vezes dizem que a sua casa precisa de uma renovação em termos de eficiência energética, em comparação com 36 % que têm menos dificuldades.
- Quanto mais rendimento disponível um inquirido tiver, maior a probabilidade de terem tomado uma ou mais medidas nos últimos cinco anos para tornar a sua casa mais eficiente do ponto de vista energético ou ter recebido financiamento para essas medidas. Por exemplo, 51 % no 5.º quintil^{toramam} a sua casa mais eficiente em termos energéticos, em comparação com 23 % no quintil de 1st.
- As pessoas que vivem em aldeias rurais têm mais probabilidades do que as que vivem em zonas mais urbanizadas de terem tomado uma ou mais medidas nos últimos cinco anos para tornar a sua casa mais eficiente do ponto de vista energético (39 %) ou de terem recebido financiamento para essas medidas (14 %).
- Os inquiridos que trabalham numa agência de trabalho temporário/uma plataforma em linha (47 %) têm mais probabilidades do que os que têm outros estatutos profissionais de concordarem que a sua casa precisa de uma renovação da eficiência energética, o que é particularmente o caso quando comparado com os reformados (36 %) ou os que trabalham por conta própria com trabalhadores por conta de outrem (37 %). No entanto, os trabalhadores por conta de outrem com trabalhadores por conta de outrem são os mais suscetíveis de dizer que tomaram pelo menos uma medida para tornar a sua casa mais eficiente do ponto de vista energético (48 %).
- Os inquiridos que vivem numa casa que possuem com uma hipoteca pendente são mais suscetíveis de terem tomado medidas de eficiência energética (48 %) ou de terem recebido financiamento para tomar tais medidas (18 %) do que aqueles que possuem a sua casa sem hipoteca ou os que alugam.

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

	Você acredita que sua casa precisa de uma renovação de eficiência energética	Nos últimos 5 anos, tomou uma ou mais medidas para tornar a sua casa mais eficiente do ponto de vista energético (por exemplo, isolamento térmico, mudança de portas e janelas ou sistema de aquecimento).	Nos últimos 5 anos, recebeu fundos públicos, subsídios ou ajuda financeira para tornar a sua casa mais sustentável ou eficiente em termos energéticos
UE-27	40	35	10
Sexo			
Homem	40	37	11
Rapariga	40	33	10
Idade			
15-24	36	27	7
25-39	43	35	12
40-54	42	37	12
55+	38	35	10
Dificuldades de pagamento das faturas			
A maior parte do tempo	52	22	6
De tempos em tempos	45	27	9
Quase nunca/Nunca	36	39	11
Urbanização subjetiva			
Aldeia rural	40	39	14
Cidade pequena/média	39	32	10
Grande cidade	42	33	8
Imagem da UE			
Total «Positivo»	40	38	11
Neutro	40	31	10
Total «Negativo»	40	32	9
Rendimento disponível total — quintil			
1.º quintil	41	23	6
2.º quintil	45	31	10
3.º quintil	41	38	12
4.º quintil	42	41	13
5.º quintil	41	51	15
Situação de emprego			
Empregado num contrato de duração indeterminada	41	37	11
Empregado com contrato de curto prazo	45	31	9
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	47	28	16
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	40	43	15
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	37	48	17
Desempregados	48	28	10
Reformado	36	34	10
Cuidar de casa, inativo	43	27	9
Estudante	36	25	6
Outros	50	44	8
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)			
Abaixo do secundário	40	19	6
Secundário	40	31	9
Pós-secundário	38	43	13
Universidade	39	44	13
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora?			
Uma grande cidade	39	38	11
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	39	48	18
Uma cidade ou uma pequena cidade	41	21	5
Uma aldeia rural	45	21	7
Uma quinta ou casa no campo	37	32	9
Qual das seguintes situações se aplica ao local onde vive?			
Propriedade de você, sua casa, sem hipoteca pendente	42	33	8
Propriedade de você, sua casa, com hipoteca pendente	38	38	12
Você, seu agregado familiar é arrendatário ou subarrendatário pagando renda ao preço de mercado	39	32	10
Você, seu agregado familiar é arrendatário ou subarrendatário pagando renda a preço reduzido	40	38	14
O seu alojamento é fornecido gratuitamente, alugar gratuitamente	45	47	13

QA8 Para cada uma das seguintes declarações, por favor, informe se se aplica a você. (% — sim)

Eurobarómetro Especial 527
Percepções de equidade da transição ecológica

O custo é a principal barreira para fazer funcionar a eficiência energética

Os inquiridos foram questionados sobre os obstáculos para tornar a sua casa mais eficiente do ponto de vista energético e poderiam dar um máximo de três respostas.²⁹ Considerando todas as suas respostas mostram que o custo é a principal barreira, com 43 % dizendo que tornar sua casa mais eficiente em termos energéticos é muito caro, e eles não podem arcar com isso. As únicas outras respostas dadas por, pelo menos, um em cada cinco inquiridos são que não dispõem de informações suficientes (28 %) ou que são demasiado dispendiosas, mas podem pagar (21 %).

Mais de um em cada dez dizem que é difícil encontrar pessoas qualificadas para fazer essas mudanças ou que é difícil concordar com o senhorio (ambos 16 %), enquanto 15 % dizem que é difícil encontrar no mercado os materiais e equipamentos de poupança de energia necessários. Quase um em cada dez (9 %) afirma que é difícil chegar a acordo com os vizinhos. Quase um em cada cinco (19 %) afirma que não existem obstáculos particulares para tornar a sua casa mais eficiente em

termos energéticos, enquanto mais de um em cada vinte (7 %) afirma não saber.

Olhando apenas para a primeira razão dada pelos entrevistados mostra que a ordem de classificação das razões é a mesma, com 31 % dizendo que é muito caro e eles não podem pagar, 13 % que eles não têm informações suficientes, e 12 % que é muito caro, mas eles poderiam pagar.

QA9T. Independentemente de ter ou não tomado quaisquer medidas, quais são os principais obstáculos para tornar a sua casa mais eficiente do ponto de vista energético? Em primeiro lugar? E em segundo lugar? (MÁXIMO 3 RESPOSTAS) (% — UE)



²⁹ QA9T. Independentemente de ter ou não tomado quaisquer medidas, quais são os principais obstáculos para tornar a sua casa mais eficiente do ponto de vista energético? Em primeiro lugar? E em segundo lugar?

Maio/Jun. 2022

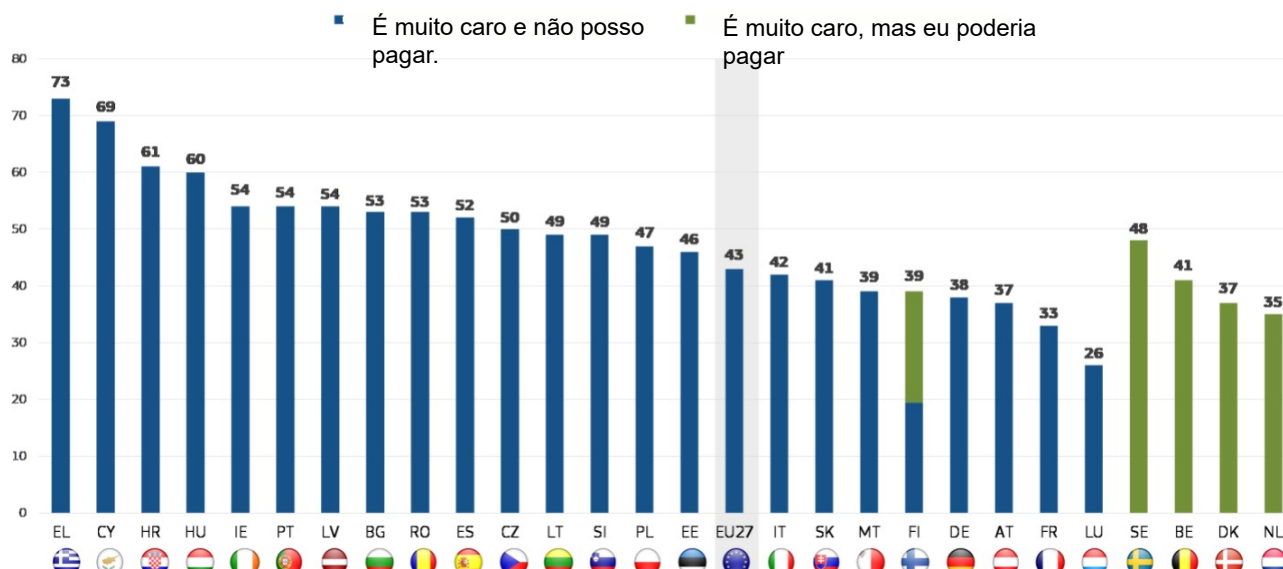
Eurobarómetro Especial 527

Perceções de equidade da transição ecológica

Em 22 países, os inquiridos afirmam, na maioria das vezes, que o principal obstáculo para tornar a sua habitação mais eficiente em termos energéticos é o facto de não poderem suportar as despesas, com as percentagens mais elevadas observadas na Grécia (73 %), Chipre (69 %), Croácia (61 %) e Hungria (60 %) e as mais baixas no Luxemburgo (26 %).

Na Suécia (48 %), na Bélgica (41 %), na Dinamarca (37 %) e nos Países Baixos (35 %), os inquiridos afirmam, na maioria das vezes, que estas melhorias são dispendiosas, mas poderiam pagar-lhes, enquanto na Finlândia a opinião está uniformemente dividida entre estas duas opções (ambos 39 %).

QA9T. Independentemente de ter ou não tomado quaisquer medidas, quais são os principais obstáculos para tornar a sua casa mais eficiente do ponto de vista energético? Em primeiro lugar? E em segundo lugar? (Máximo 3 ANSWERS) (%) — A resposta mais mencionada por país)



Eurobarómetro Especial 527

Percepções de equidade da transição ecológica

A **análise sociodemográfica** a nível da UE ilustra várias diferenças entre os inquiridos, especialmente no que diz respeito à acessibilidade dos preços de tornar a sua casa mais eficiente do ponto de vista energético. Por exemplo, existem diferenças marcantes nos níveis de educação, nas dificuldades financeiras e na situação dos agregados familiares.

- Quanto mais elevado for o nível de instrução dos inquiridos, mais provável é que digam que é demasiado dispendioso, mas podem pagar, e menos provável é que digam que é demasiado dispendioso e não o podem pagar. Por exemplo, 32 % das pessoas com um nível de ensino universitário afirmam não poder pagar, em comparação com 53 % das pessoas com um nível de ensino inferior ao ensino secundário.
- As pessoas desempregadas (57 %) são as mais suscetíveis de dizer que é demasiado dispendiosa e não podem pagar, especialmente em comparação com os trabalhadores por conta de outrem com trabalhadores por conta de outrem (26 %). Os inquiridos que trabalham numa agência de trabalho temporário/uma plataforma em linha são os mais suscetíveis de dizer que é difícil concordar com o senhorio (39 %) e, juntamente com os trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem (24 % e 23 %, respetivamente), são também os mais suscetíveis de dizer que é difícil encontrar pessoas qualificadas para fazer o trabalho.
- Os inquiridos que vivem num único agregado familiar com filhos são mais propensos do que os que vivem noutros tipos de agregados familiares a dizer que não podem pagar (51 %) ou que é difícil concordar com o senhorio (25 %).
- Quanto menos dificuldades financeiras um inquirido tiver, maior a probabilidade de eles dizerem que é demasiado caro, mas eles podem pagar ou que é difícil encontrar pessoas qualificadas ou os materiais e equipamentos necessários, e mais pequeno é a probabilidade de eles dizerem que não podem pagar ou que é difícil concordar com o senhorio. Por exemplo, 66 % que têm dificuldades em pagar as suas contas na maior parte das vezes dizem que não podem pagar, em comparação com 36 % que raramente têm este problema.
- Quanto mais rendimento disponível um inquirido tiver, menos provável é dizer que não o pode pagar ou que é difícil concordar com o senhorio, e mais provável é que eles indiquem cada uma das outras razões. A exceção é a dificuldade de concordar com os vizinhos, onde não há diferença.
- Quanto mais urbanizado o ambiente de um inquirido, maior a probabilidade de eles dizerem que é difícil concordar com o senhorio. Além disso, as pessoas que vivem em aldeias rurais são mais propensas do que as que vivem nas cidades a dizerem que é

demasiado dispendiosa e podem ou não podem pagar (25 %) (48 %).

- Os proprietários (com ou sem hipoteca) são mais propensos do que os arrendatários a dizer que não têm informações suficientes, é muito caro, mas podem pagar, ou que é difícil encontrar pessoas qualificadas ou os materiais e equipamentos necessários.

Eurobarómetro Especial 527

Perceções de equidade da transição ecológica

	É muito caro e não posso pagar.	É muito caro, mas eu poderia pagar	É difícil encontrar pessoas qualificadas para fazê-lo	É difícil encontrar no mercado os materiais e equipamentos de poupança de energia necessários	Não dispõe de informações suficientes (por exemplo, sobre o custo da renovação ou o valor acrescentado da renovação)	É difícil concordar com o senhorio	É difícil concordar com os vizinhos	Outros (SPONTANEOUS)	Sem obstáculos específicos (SPONTANEOUS)	Não sei
UE-27	43	21	16	15	28	16	9	7	19	7
Sexo										
Homem	41	22	17	16	28	16	10	7	20	6
Rapariga	45	20	16	14	29	16	9	8	18	8
Situação do agregado familiar										
Família única sem filhos	43	18	13	12	28	20	9	8	19	10
Casa única com crianças	51	16	14	11	23	25	9	8	16	9
Várias famílias sem filhos	43	22	19	17	29	13	9	8	20	5
Agregado familiar com crianças	42	24	18	18	30	12	11	6	19	4
Dificuldades de pagamento das faturas										
A maior parte do tempo	66	14	11	9	25	22	10	8	17	8
De tempos em tempos	54	19	15	15	31	20	11	6	13	6
Quase nunca/Nunca	36	22	18	16	28	14	9	8	22	7
Rendimento disponível total — quintil										
1.º quintil	53	17	11	10	24	27	8	10	16	10
2.º quintil	49	19	15	13	31	20	10	7	17	5
3.º quintil	46	22	17	16	30	16	10	7	18	4
4.º quintil	40	24	19	20	32	13	10	6	17	4
5.º quintil	30	26	24	22	35	9	9	5	20	3
Situação de emprego										
Empregado num contrato de duração indeterminada	41	22	18	18	29	17	11	6	18	5
Empregado com contrato de curto prazo	49	20	17	15	31	23	9	7	14	4
Empregado numa agência de trabalho temporário/em linha	40	20	24	20	35	29	9	4	10	1
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	39	22	23	18	31	14	9	7	19	4
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	26	25	18	19	27	13	11	8	26	6
Desempregados	57	17	11	10	24	22	9	10	18	8
Reformado	44	21	16	12	27	12	8	9	23	8
Cuidar de casa, inativo	54	16	12	14	27	16	8	7	18	11
Estudante	38	18	11	14	30	19	8	7	17	15
Outros	52	21	5	12	22	16	5	16	31	2
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)										
Abaixo do secundário	53	17	9	8	29	11	6	9	24	15
Secundário	47	20	16	16	28	17	9	6	17	7
Pós-secundário	39	21	14	14	29	16	10	9	23	7
Universidade	32	23	20	17	31	14	10	8	22	4
Qual das seguintes situações se aplica ao local onde vive?										
Propriedade de você, sua casa, sem hipoteca pendente	45	24	20	17	30	4	10	5	21	7
Propriedade de você, sua casa, com hipoteca pendente	40	25	20	20	33	4	11	6	21	4
Você, seu agregado familiar é arrendatário ou subarrendatário pagando renda ao preço de mercado	43	14	9	10	23	44	7	10	17	8
Você, seu agregado familiar é arrendatário ou subarrendatário pagando renda a preço reduzido	39	14	11	10	23	35	8	14	13	11
O seu alojamento é fornecido gratuitamente, alugar gratuitamente	51	22	20	18	32	12	12	7	12	5
Qual das seguintes descreve melhor a área onde você mora?										
Uma grande cidade	41	19	15	14	30	22	13	8	18	6
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	42	19	20	17	29	12	7	8	21	7
Uma cidade ou uma pequena cidade	42	20	16	15	29	16	9	7	20	8
Uma aldeia rural	48	25	18	17	25	12	7	7	18	7
Uma quinta ou casa no campo	50	30	20	23	35	9	1	7	13	4

QA9T Independentemente de ter tomado ou não quaisquer medidas, quais são os principais obstáculos para tornar a sua casa mais eficiente em termos energéticos? Em primeiro lugar? E em segundo lugar? (% — UE)

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

2. Mobilidade sustentável

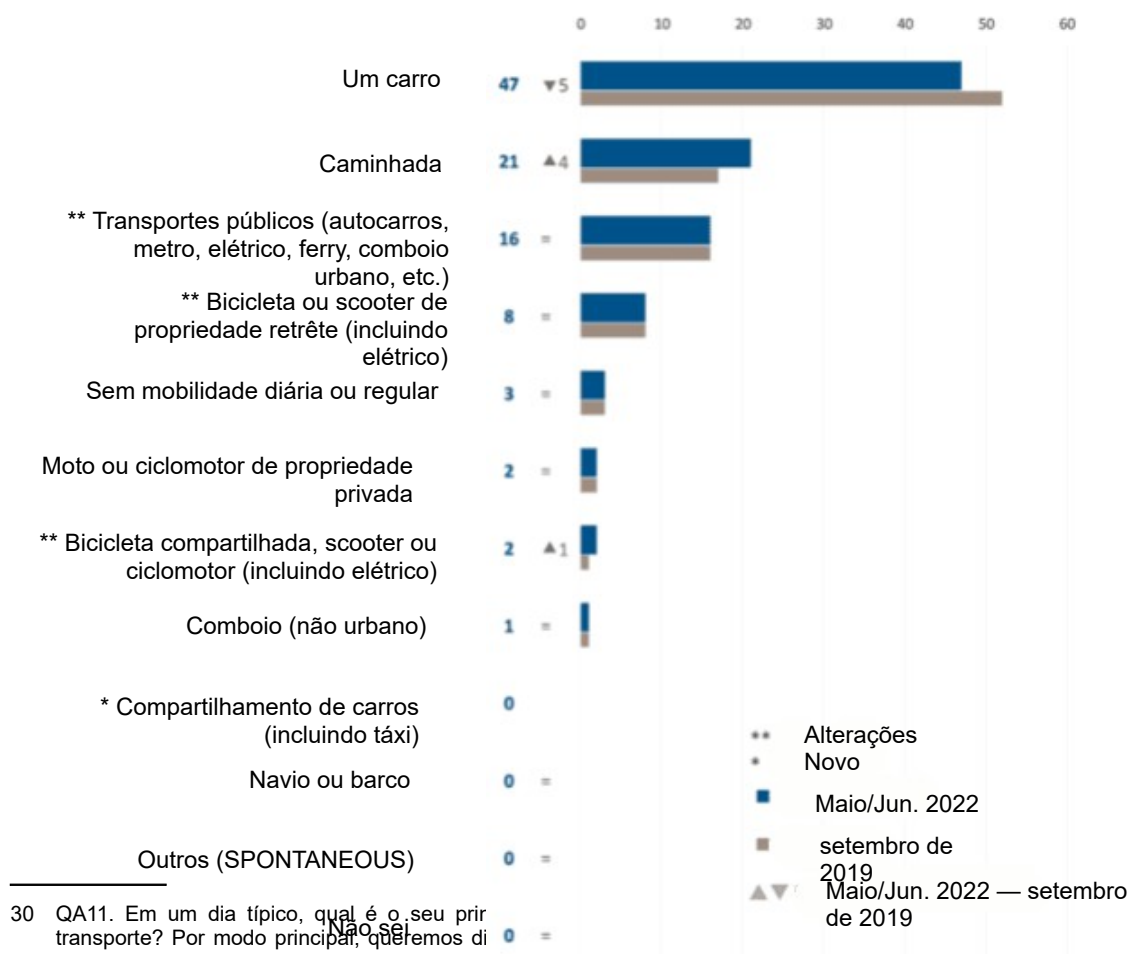
Um automóvel continua a ser o principal modo de transporte para a maioria dos inquiridos. Quase metade dos inquiridos utiliza modos de transporte sustentáveis.

uma diminuição na proporção que menciona um carro (-5).

Em um dia típico, um carro é o principal modo de transporte para a maioria dos entrevistados (47 %).³⁰ Cerca de um em cada cinco (21 %) afirma que a caminhada é o seu modo principal, enquanto 16 % dizem que se trata de transportes públicos. Uma bicicleta ou scooter de propriedade retrête é mencionado por 8 %, enquanto 2 % dizem que seu modo principal é um ciclomotor ou moto de propriedade retrête e a mesma proporção usar uma bicicleta compartilhada, scooter ou ciclomotor. Apenas 1 % dizem que um comboio não urbano é o principal modo de transporte diário.

Desde setembro de 2019, houve pouca mudança no modo de transporte diário, com o mais notável aumento na proporção que menciona andar (+4 pontos percentuais) e

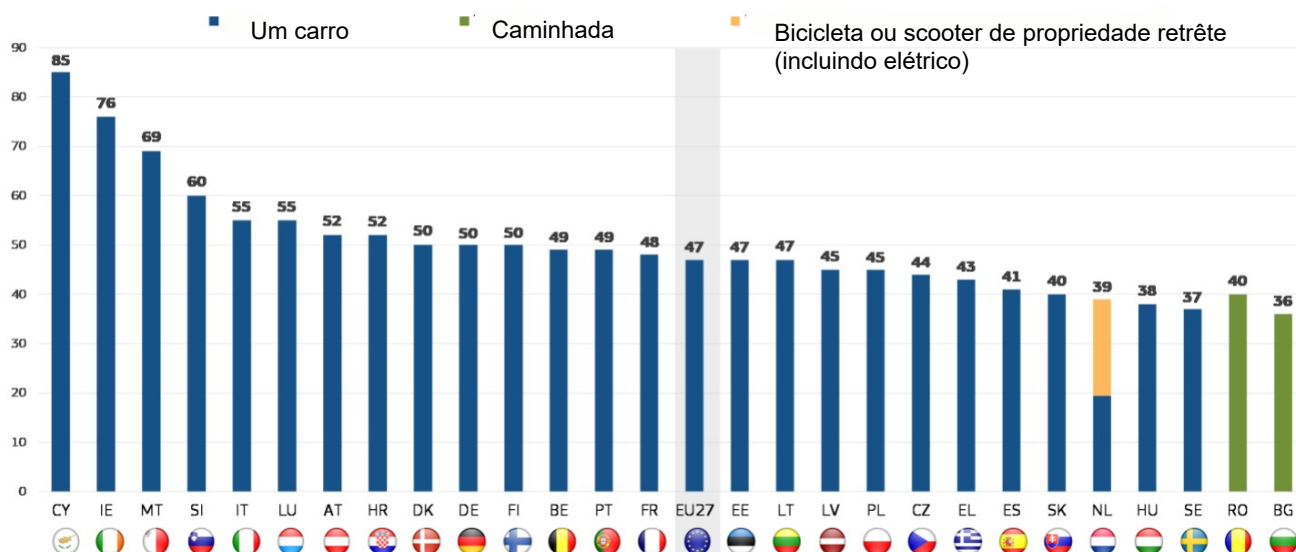
QA11. Em um dia típico, qual é o seu principal modo de transporte? Por modo principal, queremos dizer aquele que você usa com mais frequência. (% — UE)



Eurobarómetro Especial 527
Percepções de equidade da transição ecológica

Em todos os Estados-Membros, com exceção de três, um automóvel é o modo de transporte diário mais comum, com as percentagens mais elevadas observadas em Chipre (85 %), Irlanda (76 %) e Malta (69 %). Um automóvel é menos mencionado na Roménia (26 %), na Bulgária (35 %) e na Suécia (37 %). Na Roménia (40 %) e na Bulgária (36 %), a caminhada é o modo de transporte diário mais mencionado. Nos Países Baixos, o carro e uma bicicleta retrête ou scooter classificam-se em primeiro lugar (39 % cada).

QA11. Em um dia típico, qual é o seu principal modo de transporte? Por modo principal, queremos dizer aquele que você usa com mais frequência. (% — a resposta mais mencionada por país)



Eurobarómetro Especial 527

Percepções de equidade da transição ecológica

Em dez países, pelo menos um em cada cinco diz que o seu principal modo de transporte diário é o **transporte público**, com as maiores proporções na Hungria (25 %), Luxemburgo (24 %) e Eslováquia e Polónia (ambos 22 %). No outro extremo da escala, 2 % em Chipre, 4 % nos Países Baixos e 7 % na Irlanda e na Eslovénia mencionam os transportes públicos. Os Países Baixos (39 %) são o único país onde pelo menos um em cada cinco diz que uma **bicicleta ou scooter privado** é o seu principal modo de transporte diário, seguido de 17 % na Suécia e 16 % na Bélgica e na Dinamarca. Apenas 1 % em Portugal e Chipre mencionam uma bicicleta retrête ou scooter.

Altália (6 %) e a Grécia (5 %) são os únicos países em que pelo menos um em cada vinte menciona um **ciclomotor ou moto de propriedade privada**, e a Dinamarca (11 %) é o único país onde pelo menos um em cada vinte menciona uma **bicicleta, uma scooter ou um ciclomotor partilhado**. Em comparação com setembro de 2019, os inquiridos em 20 países têm agora menos probabilidades de dizer que um **automóvel** é o seu

principal modo de transporte diário, registando-se as maiores descidas na Eslovénia (60 %, -11), no Luxemburgo (55 %, -10) e em França (48 %, -9) e na Roménia (26 %, -9). As menções a um automóvel aumentaram em seis países, incluindo a Irlanda (76 %, +8), não tendo havido alterações na Croácia.

Em 23 países, os inquiridos são agora mais propensos, em comparação com setembro de 2019, a dizer que a **caminhada** é o seu principal modo de transporte diário, o que é particularmente o caso na Roménia (40 %, +10), na Lituânia (21 %, +8), na Eslovénia (16 %, +7) e nos Países Baixos (12 %, +7). As menções à caminhada diminuíram em três países e mantiveram-se inalteradas na Letónia.

As únicas outras alterações notáveis desde 2019 são as descidas na referência aos **transportes públicos** em Malta (13 %, -8), na Chéquia (21 %, -7), na Lituânia (19 %, -7), na Croácia (12 %, -6), na Roménia (18 %, -5) e na Irlanda (7 %, -5).

		UE-27	SER	B G	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	RH	O	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE		
Um carro	Maio/junho de 2022	□			49	35	44	50	50	47	76	43	41	48	52	55	85	45	47	55	38	69	39	52	45	49	26	60	40	50	37
	Δ setembro de 2019	▼5	▼5	▼1	□4	▼8	▼8	▼4	□8	▼2	▼1	▼9	=	▼2	▼4	□3	▼1	▼10	□2	□4	▼3	▼5	□2	▼5	▼9	▼11	▼5	▼7	▼3		
Caminhada	Maio/junho de 2022	21			8	36	23	10	15	19	11	26	31	22	20	19	9	23	21	11	17	11	12	10	19	20	40	16	27	21	20
	Δ setembro de 2019	□4	▼1	□2	□2	□3	□4	□1	▼4	□4	□1	□4	□1	□5	□4	=	□8	□4	▼2	□2	□7	□2	□2	□3	□10	□7	□2	□5	□2		
Transportes públicos (autocarro, metro, eléctrico, ferry, comboio urbano, etc.)	Maio/junho de 2022	16			18	20	21	8	15	21	7	20	19	16	12	11	2	18	19	24	25	13	4	18	22	21	18	7	22	11	20
	Δ setembro de 2019	=	□1	▼3	▼7	□2	□2	▼2	▼5	▼2	=	=	▼6	=	▼1	▼5	▼7	□3	□4	▼8	=	□3	□1	▼1	▼5	=	□3	=	□3		
Bicicleta ou scooter de propriedade retrête (incluindo eléctrico)	Maio/junho de 2022	8			16	2	6	15	16	4	2	0	2	5	7	4	1	7	5	4	11	0	39	10	3	1	3	5	6	13	17
	Δ setembro de 2019	=	□4	=	=	=	□3	□1	=	□1	▼2	=	□2	□1	=	□1	▼1	=	□2	▼3	▼2	▼2	□2	▼4	□1	▼1	□1	=	=	▼4	
Bicicleta compartilhada, scooter ou ciclomotor (incluindo eléctrico)	Maio/junho de 2022	2			2	0	1	11	0	2	0	2	1	2	1	3	0	1	1	2	3	0	1	1	3	1	2	4	1	0	1
	Δ setembro de 2019	□1	□1	▼1	=	▼1	=	□1	=	□1	=	□1	▼1	□1	=	=	=	□1	□1	=	□1	=	=	□1	▼1	□2	=	=	□1		
Moto ou ciclomotor de propriedade privada	Maio/junho de 2022	2			1	1	0	0	1	0	0	5	2	1	2	6	1	1	0	1	2	2	1	3	1	2	2	1	1	1	1
	Δ setembro de 2019	=	=	=	=	▼1	=	=	=	▼2	▼1	▼1	□1	▼2	▼1	=	=	□1	=	□1	▼1	=	=	=	□2	=	□1	▼1	=		
Comboio (não urbano)	Maio/junho de 2022	1			2	0	1	2	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0	2	2	1	0	1	0	1	0	2
	Δ setembro de 2019	=	▼2	=	▼1	=	=	▼1	▼1	=	=	=	□1	=	=	□1	=	▼2	▼1	=	▼3	▼1	=	▼1	□1	▼1	▼1	▼1	▼1		
Partilha de automóveis (incluindo táxi)	Maio/junho de 2022	0			1	1	1	0	0	2	2	3	1	1	2	0	1	0	1	1	1	3	0	1	1	1	2	2	1	1	0
	Δ setembro de 2019	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=		
Navio ou barco	Maio/junho de 2022	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Δ setembro de 2019	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=		
Sem mobilidade diária ou regular	Maio/junho de 2022	3			3	4	3	4	2	5	2	1	2	4	3	2	1	4	5	1	3	2	2	3	5	5	6	4	1	3	2
	Δ setembro de 2019	=	□1	□1	□1	□3	□1	□3	=	=	=	□2	□1	▼2	=	□2	▼2	=	▼2	=	□2	▼2	▼1	□1	□1	▼1	▼1	□3	□2		
Outros (SPONTANEOUS)	Maio/junho de 2022	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
	Δ setembro de 2019	=	=	=	▼1	=	=	▼1	=	=	=	=	=	=	=	=	□1	=	=	=	▼1	=	=	=	=	□1	=	=	=		
Não sei	Maio/junho de 2022	0			0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Δ setembro de 2019	=	=	□1	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	▼1	=	=	=	=	=	=		

QA11 Em um dia típico, qual é o seu principal modo de transporte? Por modo principal, queremos dizer aquele que você usa com mais frequência. (%)

Perceções de equidade da transição ecológica

Os resultados da **análise sociodemográfica a nível da UE** mostram várias diferenças entre os inquiridos. Por exemplo, os inquiridos que são mais propensos a utilizar transportes públicos ou a pé são mulheres, jovens inquiridos, pessoas com níveis de escolaridade mais baixos ou pessoas com dificuldades financeiras.

- Os homens (51 %) têm mais probabilidades do que as mulheres (41 %) de utilizarem um automóvel como principal modo de transporte diário, enquanto as mulheres (25 %) têm mais probabilidades do que os homens (16 %) de dizerem andar. Além disso, as mulheres (18 %) têm mais probabilidades de dizer que utilizam transportes públicos do que os homens (13 %).
- Os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos têm maior probabilidade do que outros grupos etários de utilizarem um automóvel como principal modo de transporte e são menos propensos a caminhar. As pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos (35 %) têm mais probabilidades do que os grupos etários mais velhos de afirmarem que o transporte público é o seu principal modo de transporte, enquanto os que têm mais de 55 anos (29 %) são mais propensos do que outros grupos etários a dizer que a caminhada é o seu principal modo de transporte diário.
- Os inquiridos com níveis elevados de educação são mais propensos a utilizar um automóvel como principal modo de transporte diário. Por exemplo, 53 % das pessoas com um nível pós-secundário utilizam um automóvel como principal modo de transporte, em comparação com 26 % das pessoas com um nível de escolaridade inferior ao ensino secundário.
- Os inquiridos que trabalham por conta própria com trabalhadores por conta de outrem são os que mais tendem a utilizar um automóvel (67 %), em especial em comparação com as pessoas domiciliárias (33 %) e os reformados (34 %). As pessoas da casa (41 %) são as mais propensas a dizer que a caminhada é o seu principal modo de transporte.
- Os inquiridos que enfrentam mais dificuldades financeiras são mais propensos a mencionar a marcha (26 %) ou os transportes públicos (21 %) e menos propensos a mencionar um automóvel (36 %) do que os que têm menos dificuldades.
- Quanto mais rendimento disponível um inquirido tiver, maior a probabilidade de eles dizerem que seu modo principal é um carro, e menos propensos a dizer que ele está andando. Por exemplo, 31 % no 1.º quintil mencionam caminhada, em comparação com 10 % no 5.º quintil.
- Talvez não surpreendentemente, os respondentes que vivem em grandes cidades são os mais propensos a mencionar os transportes públicos (33 %) e os menos propensos a mencionar um carro (32 %).
- Os proprietários de automóveis são menos propensos a mencionar a caminhada como um modo de transporte diário em comparação com os respondentes que não possuem um carro.

	Um carro	Partilha de automóveis (incluindo táxi)	Moto ou ciclomotor de propriedade privada	Comboio (não urbano)	Navio ou barco	Transporte públicos (autocarro, metro, comboio, ferry, comboio urbano, etc.)	Bicicleta ou scooter de propriedade retrête (incluindo elétrico)	Bicicleta compartilhada, scooter ou ciclomotor (incluindo elétrico)	Caminhada	Sem mobilidade diária ou regular	Outros (SPONTANEOUS)	Não sei
UE-27	47	0	2	1	0	16	8	2	21	3	0	0
Sexo												
Homem	53	1	3	1	0	13	9	2	16	2	0	0
Rapariga	41	1	1	1	0	18	8	1	25	4	0	0
Idade												
15-24	23	1	4	1	0	35	11	4	20	1	0	0
25-39	56	1	2	1	0	14	9	2	13	2	0	0
40-54	60	1	2	1	0	13	7	1	14	1	0	0
55+	41	1	1	0	0	13	8	2	29	5	0	0
Situação do agregado familiar												
Família única sem filhos	33	1	2	1	0	23	9	2	25	4	0	0
Casa única com crianças	45	0	2	1	0	16	8	1	22	4	1	0
Várias famílias sem filhos	50	1	1	1	0	12	8	2	22	3	0	0
Agregado familiar com crianças	62	0	2	1	0	11	8	1	13	2	0	0
Dificuldades de pagamento das faturas												
A maior parte do tempo	36	1	3	0	0	21	6	1	26	5	1	0
De tempos em tempos	46	1	2	1	0	16	6	2	23	3	0	0
Quase nunca/Nunca	48	1	1	1	0	15	10	2	19	3	0	0
Rendimento disponível total — quintil												
1.º quintil	30	0	2	1	0	20	8	2	31	6	0	0
2.º quintil	45	1	1	1	0	13	9	2	25	3	0	0
3.º quintil	50	1	1	1	0	14	10	1	20	2	0	0
4.º quintil	56	1	1	1	0	14	9	2	14	2	0	0
5.º quintil	57	1	2	1	0	15	11	2	10	1	0	0
Situação de emprego												
Empregado num contrato de duração indeterminada	62	1	2	1	0	14	8	1	10	1	0	0
Empregado com contrato de curto prazo	49	0	3	1	0	17	12	2	16	0	0	0
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	51	3	2	4	1	19	8	4	6	2	0	0
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	60	1	4	1	0	10	8	1	14	1	0	0
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	67	1	1	3	1	6	4	3	10	3	1	0
Desempregados	37	1	2	0	0	16	7	2	32	3	0	0
Reformado	34	1	1	0	0	13	8	2	34	7	0	0
Cuidar de casa, inativo	33	0	1	0	0	13	5	1	41	6	0	0
Estudante	16	1	5	2	0	39	13	4	19	1	0	0
Outros	53	0	5	0	0	13	10	1	15	0	3	0
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)												
Abaixo do secundário	26	1	1	0	0	12	4	1	44	11	0	0
Secundário	46	1	2	1	0	16	8	2	21	3	0	0
Pós-secundário	53	1	2	1	0	14	8	2	17	2	0	0
Universidade	51	1	2	1	0	17	11	1	14	2	0	0
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora?												
Uma grande cidade	32	1	2	1	0	33	9	2	19	1	0	0
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	50	0	2	1	0	18	9	1	16	3	0	0
Uma cidade ou uma pequena cidade	50	1	2	1	0	10	9	2	23	2	0	0
Uma aldeia rural	54	1	1	1	0	7	7	2	21	6	0	0
Uma quinta ou casa no campo	80	2	0	0	0	3	4	0	7	4	0	0
Tens um carro?												
Sim, diesel	70	1	1	0	0	7	5	1	13	2	0	0
Sim, gasolina	62	1	1	1	0	9	8	2	15	1	0	0
Sim, híbrido	64	1	2	1	0	11	8	2	9	2	0	0
Sim, elétrico	65	2	0	0	1	9	9	1	10	3	0	0
Sim, outros	52	1	7	2	1	8	8	1	14	6	0	0
Não, não posso pagar.	5	1	2	1	0	36	12	4	34	5	0	0
Não, outra razão	5	1	3	1	0	33	11	2	37	7	0	0

QA11 Em um dia típico, qual é o seu principal modo de transporte? Por modo principal, queremos dizer aquele que você usa com mais frequência. (% — UE)

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

A maioria dos inquiridos nas zonas urbanas considera que a qualidade dos transportes públicos é boa em termos de qualidade, disponibilidade e acessibilidade dos preços. A satisfação com os transportes públicos é muito inferior nas zonas rurais.

Entre os respondentes, a satisfação com a qualidade do desportopúblico é geralmente maior do que a satisfação com a acessibilidade e disponibilidade, como ilustrado no gráfico abaixo.

Seis em cada dez (60 %) inquiridos avaliam a qualidade dos transportes públicos na área onde vivem como bons, com 12 % afirmando que é «muito bom». ³¹ Cerca de três em cada dez (31 %) classificam a qualidade como ruim, com 9 % dizendo que é «muito ruim». Quase um em cada dez (9 %) diz que não sabe.

A maioria (55 %) também classifica a qualidade da disponibilidade de transportes públicos como boa, com 13 % classificando-a como «muito boa». Quase quatro em cada dez (39 %) avaliam a disponibilidade como ruim,

com 13 % dizendo que é «muito ruim». Quase um em cada dez (9 %) diz que não sabe.

Mais de metade (54 %) classifica a acessibilidade dos transportes públicos na sua zona como boa, com 11 % a dizer que é «muito bom». Quase quatro em cada dez (38 %) classificam a acessibilidade como ruim, com 11 % dizendo que é «muito ruim». Menos de um em cada dez (8 %) diz que não sabem.

QA12 Como você classificaria a qualidade do transporte público na área onde você mora? (% — UE)

12.1 Em termos de disponibilidade: disponibilidade refere-se à existência de serviços de transporte público suficientes para permitir que você chegue aos lugares que você precisa ir, em termos de quantidade e tipo.



12.2 Em termos de acessibilidade, ou seja, o dinheiro e o tempo necessários para viajar em transportes públicos de um local para outro.



12.3 Em termos de qualidade: qualidade significa pontualidade, limpeza, segurança, facilidade de acesso e conforto



— ■ Muito bom ■ Bastante bom ■ Bastante mau ■ Muito mau ■ Não sei

31 QA12 Como você classificaria a qualidade do transporte público na área onde você mora? 12.1 Em termos de disponibilidade: disponibilidade refere-se à existência de serviços de transporte público suficientes para permitir que você chegue aos lugares que você precisa ir, em termos de quantidade e tipo. 12.2 Em termos de acessibilidade, ou seja, o dinheiro e o tempo necessários para viajar em transportes públicos de um local para outro. 12.3 Em termos de qualidade: qualidade significa pontualidade, limpeza, segurança, facilidade de acesso e conforto.

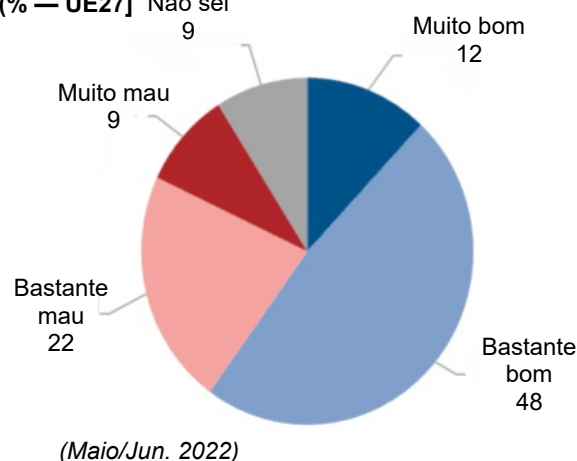
Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

Em todos os países com exceção de um, a maioria dos inquiridos afirma que a qualidade dos transportes públicos na sua zona é boa, embora as proporções se situem entre 82 % no Luxemburgo, 80 % na Chéquia e 75 % nos Países Baixos a 45 % em Chipre (vs 44 % «ruim»), 50 % em Itália e 52 % na Croácia. Em seis países, pelo menos um em cada cinco diz que a qualidade é «muito boa»: Suécia, Luxemburgo (ambos 27 %), Chéquia (25 %), Áustria (24 %), Estónia (23 %) e Países Baixos (20 %).

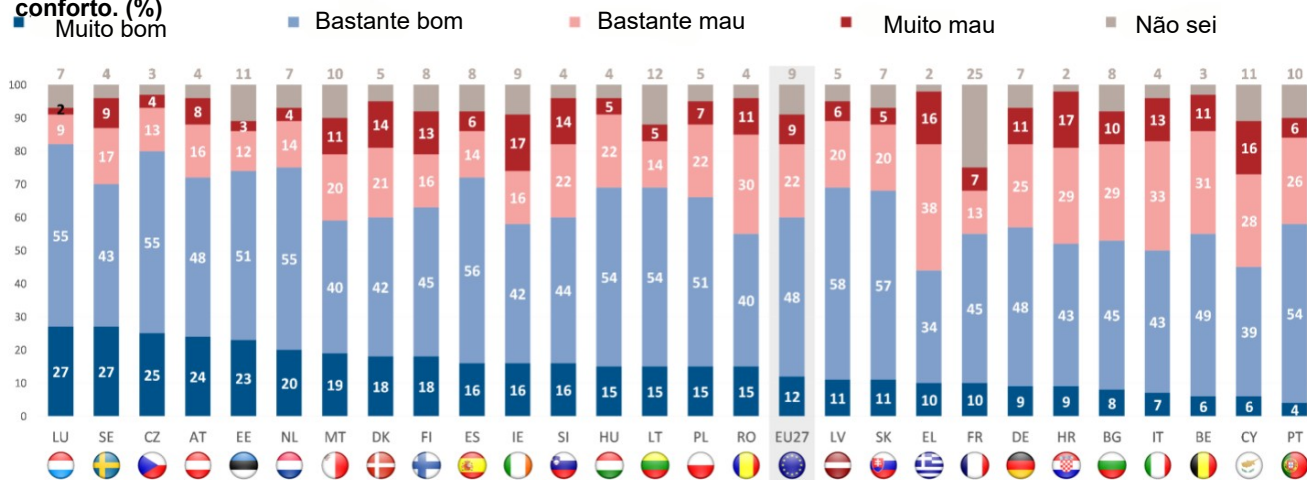
A exceção é a Grécia, onde 44 % dizem que a qualidade dos transportes públicos na sua zona é boa e 54 % dizem que é má.

Mais uma vez, há um elevado nível de respostas «não sei» em França (25 %).

QA12.3 Como você classificaria a qualidade do transporte público na área onde você mora? Em termos de qualidade: qualidade significa pontualidade, limpeza, segurança, facilidade de acesso e conforto.
 (% — UE27] Não sei



QA12.3 Como você classificaria a qualidade do transporte público na área onde você mora?
Em termos de qualidade: qualidade significa pontualidade, limpeza, segurança, facilidade de acesso e conforto. (%)



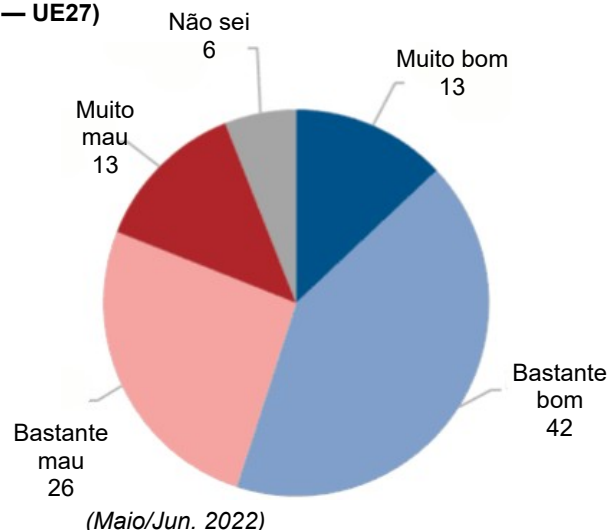
Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

Em 22 países, a maioria dos inquiridos classifica a disponibilidade de transportes públicos na sua área como boa, com as percentagens mais elevadas no Luxemburgo (76 %), na Chéquia (73 %) e na Hungria (71 %). Em Itália, a percentagem de disponibilidade de classificação como boa ou ruim é igual (ambos 48 %).

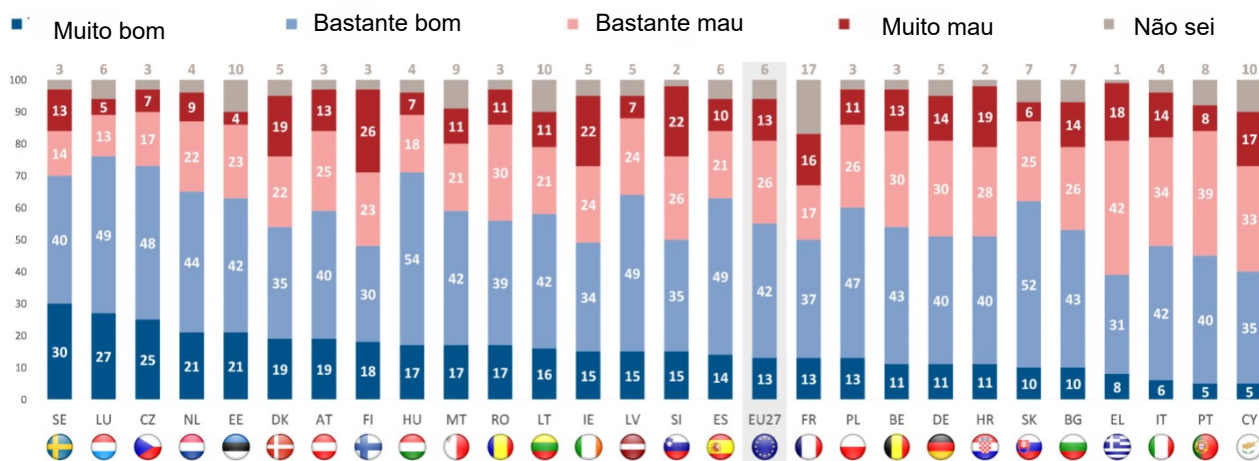
Na Suécia (30 %), no Luxemburgo (27 %), na Chéquia (25 %), nos Países Baixos e na Estónia (ambos com 21 %), pelo menos uma em cada cinco taxas de disponibilidade como «muito boa».

Nos restantes quatro países, apenas uma minoria avalia a disponibilidade de transportes públicos na sua zona como boa: Grécia (39 %), Chipre (40 %), Portugal (45 %) e Finlândia (48 %).

QA12.1 Como você classificaria a qualidade do transporte público na área onde você mora?
Em termos de disponibilidade: disponibilidade refere-se à existência de serviços de transporte público suficientes para permitir que você chegue aos lugares que você precisa ir, em termos de quantidade e tipo.
 (% — UE27)



QA12.1 Como você classificaria a qualidade do transporte público na área onde você mora?
 (% — em termos de disponibilidade: a disponibilidade refere-se à existência de serviços de transporte público suficientes para lhe permitir chegar aos locais a que necessita, em termos de quantidade e tipo.)



Eurobarómetro Especial 527

Perceções de equidade da transição ecológica

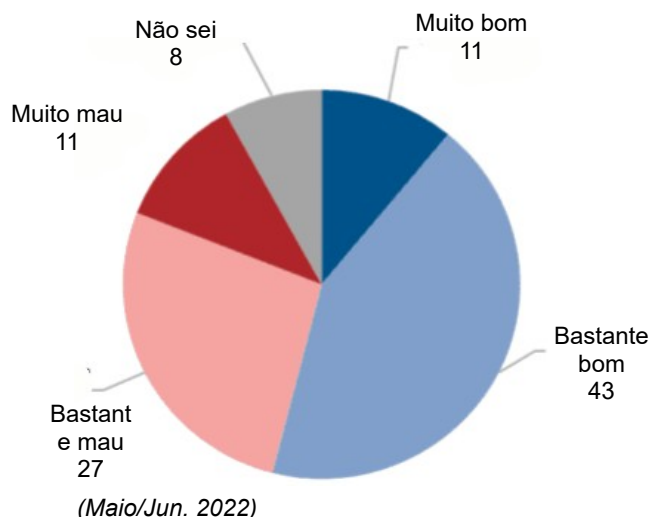
Os inquiridos no Luxemburgo (93 %) são muito mais propensos a afirmar que a acessibilidade dos preços dos transportes públicos na sua zona é boa do que noutros países. De facto, no Luxemburgo, a maioria (61 %) classifica a acessibilidade dos preços como «muito boa» — o único país em que mais de três em cada dez Estados-Membros o dizem.

Há 25 países em que a maioria apresenta preços acessíveis como bons, com proporções que variam entre 93 % no Luxemburgo, 74 % na Chéquia e 72 % na Estónia a 46 % em Portugal (vs 44 % mau), 48 % em Chipre (vs 37 % mau) e 49 % na Dinamarca (vs 46 % mau). Na Alemanha (43 %) e nos Países Baixos (46 %), apenas uma taxa minoritária a preços acessíveis como boa.

Vale a pena notar que um quarto (25 %) dos entrevistados em França dizem que não sabem.

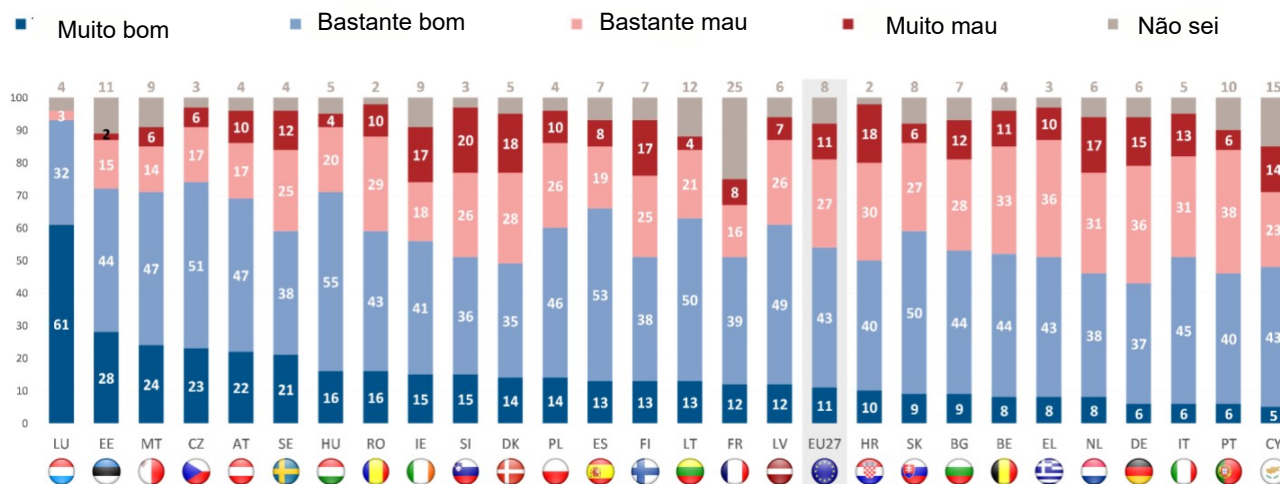
Tendo uma visão mais ampla dos resultados, os inquiridos no Luxemburgo e na Chéquia são consistentemente os mais propensos a classificar todos os aspetos dos transportes públicos locais como bons, enquanto os inquiridos em Chipre são consistentemente entre os mais suscetíveis de classificar cada aspeto como ruim.

QA12.2 Como classificaria a qualidade dos transportes públicos na área onde vive?
Em termos de acessibilidade dos preços, isto é, o dinheiro e o tempo necessários para viajar em transportes públicos de um local para outro. (% — UE27)



QA12.2 Como classificaria a qualidade dos transportes públicos na área onde vive?

(% — em termos de acessibilidade dos preços, ou seja, o dinheiro e o tempo necessários para viajar em transportes públicos de um local para outro).



Os resultados da **análise sociodemográfica a nível da UE ilustram várias diferenças entre os inquiridos, especialmente no** que diz respeito à idade, aos níveis de escolaridade, ao rendimento e à urbanização.

- As pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos têm maior probabilidade do que os inquiridos mais velhos de classificar a qualidade (64 %), a acessibilidade dos preços (59 %) e a disponibilidade (62 %) dos seus transportes públicos locais como «boas».
- Os inquiridos com um elevado nível de ensino são mais suscetíveis de classificar a qualidade, a acessibilidade dos preços e a disponibilidade dos seus transportes públicos locais como boas. Por exemplo, 58 % dos inquiridos com um nível de ensino pós-secundário ou universitário classificam a disponibilidade dos seus transportes públicos locais como «boas», em comparação com 54 % dos inquiridos com um nível de ensino secundário e 47 % dos inquiridos com um nível inferior ao ensino secundário.
- Quanto menos dificuldades financeiras vierem a ter um respondente, mais provável é que eles classifiquem como bons cada aspeto dos transportes públicos locais. Por exemplo, 56 % com as mais baixas dificuldades avaliam a disponibilidade como boa, em comparação com 46 % das pessoas com mais dificuldades.
- Quanto mais rendimento disponível um inquirido tiver, maior a probabilidade de eles dizerem que a acessibilidade dos preços dos transportes locais é boa: 58 % no quinto quintil dizem isso, em comparação com 48 % no 1.º quintil.
- Quanto mais urbanizado o ambiente de um respondente, maior a probabilidade de eles classificarem cada aspeto como bom. A maior diferença é observada na disponibilidade, com 75 % nas grandes cidades dizendo que isso é bom em comparação com 35 % nas aldeias rurais. Também vale a pena notar que aqueles que vivem em grandes cidades são mais prováveis do que aqueles que vivem nos subúrbios ou nos arredores de uma grande cidade para classificar cada aspeto de seu transporte público como bom. Por exemplo, 75 % vivendo em uma cidade grande taxa de disponibilidade como boa, em comparação com 59 % vivendo nos subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade.

Eurobarómetro Especial 527
Percepções de equidade da transição ecológica

	Em termos de qualidade: qualidade significa pontualidade, limpeza, segurança, facilidade de acesso e conforto.	Em termos de disponibilidade: disponibilidade refere-se à existência de serviços de transporte público suficientes para permitir que você chegue aos lugares que você precisa ir, em termos de quantidade e tipo.	Em termos de acessibilidade dos preços, isto é, o dinheiro e o tempo necessários para viajar em transportes públicos de um local para outro.
UE-27	60	55	54
Sexo			
Homem	59	53	54
Rapariga	60	56	53
Idade			
15-24	64	62	59
25-39	61	55	54
40-54	59	53	51
55+	59	53	54
Dificuldades de pagamento das faturas			
A maior parte do tempo	50	46	43
De tempos em tempos	56	53	51
Quase nunca/Nunca	62	56	56
Imagem da UE			
Total «Positivo»	64	58	57
Neutro	59	54	53
Total «Negativo»	50	45	44
Rendimento disponível total — quintil			
1.º quintil	57	54	48
2.º quintil	61	54	53
3.º quintil	60	54	53
4.º quintil	61	53	51
5.º quintil	62	58	58
Situação de emprego			
Empregado num contrato de duração indeterminada	61	55	54
Empregado com contrato de curto prazo	63	58	51
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	63	57	58
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	58	52	53
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	55	54	52
Desempregados	55	52	46
Reformado	60	54	54
Cuidar de casa, inativo	51	45	43
Estudante	66	64	61
Outros	65	53	45
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora?			
Uma grande cidade	71	75	67
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	62	59	56
Uma cidade ou uma pequena cidade	59	53	53
Uma aldeia rural	49	36	41
Uma quinta ou casa no campo	33	19	28
Tens um carro?			
Sim, diesel	56	48	40
Sim, gasolina	59	53	47
Sim, híbrido	63	52	41
Sim, elétrico	62	52	50
Sim, outros	55	58	59
Não, não posso pagar.	64	62	56
Não, outra razão	64	65	60
QA12Como você classificaria a qualidade do transporte público na área onde você mora? (% — total «Bom»)			

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

Os transportes públicos mais frequentes e a preços mais acessíveis são os principais fatores que ajudariam os inquiridos a escolher transportes mais sustentáveis

acessíveis (13 %) que os ajudariam a adotar transportes mais sustentáveis.

Quase um em cada dez (8 %) afirma que a melhoria das opções de partilha de automóveis os ajudaria mais.

Perguntou-se aos inquiridos o que os ajudaria mais a adotar um modo de transporte mais sustentável. Os transportes públicos³² mais frequentes (36 %) foram mais mencionados, seguidos de transportes públicos mais a preços acessíveis (29 %).

Pelo menos um em cada cinco menciona transportes públicos mais rápidos (23 %), rotas de transporte público novas ou mais bem concebidas (21 %) ou mais e faixas para bicicletas mais seguras (20 %). Quase como muitos inquiridos mencionam paragens de transportes públicos mais próximas (19 %).

Pelo menos um em cada dez Estados-Membros afirma uma melhor interconectividade entre os modos de transporte público e privado (16 %), ruas menos poluídas e menos congestionadas (16 %), ruas mais favoráveis aos peões (14 %) ou bicicletas elétricas mais a preços

QA13. Da lista que se segue, quais os aspetos que o ajudariam mais a adotar um modo de transporte mais sustentável? (MÁX. 3 RESPOSTAS) (% — UE)



(Maio/Jun. 2022)

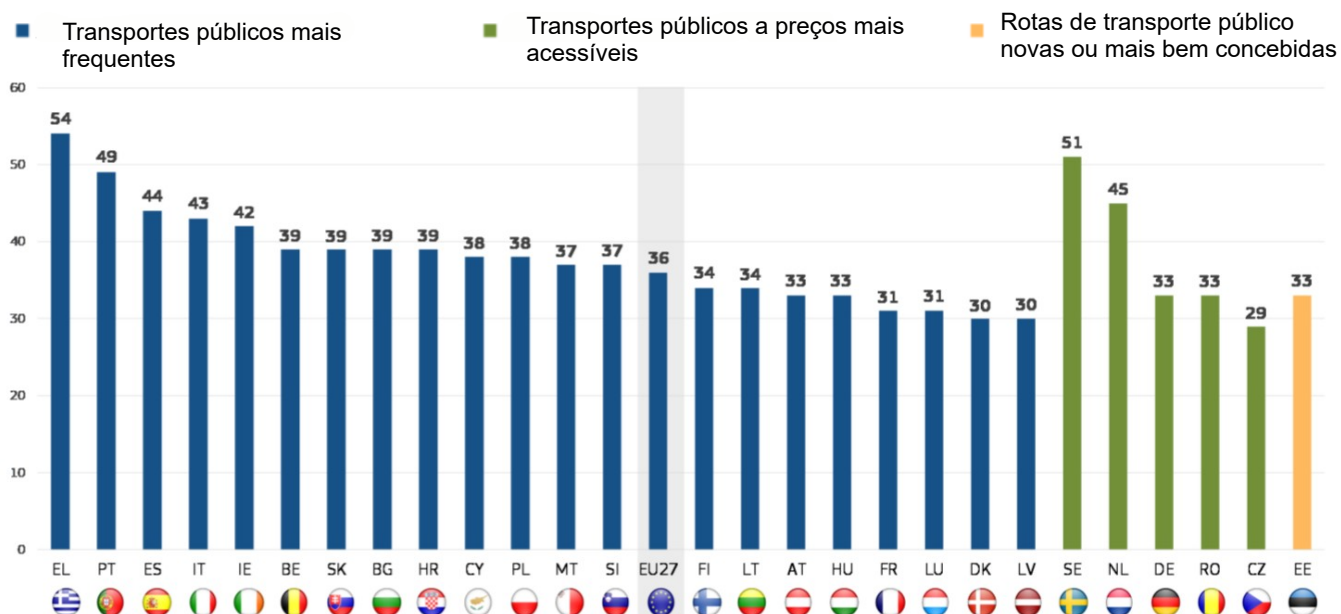
³² QA13. Da lista que se segue, quais os aspetos que o ajudariam mais a adotar um modo de transporte mais sustentável? (MÁX. 3 RESPOSTAS)

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

Em 21 países, os inquiridos têm mais probabilidades de dizer que os transportes públicos mais frequentes os ajudariam a adotar um modo de transporte mais sustentável, com as maiores proporções observadas na Grécia (54 %), Portugal (49 %) e Espanha (44 %) e as mais baixas na Dinamarca e na Letónia (ambos 30 %).

Em cinco países, incluindo a Suécia (51 %) e os Países Baixos (45 %), os transportes públicos mais a preços acessíveis são a resposta mais mencionada, enquanto na Estónia (33 %) os inquiridos afirmam, na maioria das vezes, que rotas de transporte público novas ou mais bem concebidas os ajudariam a adotar transportes mais sustentáveis.

QA13. Da lista que se segue, quais os aspetos que o ajudariam mais a adotar um modo de transporte mais sustentável? (% a resposta mais mencionada por país)



Os resultados da **análise sociodemográfica na alavanca da UE** revelaram muitas diferenças entre os inquiridos, por exemplo, com dificuldades financeiras, educação, emprego ou idade.

- As pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 54 anos são as mais suscetíveis de mencionar transportes públicos mais rápidos, rotas de transporte público novas ou mais bem concebidas ou faixas para bicicletas mais seguras, em comparação com os inquiridos com mais de 55 anos. Por exemplo, 28 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos mencionam transportes públicos mais rápidos, em comparação com 19 % das pessoas com mais de 55 anos, como um aspeto importante que os ajudaria a adotar modos de transporte mais sustentáveis.
- Quanto maior for o rendimento disponível de um respondente, maior a probabilidade de mencionarem transportes públicos mais rápidos, rotas novas ou mais bem concebidas ou melhor interconectividade entre modos de transporte públicos e privados, e menos provável é que mencionem uma melhor acessibilidade dos preços.
- Quanto mais dificuldades financeiras vierem a ter um respondente, mais provável é que mencionem os transportes públicos a preços mais acessíveis: 36 % com as maiores dificuldades o fazem, em comparação com 27 % com as menos dificuldades. As pessoas com menos dificuldades (22 %) são também as mais suscetíveis de mencionar faixas para bicicletas mais seguras, em comparação com as que têm dificuldades, pelo menos em parte (16 %).
- Os inquiridos com um nível de ensino universitário são mais propensos a mencionar mais faixas para bicicletas (24 %) e transportes públicos mais rápidos (26 %) do que qualquer outro grupo. No entanto, são menos propensos a mencionar transportes públicos mais acessíveis (26 %), especialmente em comparação com pessoas com um nível de ensino secundário (31 %) ou inferior (30 %).
- Os inquiridos empregados numa agência de trabalho temporário/uma plataforma em linha (24 %) são os mais suscetíveis de mencionar uma melhor interconectividade entre os modos de transporte público e privado. Os estudantes são mais propensos do que outros grupos de emprego a mencionar transportes públicos mais acessíveis (33 %), faixas mais seguras para bicicletas (28 %) e transportes públicos mais frequentes (39 %).
- Quanto mais urbanizado for o ambiente de um respondente, mais provável é que eles mencionem transportes públicos mais rápidos. Os inquiridos das zonas rurais são mais propensos a mencionar transportes públicos mais frequentes ou paragens mais próximas dos transportes públicos.

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

	Transportes públicos mais frequentes	Transportes públicos a preços mais acessíveis	Transportes públicos mais rápidos	Rotas de transporte público novas ou mais bem concebidas	Ciclovias mais e mais seguras	Paragens de transportes públicos mais próximas
UE-27	36	29	23	21	20	19
Sexo						
Homem	35	28	23	22	21	17
Rapariga	38	30	23	21	19	21
Idade						
15-24	37	32	28	21	26	17
25-39	37	28	25	22	23	19
40-54	37	29	26	23	20	17
55+	35	28	19	19	16	20
Dificuldades de pagamento das faturas						
A maior parte do tempo	39	36	25	21	16	21
De tempos em tempos	39	32	24	20	16	22
Quase nunca/Nunca	35	27	23	22	22	17
Rendimento disponível total — quintil						
1.º quintil	34	32	19	18	18	21
2.º quintil	37	31	21	20	20	19
3.º quintil	36	30	25	23	20	18
4.º quintil	36	29	24	25	22	18
5.º quintil	36	25	28	26	23	15
Situação de emprego						
Empregado num contrato de duração indeterminada	37	29	26	24	22	17
Empregado com contrato de curto prazo	35	33	25	24	21	18
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	29	21	18	22	18	19
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	35	24	22	21	21	17
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	30	22	25	19	17	12
Desempregados	39	35	22	18	18	19
Reformado	35	28	17	18	16	21
Cuidar de casa, inativo	40	33	23	18	15	24
Estudante	40	31	29	22	27	19
Outros	28	29	21	18	23	17
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)						
Abaixo do secundário	39	30	20	16	7	20
Secundário	36	31	23	20	19	20
Pós-secundário	36	27	23	22	23	18
Universidade	38	26	26	25	24	14
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora?						
Uma grande cidade	33	31	27	21	21	16
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	35	31	21	22	22	16
Uma cidade ou uma pequena cidade	36	29	22	20	21	20
Uma aldeia rural	40	28	21	22	17	21
Uma quinta ou casa no campo	41	24	18	31	11	26
Tens um carro?						
Sim, diesel	37	25	24	22	20	18
Sim, gasolina	37	29	23	22	20	20
Sim, híbrido	35	23	26	25	24	16
Sim, elétrico	24	20	22	23	27	10
Sim, outros	32	20	14	15	16	19
Não, não posso pagar.	38	39	23	18	19	21
Não, outra razão	35	30	22	19	20	18

QA13 A partir da lista seguinte, quais os aspetos que mais o ajudariam a adotar um modo de transporte mais sustentável? (MÁX. 3 RESPOSTAS)

	Melhor interconectividade entre os modos de transporte público e privado	Ruas menos poluídas e menos congestionadas	Ruas mais amigáveis para peões	Bicicletas elétricas mais acessíveis	Melhores opções de compartilhamento de carros	Outros (SPONTANEOUS)	Nenhuma (SPONTANEOUS)	Não sei
UE-27	16	15	14	13	8	1	6	2
Sexo								
Homem	17	16	13	14	8	1	6	2
Rapariga	15	14	15	12	7	1	6	2
Idade								
15-24	13	16	15	20	8	0	3	1
25-39	17	15	12	15	10	1	3	1
40-54	19	15	12	13	9	1	6	1
55+	15	14	16	9	6	1	9	2
Dificuldades de pagamento das faturas								
A maior parte do tempo	14	16	17	13	8	1	4	1
De tempos em tempos	15	18	15	13	8	1	5	1
Quase nunca/Nunca	17	13	13	12	8	1	7	2
Rendimento disponível total — quintil								
1.º quintil	13	15	16	13	6	1	7	3
2.º quintil	15	16	15	14	6	0	6	2
3.º quintil	18	13	13	13	9	1	5	1
4.º quintil	19	14	12	14	10	1	5	1
5.º quintil	20	16	12	12	10	0	5	1
Situação de emprego								
Empregado num contrato de duração indeterminada	18	15	12	14	10	1	5	1
Empregado com contrato de curto prazo	18	14	12	15	9	0	4	2
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	24	17	8	12	13	0	1	1
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	20	18	11	12	10	1	6	1
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	19	13	11	14	11	1	12	0
Desempregados	15	16	14	17	7	0	4	2
Reformado	13	14	17	8	5	1	10	3
Cuidar de casa, inativo	12	14	17	9	5	1	6	2
Estudante	13	17	14	19	7	0	2	1
Outros	23	15	3	23	5	1	11	1
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)								
Abaixo do secundário	9	14	14	6	3	2	13	4
Secundário	15	15	15	13	7	1	6	2
Pós-secundário	18	13	12	14	8	0	6	2
Universidade	19	15	12	12	10	1	5	1
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora?								
Uma grande cidade	15	20	16	12	8	1	6	1
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	17	13	12	15	6	1	7	1
Uma cidade ou uma pequena cidade	16	15	15	14	8	1	7	2
Uma aldeia rural	18	10	11	11	7	1	6	2
Uma quinta ou casa no campo	24	8	7	14	5	2	6	1
Tens um carro?								
Sim, diesel	18	14	12	13	9	1	6	2
Sim, gasolina	19	15	12	12	8	1	7	1
Sim, híbrido	24	17	14	15	10	1	4	1
Sim, elétrico	14	10	14	16	13	3	9	0
Sim, outros	21	14	10	11	13	0	5	0
Não, não posso pagar.	12	15	18	11	5	0	4	2
Não, outra razão	10	17	19	12	5	1	7	3

QA13 A partir da lista seguinte, quais os aspetos que mais o ajudariam a adotar um modo de transporte mais sustentável? (MÁX. 3 RESPOSTAS) (% — UE)

3. Acesso a espaços verdes

Três quartos dos entrevistados vivem a dez minutos a pé do espaço verde, e mais de oito em cada dez estão satisfeitos com a sua qualidade

A grande maioria dos inquiridos vive a menos de dez minutos a pé do espaço verde.³³ Metade (50 %) vive a cinco minutos ou menos de distância, enquanto 26 % dizem que vivem entre seis e dez minutos a pé. Cerca de um em cada sete (16 %) vive 11-20 minutos a pé de um espaço verde, com 5 % vivendo 21-30 minutos de distância e 2 % a mais de 30 minutos de distância.

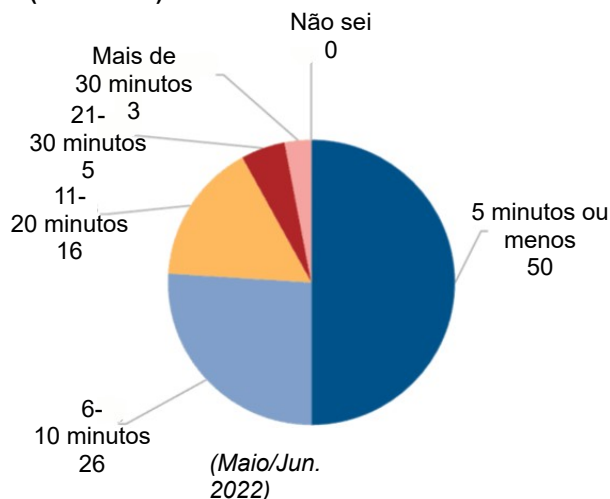
Em 22 Estados-Membros, é mais provável que os inquiridos vivam a uma caminhada de cinco minutos até ao seu espaço verde mais próximo, embora as proporções entre 85 % na Finlândia, 84 % na Eslovénia e 82 % na Suécia a 35 % na Grécia, 37 % na Polónia e 38 % na Hungria.

Em Itália (34 %), Portugal (33 %) e Bulgária (31 %), os inquiridos vivem mais frequentemente entre seis e dez minutos a pé de um espaço verde.

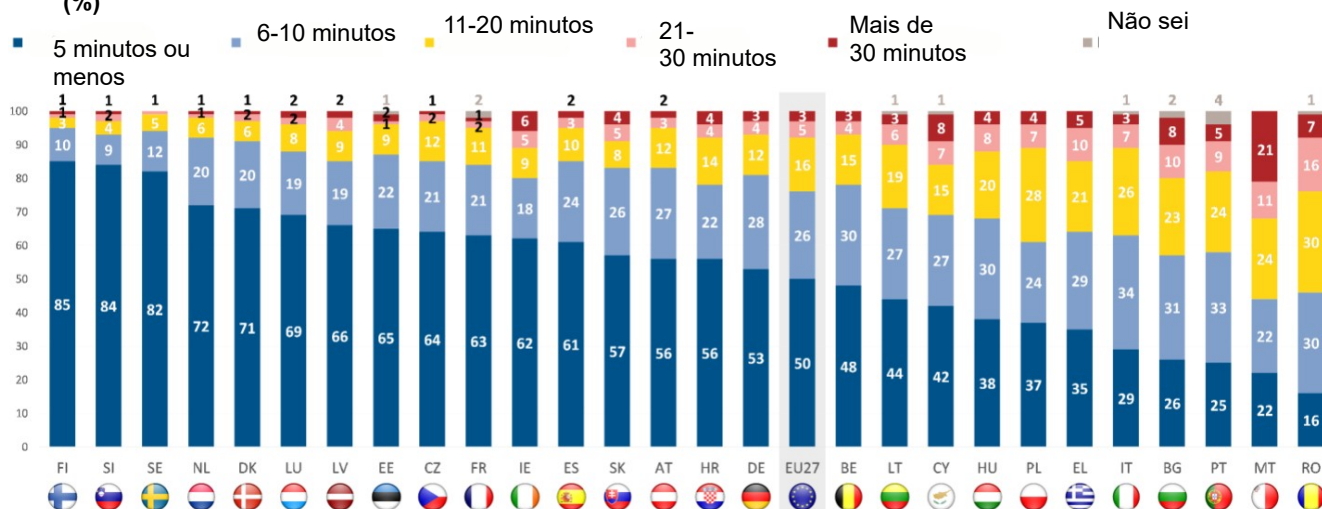
Em Malta (24 %), é mais provável que os inquiridos vivam 11-20 minutos a pé de um espaço verde. Na Roménia, é igualmente provável que os inquiridos vivam seis a dez minutos ou 11-20 minutos de distância (ambos 30 %).

Há apenas quatro países onde pelo menos um em cada dez vive a 21-30 minutos a pé do espaço verde mais próximo: Roménia (16 %), Malta (11 %), Bulgária e Grécia (10 %). Malta (21 %) é o único país onde pelo menos um em cada dez vive a mais de 30 minutos a pé.

QA14. Quanto tempo demora a caminhar de sua casa para o espaço verde mais próximo? (% — UE27)



QA14. Quanto tempo demora a caminhar de sua casa para o espaço verde mais próximo? (%)



³³ QA14. Quanto tempo demora a caminhar de sua casa para o espaço verde mais próximo?

Eurobarómetro Especial 527
Percepções de equidade da transição ecológica

A **análise sociodemográfica** a nível da UE mostra que as diferenças mais notáveis são as que vivem a menos de cinco minutos a pé do seu espaço verde mais próximo e as que vivem a 11-20 minutos a pé, sendo o nível de educação, a situação financeira e a urbanização os principais diferenciais.

- Por exemplo, 61 % dos inquiridos com um nível de ensino pós-secundário estão a uma caminhada de cinco minutos do espaço verde mais próximo, em comparação com 46 % dos inquiridos com um nível secundário e 47 % dos inquiridos com um nível inferior ao secundário.
- As diferenças são ainda maiores com base na situação financeira. Mais de metade (55 %) daqueles que raramente ou nunca têm dificuldade em pagar contas vivem dentro de cinco minutos a pé do espaço verde, em comparação com (42 %) cerca de quatro em cada dez que têm dificuldade em pagar contas pelo menos alguma vez. Da mesma forma, 20 % que têm dificuldades financeiras pelo menos em parte do tempo vivem 11-20 minutos a pé de um espaço verde, em comparação com 13 % que enfrentam as menos dificuldades financeiras.
- Além disso, aqueles com renda disponível no 5.º quintil (56 %) são os mais propensos a viver dentro de cinco minutos de espaço verde.
- Não surpreendentemente, quanto menos urbanizado o ambiente de um respondente, maior a probabilidade de eles viverem perto do espaço verde. Por exemplo, 83 % das pessoas que vivem no campo estão a cerca de cinco minutos a pé do espaço verde, assim como 60 % das pessoas que vivem numa aldeia rural e 56 % que vivem nos subúrbios ou nos arredores de uma grande cidade. Em contrapartida, 47 % vivem em cidades ou cidades pequenas e 42 % vivem em grandes cidades também a cerca de cinco minutos a pé do espaço verde.
- Além disso, os inquiridos que estão empregados numa agência de trabalho temporário/uma plataforma em linha são muito menos propensos do que os de outros grupos de emprego a viver a uma caminhada de cinco minutos (38 %), mas muito mais propensos a viver 21-30 minutos a pé (16 %) do seu espaço verde mais próximo.

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

	5 minutos ou menos	6-10 minutos	11-20 minutos	21-30 minutos	Mais de 30 minutos	Não sei
UE-27	50	26	16	5	3	0
Sexo						
Homem	50	27	16	4	3	0
Rapariga	50	25	16	5	3	1
Idade						
15-24	53	25	14	4	3	1
25-39	49	26	16	5	3	1
40-54	48	28	16	5	2	1
55+	51	25	16	4	3	1
Dificuldades de pagamento das faturas						
A maior parte do tempo	41	27	20	6	5	1
De tempos em tempos	42	28	20	6	3	1
Quase nunca/Nunca	55	25	13	4	2	1
Rendimento disponível total — quintil						
1.º quintil	48	25	17	5	4	1
2.º quintil	50	25	16	6	3	0
3.º quintil	51	26	15	4	3	1
4.º quintil	49	28	17	4	2	0
5.º quintil	56	24	13	5	2	0
Situação de emprego						
Empregado num contrato de duração indeterminada	50	27	16	5	2	0
Empregado com contrato de curto prazo	48	29	17	4	2	0
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	38	22	21	16	3	0
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	47	30	16	4	2	1
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	52	20	16	6	6	0
Desempregados	48	24	19	5	3	1
Reformado	52	24	15	5	3	1
Cuidar de casa, inativo	46	27	18	5	3	1
Estudante	52	25	14	4	4	1
Outros	49	38	7	1	5	0
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)						
Abaixo do secundário	47	26	15	6	3	3
Secundário	46	27	18	5	3	1
Pós-secundário	61	22	12	3	2	0
Universidade	55	26	13	4	2	0
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora?						
Uma grande cidade	42	28	20	6	3	1
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	56	24	13	4	3	0
Uma cidade ou uma pequena cidade	47	28	17	5	2	1
Uma aldeia rural	60	20	11	5	3	1
Uma quinta ou casa no campo	83	6	4	2	5	0
QA14 Quanto tempo leva para caminhar de sua casa para o espaço verde mais próximo? (% — UE)						

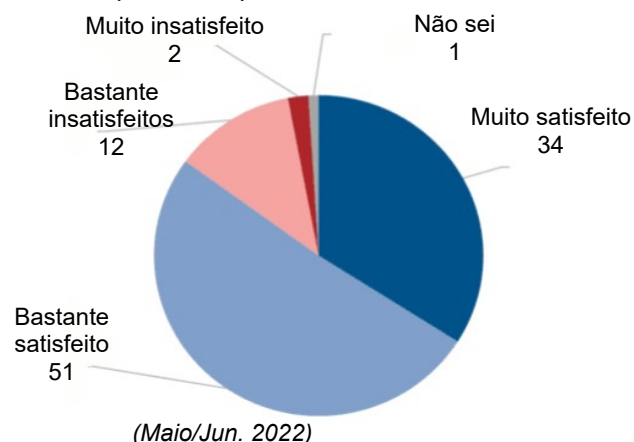
Eurobarómetro Especial 527
Percepções de equidade da transição ecológica

A grande maioria dos inquiridos (85 %) afirma estar satisfeita com a qualidade do espaço verde mais próximo da sua casa, com 34 % a dizer que estão «muito satisfeitos». ³⁴ Pouco mais de um em cada dez (14 %) está insatisfeito, com 2 % «muito insatisfeitos».

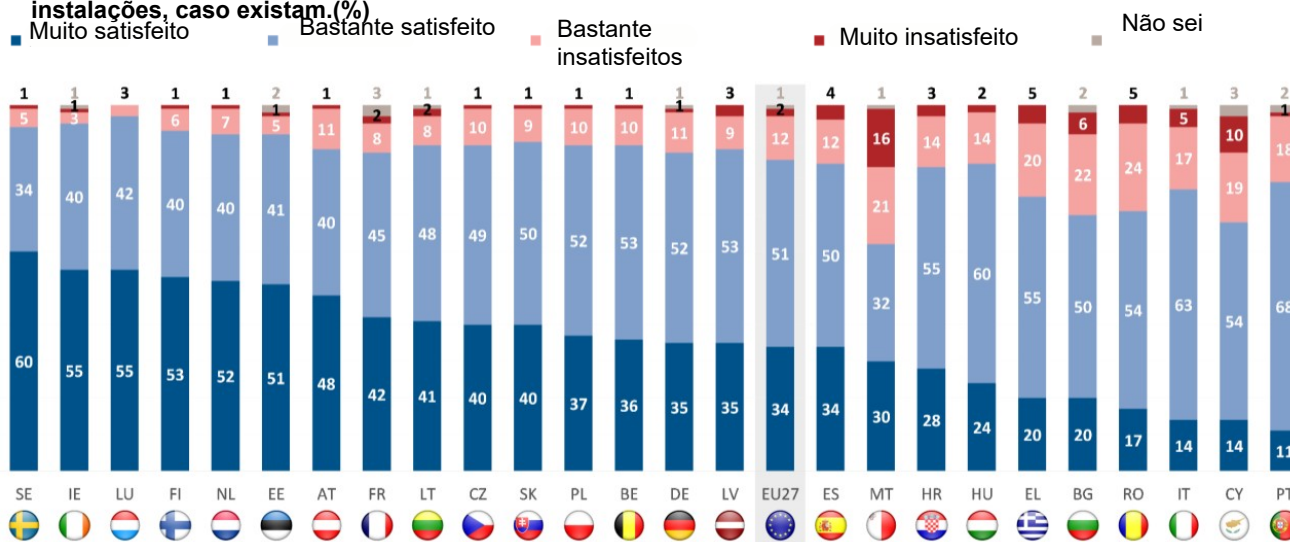
Mais de seis em cada dez inquiridos em cada país declaram-se satisfeitos com a qualidade do espaço verde mais próximo da sua casa. Quase todos os inquiridos no Luxemburgo (97 %) sentem-se assim, tal como 95 % na Irlanda e na Eslovénia. No outro extremo da escala, 62 % em Malta, 68 % em Chipre e 70 % na Bulgária pensam da mesma forma.

Em oito países, incluindo a Eslovénia (68 %), a Dinamarca (63 %) e a Suécia (60 %), pelo menos metade afirma que estão «muito satisfeitos» com a qualidade do seu espaço verde mais próximo.

QA15. Levando em conta todos os aspetos, quanto satisfeito ou insatisfeito você está com a qualidade do espaço verde mais próximo de sua casa? A «qualidade» pode incluir o grau de satisfação das suas necessidades, sejam elas seguras, atrativas, isentas de lixo ou outras bagunças, e a qualidade das instalações, caso existam. (% — UE27)



QA15. Levando em conta todos os aspetos, quanto satisfeito ou insatisfeito você está com a qualidade do espaço verde mais próximo de sua casa? A «qualidade» pode incluir o grau de satisfação das suas necessidades, sejam elas seguras, atrativas, isentas de lixo ou outras bagunças, e a qualidade das instalações, caso existam. (%)



34 QA15. Levando em conta todos os aspetos, quanto satisfeito ou insatisfeito você está com a qualidade do espaço verde mais próximo de sua casa? A «qualidade» pode incluir o grau de satisfação das suas necessidades, sejam elas seguras, atrativas, isentas de lixo ou outras bagunças, e a qualidade das instalações, caso existam.

Dado o elevado nível de satisfação dos inquiridos com a qualidade do espaço verde mais próximo, não é de surpreender que haja poucas diferenças na **análise sociodemográfica a nível da UE**.

- Os inquiridos com um nível de ensino mais elevado estão ligeiramente mais satisfeitos do que os inquiridos com um nível de ensino inferior. Por exemplo, 87 % das pessoas com um nível universitário ou pós-secundário estão satisfeitas, em comparação com 81 % das pessoas com um nível inferior ao ensino secundário.
- Quanto menos dificuldades financeiras vierem a ter um respondente, maior a probabilidade de serem satisfeitas: 88 % com as menores dificuldades estão satisfeitos com a qualidade, em comparação com 76 % que têm mais dificuldades.
- Os inquiridos que trabalham numa agência de trabalho temporário/uma plataforma em linha (71 %) têm muito menos probabilidades de ficar satisfeitos do que outros grupos de emprego. Vale a pena notar que este grupo também era mais propenso a viver mais longe de seu espaço verde mais próximo.
- Por último, as pessoas que vivem em aldeias rurais (87 %) ou explorações agrícolas/lojas no campo (93 %) são mais propensas a ficar satisfeitas do que as que vivem em zonas urbanizadas. Por exemplo, 83 % dos inquiridos que vivem em cidades grandes ou nos subúrbios dizem que estão satisfeitos.

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

	Muito satisfeito	Bastante satisfeito	Bastante insatisfeitos	Muito insatisfeito	Não sei	Total «Satisfeito»	Total «Insatisfeitos»	Não sei
UE-27	34	51	12	2	1	85	14	1
Sexo								
Homem	33	52	12	2	1	85	14	1
Rapariga	35	50	12	2	1	85	14	1
Idade								
15-24	33	52	11	3	1	85	14	1
25-39	33	51	12	3	1	84	15	1
40-54	32	52	13	2	1	84	15	1
55+	36	50	11	2	1	86	13	1
Dificuldades de pagamento das faturas								
A maior parte do tempo	27	49	17	5	2	76	22	2
De tempos em tempos	24	56	16	3	1	80	19	1
Quase nunca/Nunca	39	49	9	2	1	88	11	1
Rendimento disponível total — quintil								
1.º quintil	33	50	12	3	2	83	15	2
2.º quintil	32	53	12	2	1	85	14	1
3.º quintil	35	52	11	2	0	87	13	0
4.º quintil	35	51	11	2	1	86	13	1
5.º quintil	38	49	11	2	0	87	13	0
Situação de emprego								
Empregado num contrato de duração indeterminada	34	52	11	2	1	86	13	1
Empregado com contrato de curto prazo	29	53	13	4	1	82	17	1
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	19	52	28	1	0	71	29	0
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	32	53	12	2	1	85	14	1
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	38	47	13	2	0	85	15	0
Desempregados	31	49	13	5	2	80	18	2
Reformado	37	49	11	2	1	86	13	1
Cuidar de casa, inativo	28	52	15	4	1	80	19	1
Estudante	31	53	12	3	1	84	15	1
Outros	33	35	31	1	0	68	32	0
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)								
Abaixo do secundário	29	52	14	3	2	81	17	2
Secundário	30	54	13	2	1	84	15	1
Pós-secundário	44	43	11	2	0	87	13	0
Universidade	39	48	10	2	1	87	12	1
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora?								
Uma grande cidade	29	54	13	3	1	83	16	1
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	35	48	13	4	0	83	17	0
Uma cidade ou uma pequena cidade	30	54	13	2	1	84	15	1
Uma aldeia rural	43	44	10	2	1	87	12	1
Uma quinta ou casa no campo	62	31	5	2	0	93	7	0

QA15Tendo em conta todos os aspetos, quão satisfeito ou insatisfeito você está com a qualidade do espaço verde mais próximo de sua casa? A «qualidade» pode incluir o grau de satisfação das suas necessidades, sejam elas seguras, atrativas, isentas de lixo ou outras bagunças, e a qualidade das instalações, caso existam. (% — UE)

IV. APOIO A AÇÕES POLÍTICAS DESTINADAS A PROMOVER UMA TRANSIÇÃO ECOLÓGICA JUSTA



Perceções de equidade da transição ecológica

A maioria é favorável a uma série de políticas destinadas a limitar as alterações climáticas de forma justa e inclusiva.

Os inquiridos foram questionados sobre o seu nível de apoio a uma série de políticas destinadas a limitar as alterações climáticas de uma forma inclusiva, justa e não deixa ninguém para trás.³⁵

Quase nove em cada dez (89 %) são a favor de subsidiar as pessoas para ajudar a tornar as suas casas mais eficientes do ponto de vista energético, especialmente as que têm um rendimento disponível mais baixo e os agregados familiares mais vulneráveis, com 46 % «fortemente a favor». A mesma proporção (89 %) apoia o aumento dos investimentos do seu país em infraestruturas de transportes públicos, com 45 % «fortemente a favor».

Uma grande maioria (87 %) é a favor de incentivar as

QA16. Em que medida está a favor ou contra as seguintes políticas no [NOVO PAÍS] para limitar as alterações climáticas de uma forma que seja inclusiva e justa e não deixe ninguém para trás (% — UE)

Subsidiar as pessoas para ajudar a tornar as suas casas mais eficientes do ponto de vista energético, especialmente as pessoas mais pobres e as famílias mais vulneráveis (isolamento, aquecimento e arrefecimento limpos, unidades de produção de energia, etc.)



Aumentar os investimentos [NOSSOS PAÍIS] em infraestruturas de transportes públicos (por exemplo, comboios, autocarros)



Incentivar as empresas privadas, através de regras e incentivos, a (1) reduzirem as suas emissões mais rapidamente, (2) a mudarem para métodos de produção mais eficientes do ponto de vista energético, (3) a adotarem processos mais circulares e sustentáveis e (4) a requalificarem a sua mão de obra conforme necessário



Tributar os produtos e serviços que mais contribuem para as alterações climáticas e redistribuir as receitas aos agregados familiares mais pobres e vulneráveis



Atribuir uma quota de energia a cada cidadão, a fim de assegurar que todos façam a sua quota-parte de esforços para combater as alterações climáticas;



■ Fortemente a favor ■ Um pouco a favor ■ Um pouco oposta ■ Opõe-se veementemente ■ Não sei

deixe ninguém para trás? 16.1 Aumento dos investimentos do [NOSSO PAÍS] em infraestruturas de transportes públicos (por exemplo, comboios, autocarros); 16.2 Tributar os produtos e serviços que mais contribuem para as alterações climáticas e redistribuir as receitas aos agregados familiares mais pobres e vulneráveis; 16.3 Atribuir uma quota de energia a cada cidadão para garantir que todos façam a sua quota-parte de esforços para combater as alterações climáticas; 16.4 Subsidiar as pessoas para ajudar a tornar as suas casas mais eficientes do ponto de vista energético, especialmente as pessoas mais pobres e as famílias mais vulneráveis (isolamento, aquecimento e arrefecimento limpos, unidades de produção de energia, etc.); 16.5 Incentivar as empresas privadas, através de regras e incentivos, a (1) reduzirem as suas emissões mais rapidamente, (2) a mudarem para métodos de produção mais eficientes do ponto de vista energético, (3) a adotarem processos mais circulares e sustentáveis e (4) a requalificarem a sua mão de obra conforme necessário.

empresas privadas, através de regras e incentivos, também (1) reduzir as suas emissões mais rapidamente, 2) mudar para métodos de produção mais eficientes do ponto de vista energético, 3) adotar processos mais circulares e sustentáveis e 4) requalificar a sua mão de obra conforme necessário. Mais de quatro em cada dez (42 %) são «fortemente a favor» de tais políticas.

Mais de sete em cada dez (71 %) são a favor da tributação dos produtos e serviços que mais contribuem para as alterações climáticas e da redistribuição das receitas aos agregados familiares mais pobres e vulneráveis, com 29 % «fortemente a favor».

A nível nacional, o apoio às cinco políticas relativas às alterações climáticas é particularmente elevado no Sul da

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

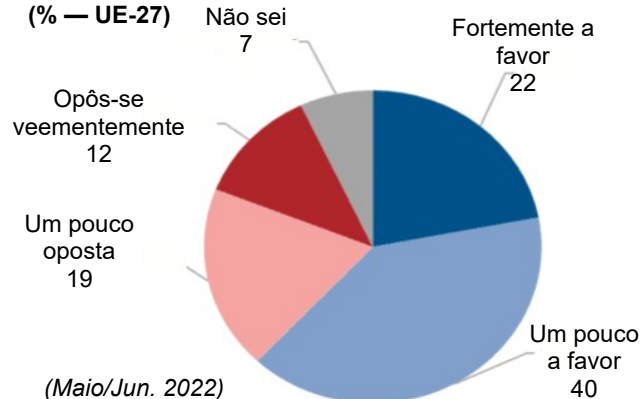
Europa e na Suécia. Por outro lado, os níveis de apoio são particularmente baixos na Hungria.

Perceções de equidade da transição ecológica

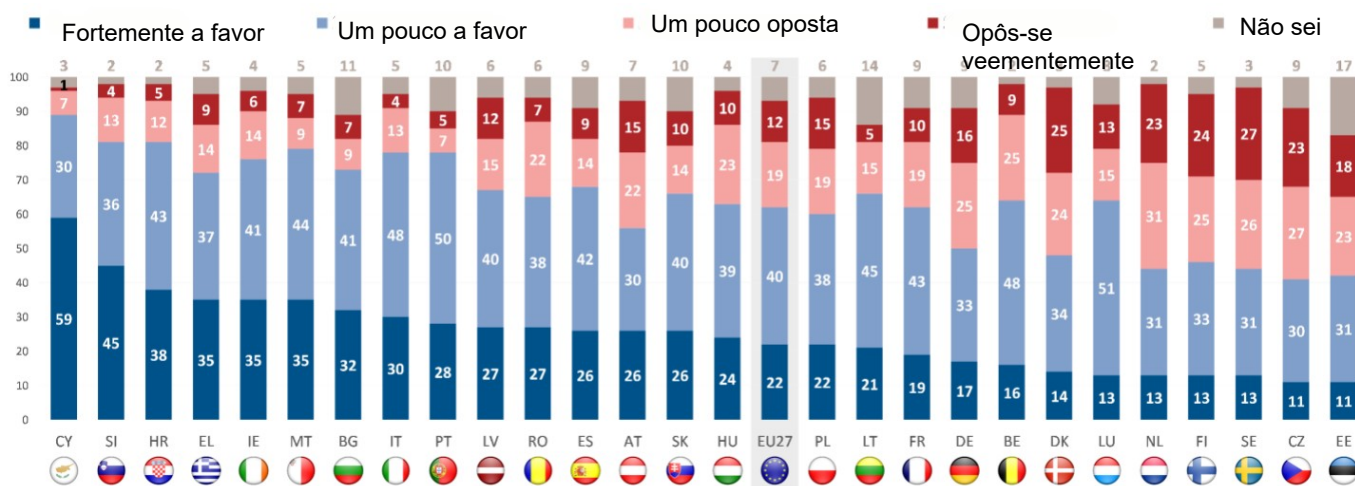
Em toda a UE, 62 % dos inquiridos são a favor da atribuição de uma quota de energia a cada cidadão, a fim de garantir que todos façam a sua quota-parte de esforços para combater as alterações climáticas, e esta é também a opinião maioritária em 21 países. Mais de oito em cada dez em Chipre (89 %), Croácia e Eslovénia (ambos 81 %) são a favor desta política, enquanto no outro extremo da escala 41 % na Chéquia, 42 % na Estónia e 44 % na Suécia e nos Países Baixos pensam da mesma forma. Chipre (59 %) é o único país onde mais de metade é «fortemente a favor» desta política.

A percentagem que diz não saber é particularmente elevada na Estónia (17 %).

QA16.3. Em que medida está a favor ou contra as seguintes políticas no [NOVO PAÍS] para limitar as alterações climáticas de uma forma que seja inclusiva e justa e não deixe ninguém para trás?
Atribuição de uma quota de energia a cada cidadão, a fim de garantir que todos façam a sua quota-parte de esforços para combater as alterações climáticas
 (% — UE-27)



QA16.3 Em que medida é que está a favor ou contra as seguintes políticas no [NOSSO PAÍS] para limitar as alterações climáticas de uma forma que seja inclusiva e justa e não deixe ninguém para trás?
 (% — Atribuir uma quota de energia a cada cidadão para garantir que todos façam a sua quota-parte de esforços para combater as alterações climáticas)



Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

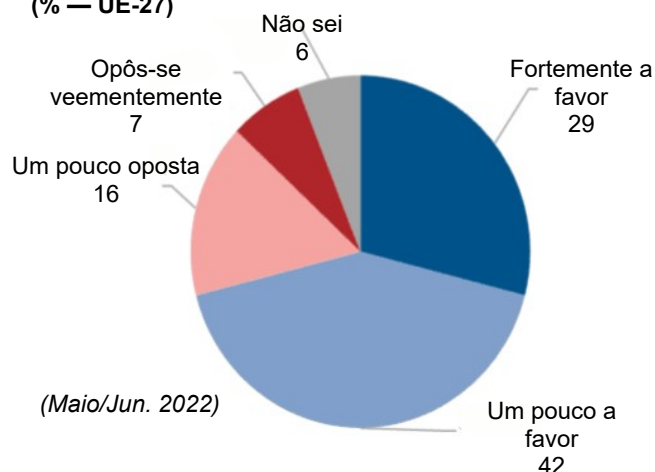
Em toda a UE, 71 % são favoráveis à tributação dos produtos e serviços que mais contribuem para as alterações climáticas e à redistribuição das receitas aos agregados familiares mais pobres e vulneráveis. A maioria dos inquiridos em cada país é favorável a esta política.

A nível nacional, as percentagens a favor variam entre 83 % na Croácia, 82 % em Portugal e 80 % em Chipre e na Hungria, 62 % na Estónia, 54 % na Chéquia e 51 % na Letónia.

Chipre (52 %) é o único país onde pelo menos metade é «fortemente a favor» desta política.

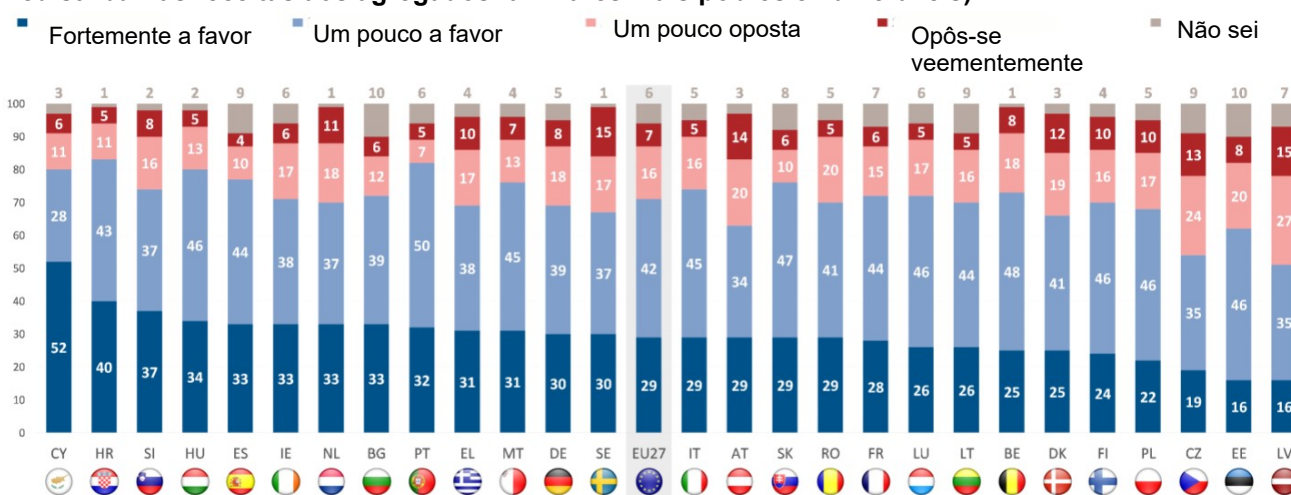
QA16.2 Em que medida é que está a favor ou contra as seguintes políticas no [NOSSO PAÍS] para limitar as alterações climáticas de uma forma que seja inclusiva e justa e não deixe ninguém para trás?

Tributar os produtos e serviços que mais contribuem para as alterações climáticas e redistribuir as receitas aos agregados familiares mais pobres e vulneráveis (% — UE-27)



QA16.2 Em que medida é que está a favor ou contra as seguintes políticas no [NOSSO PAÍS] para limitar as alterações climáticas de uma forma que seja inclusiva e justa e não deixe ninguém para trás?

(% — tributar os produtos e serviços que mais contribuem para as alterações climáticas e redistribuir as receitas aos agregados familiares mais pobres e vulneráveis)

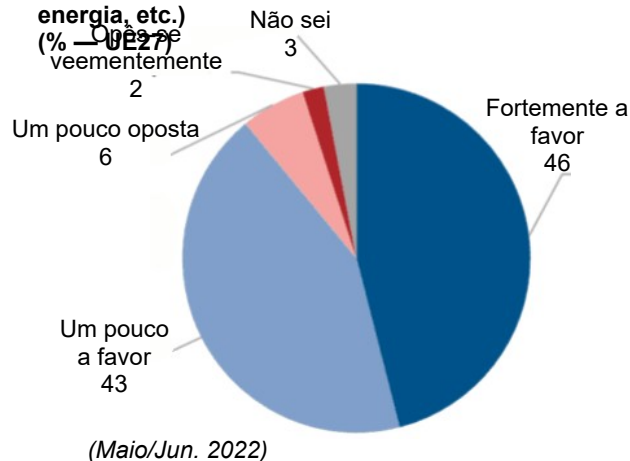


Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

Quase nove em cada dez (90 %) no conjunto da UE são a favor de subsidiar as pessoas para ajudar a tornar as suas casas mais eficientes do ponto de vista energético, especialmente as que têm um rendimento disponível mais baixo e os agregados familiares mais vulneráveis. Em 16 países, pelo menos nove em cada dez inquiridos sentem-se da mesma forma. O apoio é quase universal em Malta (98 %), em Chipre (97 %) e na Grécia e no Luxemburgo (ambos com 96 %) e é também generalizado na Roménia (79 %), na Suécia e na Áustria (ambos com 82 %).

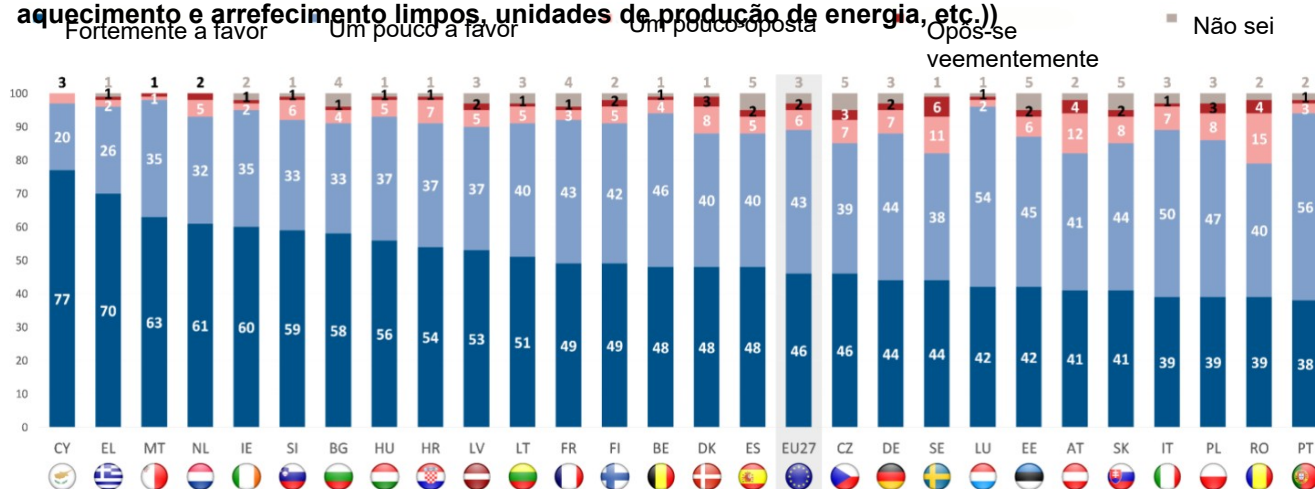
Pelo menos sete em cada dez em Chipre (77 %) e na Grécia (70 %) são «fortemente a favor» desta política.

QA16.4 Em que medida é que está a favor ou contra as seguintes políticas no [NOSSO PAÍS] para limitar as alterações climáticas de uma forma que seja inclusiva e justa e não deixe ninguém para trás? Subsidiar as pessoas para ajudar a tornar as suas casas mais eficientes do ponto de vista energético, especialmente as pessoas mais pobres e as famílias mais vulneráveis (isolamento, aquecimento e arrefecimento limpos, unidades de produção de energia, etc.)



QA16.4 Em que medida é que está a favor ou contra as seguintes políticas no [NOSSO PAÍS] para limitar as alterações climáticas de uma forma que seja inclusiva e justa e não deixe ninguém para trás?

(% — subsidiar as pessoas para ajudar a tornar as suas casas mais eficientes do ponto de vista energético, especialmente as pessoas mais pobres e as famílias mais vulneráveis (isolamento, aquecimento e arrefecimento limpos, unidades de produção de energia, etc.))



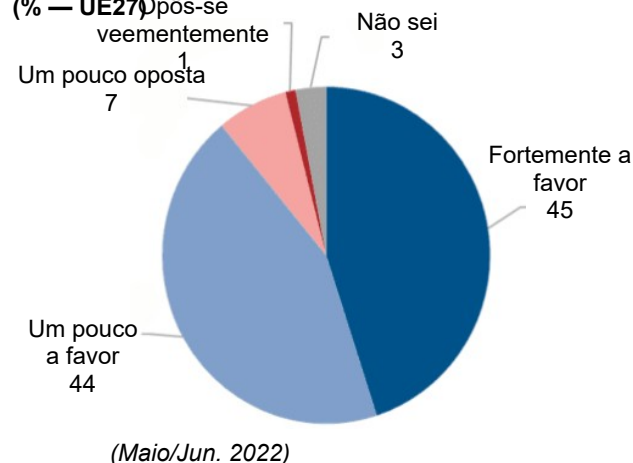
Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

As grandes maiorias em todos os Estados-Membros da UE são favoráveis ao aumento dos investimentos do seu país em infraestruturas de transportes públicos. O apoio é superior a 80 % em todos os Estados-Membros e é quase universal na Grécia (97 %) e em Chipre, Malta e Portugal (todos 96 %).

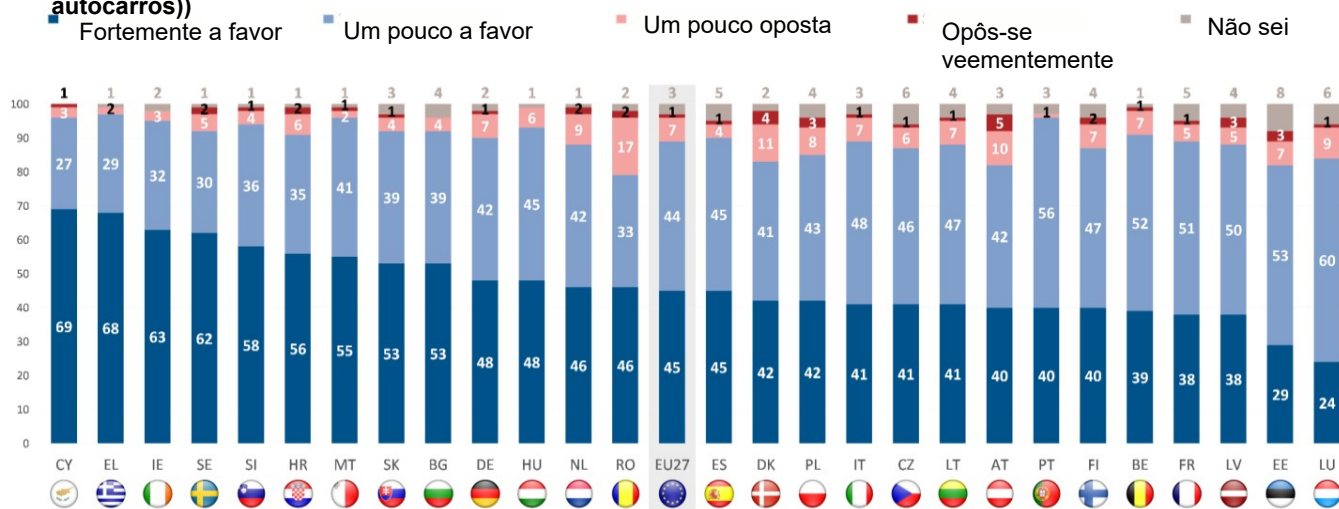
Mais de um em cada cinco em cada país declara-se «fortemente a favor» desta política, com as percentagens mais elevadas observadas em Chipre (69 %), Grécia (68 %) e Irlanda (63 %).

QA16.1 Em que medida é que está a favor ou contra as seguintes políticas no [NOSSO PAÍS] para limitar as alterações climáticas de uma forma que seja inclusiva e justa e não deixe ninguém para trás?

Aumentar os investimentos [NOSSOS PAÍSES] em infraestruturas de transportes públicos (por exemplo, comboios, autocarros);
 (% — UE27)



QA16.1 Em que medida é que está a favor ou contra as seguintes políticas no [NOSSO PAÍS] para limitar as alterações climáticas de uma forma que seja inclusiva e justa e não deixe ninguém para trás? (% — aumento dos investimentos da [NOSSO PAÍS] em infraestruturas de transportes públicos (por exemplo, comboios, autocarros))

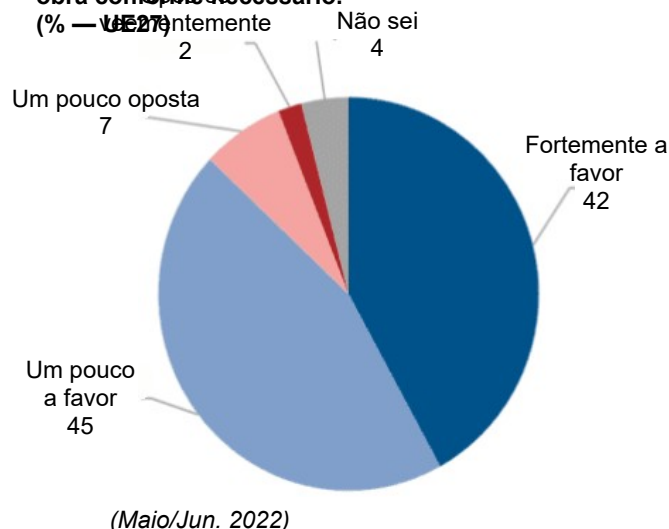


Eurobarômetro Especial 527
Percepções de equidade da transição ecológica

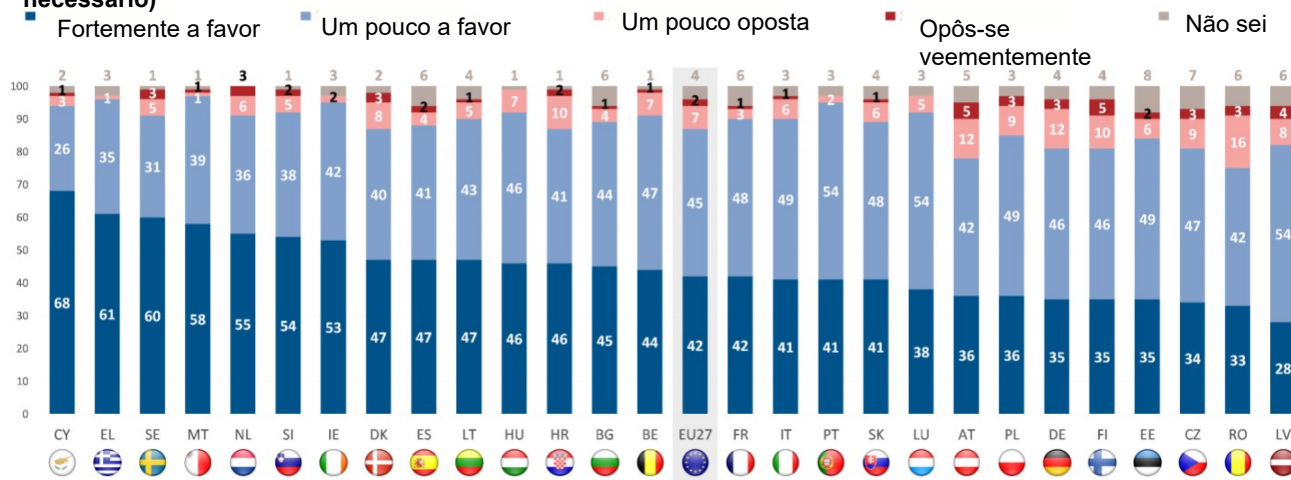
Pelo menos três quartos dos inquiridos em cada país são a favor de incentivar as empresas privadas, através de regras e incentivos, a (1) reduzir as suas emissões mais rapidamente, (2) a mudar para métodos de produção mais eficientes do ponto de vista energético, 3) a adotar processos mais circulares e sustentáveis e 4) a requalificar a sua mão de obra conforme necessário. As proporções variam entre 97 % em Malta, 96 % na Grécia e 95 % na Irlanda e Portugal e 75 % na Roménia, 78 % na Áustria e 81 % na Finlândia, Alemanha e Chéquia.

Pelo menos seis em cada dez em Chipre (68 %), Grécia (61 %) e Suécia (60 %) são «fortemente a favor» desta política.

QA16.5 Em que medida você está a favor ou contra as seguintes políticas em [NOSSO PAÍS] para limitar as mudanças climáticas de uma forma que seja inclusiva e justa e não deixe ninguém para trás? Incentivar as empresas privadas, através de regras e incentivos, a (1) reduzirem as suas emissões mais rapidamente, (2) a mudarem para métodos de produção mais eficientes do ponto de vista energético, (3) a adotarem processos mais circulares e sustentáveis e (4) a requalificarem a sua mão de obra conforme necessário.



QA16.5 Em que medida você está a favor ou contra as seguintes políticas em [NOSSO PAÍS] para limitar as mudanças climáticas de uma forma que seja inclusiva e justa e não deixe ninguém para trás? (% — incentivar as empresas privadas, através de regras e incentivos, a 1) reduzirem as suas emissões mais rapidamente, (2) mudarem para métodos de produção mais eficientes do ponto de vista energético, (3) adotarem processos mais circulares e sustentáveis e (4) requalificarem a sua mão de obra conforme necessário)



Dada a grande maioria a favor da maioria destas políticas, talvez não seja surpreendente que existam poucas diferenças notáveis na **análise sociodemográfica a nível da UE**. Por exemplo, os inquiridos com níveis de ensino mais elevados, os que vivem em ambientes urbanizados ou com uma visão positiva da UE tendem a apoiar mais as políticas propostas.

- Os inquiridos com um nível de ensino mais elevado são mais suscetíveis de ser favoráveis do que outros grupos. Como tal, os inquiridos com um nível de ensino universitário mostram constantemente o maior apoio às políticas propostas, com exceção da atribuição de quotas de energia aos cidadãos, a fim de garantir que todos façam a sua quota-parte de esforços para combater as alterações climáticas, em que este grupo tem o nível de apoio mais baixo (59 %).
- Quanto mais urbanizado o ambiente de um inquirido, maior a probabilidade de eles serem a favor de cada política, com exceção de subsidiar as pessoas para ajudar a tornar suas casas mais eficientes do ponto de vista energético (sem diferença notável). Por exemplo, 75 % que vivem em grandes cidades são favoráveis à tributação de produtos e serviços que mais contribuem para as alterações climáticas e à redistribuição das receitas aos agregados familiares mais pobres e vulneráveis, em comparação com 68 % que vivem em aldeias rurais.
- Os inquiridos que trabalham por conta própria com trabalhadores por conta de outrem são menos propensos do que os de outros grupos de emprego a serem a favor de incentivar as empresas privadas através de regras e incentivos a tomar uma série de medidas (78 %) ou de tributar produtos e serviços que mais contribuem para as alterações climáticas e redistribuir as receitas aos agregados familiares mais pobres e vulneráveis (65 %).
- Os inquiridos que têm uma visão positiva da UE são mais propensos a ser a favor de cada política do que os que têm uma opinião negativa. Por exemplo, 91 %, com uma opinião positiva da UE, são favoráveis a incentivar as empresas privadas através de regras e incentivos à adoção de várias medidas, em comparação com 80 % das que têm uma opinião negativa.
- Os inquiridos que se identificam com os Verdes/ALE ou GUE/NGL tendem a apoiar mais as políticas de limitação das alterações climáticas de uma forma inclusiva e justa. Por exemplo, quando se trata de tributar os produtos e serviços que mais contribuem para as alterações climáticas e de redistribuir as receitas aos agregados familiares mais pobres e vulneráveis, 81 % dos que se identificam com os Verdes são favoráveis, em comparação com 68 % dos que se identificam com o PPE, 66 % dos que se identificam com o ECR, ou 69 % dos que se identificam com o RENEW.

Eurobarómetro Especial 527

Perceções de equidade da transição ecológica

	Aumentar os investimentos da [NOSSO PAÍS] em infraestruturas de transportes públicos (por exemplo, comboios, autocarros)	Subsidiar as pessoas para ajudar a tornar as suas casas mais eficientes do ponto de vista energético, especialmente as pessoas mais pobres e as famílias mais vulneráveis (isolamento, aquecimento e arrefecimento limpos, unidades de produção de energia, etc.)	Incentivar as empresas privadas, através de regras e incentivos, a (1) reduzirem as suas emissões mais rapidamente, (2) a mudarem para métodos de produção mais eficientes do ponto de vista energético, (3) a adotarem processos mais circulares e sustentáveis e (4) a requalificarem a sua mão de obra conforme necessário	Tributar os produtos e serviços que mais contribuem para as alterações climáticas e redistribuir as receitas aos agregados familiares mais pobres e vulneráveis	Atribuição de uma quota de energia a cada cidadão para garantir que todos façam a sua quota-parte de esforços para combater as alterações climáticas
UE-27	89	89	87	71	62
Sexo					
Homem	88	88	86	70	60
Rapariga	89	89	87	72	65
Idade					
15-54	89	90	88	72	65
25-39	90	90	87	74	63
40-54	89	89	88	72	62
55+	89	88	85	70	61
Dificuldades de pagamento das faturas					
A maior parte do tempo	89	89	86	72	64
De tempos em tempos	86	87	85	71	67
Quase nunca! Nunca	90	89	88	72	60
Imagem da UE					
Total «Positivo»	93	92	91	76	65
Neutro	87	87	84	70	62
Total «Negativo»	84	85	80	61	50
Rendimento disponível total -quintil					
1.º quintil	87	88	84	71	60
2.º quintil	90	89	87	72	62
3.º quintil	90	90	86	73	63
4.º quintil	91	90	89	71	62
5.º quintil	92	90	90	70	60
Situação de emprego					
Empregado num contrato de duração indeterminada	91	90	88	72	63
Empregado com contrato de curto prazo	87	88	85	71	58
Empregado numa agência de trabalho temporário/plataforma em linha	84	83	82	68	64
Trabalhadores por conta própria sem trabalhadores por conta de outrem	90	90	90	73	63
Trabalhadores por conta própria com trabalhadores por conta de outrem	89	85	78	65	58
Desempregados	89	88	84	72	63
Reformado	89	88	86	70	59
Cuidar de casa, inativo	86	88	84	69	62
Estudante	89	90	89	75	67
Outros	86	95	84	50	43
Qual é o nível mais alto de educação que você completou? (UMA ÚNICA RESPOSTA)					
Abaixo do secundário	82	82	81	64	60
Secundário	89	89	86	72	63
Pós-secundário	90	89	89	71	62
Universidade	93	99	91	74	59
Partidos políticos a nível parlamentar					
PPE	91	87	86	68	60
S e D	91	90	89	76	66
CRE	86	87	86	66	63
RENOVAR	88	89	87	69	57
GUE/NGL	91	94	92	75	65
Verts/ALE	94	92	90	81	61
IDENTIFICAÇÃO	89	89	84	69	63
Na (não afinada)	88	90	87	73	68
Nenhuma	88	90	86	70	63
Outros	87	83	88	64	57
Qual dos seguintes descreve melhor a área onde você mora?					
Uma grande cidade	92	91	90	75	65
Os subúrbios ou arrabaldes de uma grande cidade	89	88	87	68	60
Uma cidade ou uma pequena cidade	89	88	86	71	62
Uma aldeia rural	87	88	84	69	59
Uma quinta ou casa no campo	89	89	86	66	56

QA16 Em que medida você está a favor ou contra as seguintes políticas em [NOSSO PAÍS] para limitar as mudanças climáticas de uma forma que seja inclusiva e justa e não deixe ninguém para trás? (96 — Total «a favor»)

CONCLUSÃO



Percepções de equidade da transição ecológica

Os resultados deste inquérito revelam o grande apoio dos cidadãos da UE a uma transição ecológica que não deixa ninguém para trás. Os cidadãos da UE confirmaram que existe um potencial de poupança de energia, manifestando simultaneamente fortes preocupações quanto aos elevados preços da energia e à necessidade de mais medidas, incluindo o apoio aos agregados familiares mais vulneráveis.

Na primeira parte do presente relatório, o Tribunal examinou os pontos de vista dos europeus sobre a dimensão de equidade da transição ecológica. Quase nove em cada dez europeus concordam que a transição ecológica não deve deixar ninguém para trás. No entanto, menos de metade dos europeus está confiante de que, até 2050, a energia sustentável, os produtos e os serviços serão acessíveis a todos, incluindo as pessoas com um rendimento disponível mais baixo. Metade dos cidadãos da UE considera que a UE ou as suas autoridades regionais, municipais ou locais estão a fazer o suficiente para assegurar uma transição ecológica justa. Quase metade diz isso sobre seu governo nacional, enquanto cerca de quatro em cada dez pensam que empresas retrêtes e empresas estão fazendo o suficiente.

Mais de metade dos europeus pensam que as políticas climáticas criarão mais novos postos de trabalho do que eliminarão e que estes novos postos de trabalho serão de boa qualidade. Pouco mais de metade diz que estar num emprego que contribui para a transição ecológica é importante para eles e uma percentagem semelhante considera que as suas competências atuais lhes permitem contribuir para essa transição. No entanto, apenas um terço considera que o seu emprego atual contribui para fazer avançar a transição ecológica. Os europeus com níveis de ensino mais baixos são menos propensos a sentir que têm as competências necessárias para contribuir para a transição ecológica e estão menos otimistas quanto ao impacto da transição ecológica no emprego.

As alterações climáticas assustam sete em cada dez europeus. Quase oito em cada dez europeus sentem a responsabilidade pessoal de agir para limitar as alterações climáticas, e sete em cada dez pensam que devem fazer mais pessoalmente, independentemente do que os outros fazem.

A segunda parte do presente relatório explorou as percepções dos europeus sobre o atual contexto energético. Mais de nove em cada dez europeus consideram que o atual nível de preços da energia para as pessoas no seu país é um problema grave. Cerca de oito em cada dez dizem que o custo do combustível e da energia para o seu transporte doméstico e as suas necessidades energéticas é um problema grave para eles pessoalmente. Mais de metade dos europeus estão confiantes de que poderiam utilizar menos energia do que agora. Seis em cada dez dizem que reduziriam o seu consumo de energia principalmente por razões económicas, ao passo que um pouco mais de um terço o fariam principalmente por razões ambientais. Os europeus com mais pequeno rendimento disponível estão menos confiantes de que podem reduzir o seu consumo de

energia e são mais propensos a afirmar que os preços atuais da energia são um problema. Os cidadãos menos favorecidos da UE são também mais suscetíveis de mencionar razões económicas como motivação para reduzir o consumo de energia e menos propensos a mencionar razões ambientais. Metade dos inquiridos (50 %) considera que os 50 % mais ricos devem enviar mais esforços para reduzir o seu consumo de energia.

A terceira parte do presente relatório centrou-se em dimensões mais específicas importantes para que os cidadãos prosperem na transição ecológica, nomeadamente a habitação, os transportes e o acesso a espaços verdes. Quatro em cada dez acreditam que a sua casa precisa de uma renovação da eficiência energética e pouco mais de um terço fizeram melhorias de eficiência energética nos últimos cinco anos. Nos últimos cinco anos, apenas um em cada dez inquiridos recebeu assistência financeira para melhorar a eficiência energética da sua casa. A impossibilidade de suportar os custos é vista pelos europeus como o principal obstáculo à eficiência energética da habitação, embora quase três em cada dez afirmam não dispor de informações suficientes sobre o custo ou o valor acrescentado.

A maioria dos inquiridos considera que a qualidade, a acessibilidade dos preços e a disponibilidade dos transportes públicos na sua zona local são boas. No entanto, a satisfação é muito inferior nas zonas rurais em comparação com as zonas mais urbanas no que diz respeito a todas as dimensões (disponibilidade, qualidade e acessibilidade dos preços), em especial a disponibilidade. A chave para incentivar as pessoas a adotarem uma opção de transporte mais sustentável é o transporte público mais frequente, seguido de transportes públicos mais abordáveis e mais rápidos e de rotas novas ou mais bem concebidas.

A maioria dos entrevistados vive a cerca de dez minutos a pé de um espaço verde de boa qualidade. As diferenças de acesso variam, também com base na situação financeira, com os europeus mais pobres a viverem mais frequentemente mais longe de um espaço verde. A satisfação com o espaço verde mais próximo é, em certa medida, mais baixa nas zonas urbanas.

A última parte deste relatório avaliou a forma como os europeus favorecem determinadas políticas destinadas a tornar a transição ecológica justa. Sete em cada dez são favoráveis à tributação dos produtos e serviços mais poluentes e à redistribuição das receitas aos agregados familiares mais pobres e vulneráveis. Mais de seis em cada dez europeus são a favor da atribuição de uma quota de energia a cada cidadão, a fim de garantir que todos façam a sua quota-parte de esforços para combater as alterações climáticas. Quase nove em cada dez inquiridos são favoráveis à concessão de subvenções às pessoas para ajudar a tornar as suas casas mais eficientes do ponto de vista energético, em especial as que têm um rendimento disponível mais baixo e os agregados familiares mais vulneráveis, ou incentivando as empresas privadas através de regras e incentivos à adoção de várias medidas, incluindo reduções mais rápidas das emissões e práticas mais circulares e

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

sustentáveis. Nove em cada dez europeus são favoráveis ao aumento dos investimentos do seu país em infraestruturas de transportes públicos.

ESPECIFICAÇÕES S TÉCNICAS

Países Baixos, é utilizada uma amostra RDD de estrutura dupla (números móveis e fixos). A seleção de números em ambos os quadros é feita de forma aleatória, com cada número obtendo uma probabilidade igual de seleção. Ao contrário da Suécia e da Finlândia, a amostra não é agrupada. Por favor, veja a figura abaixo.

Entre 30 de maio e 28 de junho de 2022, a Kantar realizou a vaga 97.4 do inquérito EUROBAROMETER a pedido da Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação, Unidade «Media Monitoring and Eurobarometer».

A vaga 97.4 abrange a população das respetivas nacionalidades dos Estados-Membros da União Europeia, residentes em cada um dos 27 Estados-Membros e com idade igual ou superior a 15 anos.

O desenho básico da amostra aplicado em todos os países e territórios é de vários estágios, aleatório (probabilidade). Em cada país, foram sorteados vários pontos de amostragem com probabilidade proporcional à dimensão da população (para uma cobertura total do país) e à densidade populacional.

Para tanto, os pontos de amostragem foram retirados sistematicamente de cada uma das «unidades regionais administrativas» após estratificação por unidade individual e tipo de área. Representam assim todo o território dos países inquiridos segundo o EUROSTAT NUTS II (ou equivalente) e de acordo com a distribuição da população residente das respetivas nacionalidades em termos de áreas metropolitanas, urbanas e rurais³⁶.

Em cada um dos pontos de amostragem selecionados, um endereço inicial foi sorteado ao calhas. Outros endereços (todos os endereços «N») foram selecionados por procedimentos normalizados de «via aleatória» a partir do endereço inicial. Em cada domicílio, o respondente foi sorteado ao calhas (após a «regra de aniversário mais próxima»). Se ninguém respondeu ao entrevistador em um domicílio, ou se o respondente selecionado não estava disponível (não presente ou ocupado), o entrevistador revisitou o mesmo domicílio até três vezes adicionais (quatro tentativas de contato no total). Os entrevistadores nunca indicam que o inquérito é realizado previamente em nome da Comissão Europeia; podem fornecer essas informações após a conclusão do inquérito, mediante pedido.

A fase de recrutamento foi ligeiramente diferente nos Países Baixos, na Finlândia e na Suécia. Nestes países, foi selecionada uma amostra de endereços dentro de cada ponto de amostragem areal (1 km² grelha) a partir do endereço ou registo da população (na Finlândia, a seleção não é feita em todos os pontos da amostra, mas em algum lugar, espera-se que as taxas de resposta melhorem). A seleção dos endereços foi feita de forma aleatória. Os domicílios foram então contactados por telefone e recrutados para participar da pesquisa. Nos

³⁶ Classificação Rural Urbana baseada em DEGURBA (<https://ec.europa.eu/eurostat/web/degree-of-urbanisation/background>)

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

	PAÍSES	Institutos	N ENTREVISTAS	Fieldwork DATES		POPULAÇÃO 15+	PROPORÇÃO UE27
SER	Bélgica	Centro Mobiel Pesquisa de Mercado	1004	30/05/22	28/06/22	9915439	2,53 %
BG	Bulgária	Kantar TNS BBSs	1027	30/05/22	26/06/22	5094974	1,55 %
CZ	Chéquia	Kantar Chéquia	1002	31/05/22	26/06/22	9190342	2,34 %
DK	Dinamarca	Kantar Gallup	1004	31/05/22	21/06/22	4994003	1,27 %
DE	Alemanha	Kantar Deutschland	1520	01/06/22	22/06/22	74152305	18,89 %
EE	Estónia	Kantar Estónia	1001	31/05/22	27/06/22	1145203	0,29 %
IE	Irlanda	B e A Investigação	1022	02/06/22	27/06/22	4039401	1,03 %
EL	Grécia	Kantar Grécia	1015	31/05/22	25/06/22	9553452	2,44 %
ES	Espanha	TNS Investigacion de Mercados y Opinião	1005	02/06/22	26/06/22	42022535	10,70 %
FR	França	Kantar Public France	1001	31/05/22	23/06/22	57553554	14,66 %
RH	Cr0atia	Hendal	1001	31/05/22	26/06/22	3559904	0,91 %
1T	Itália	Kantar Italia	1020	01/06/22	22/06/22	54102101	13,78 %
CY	Representante de Chipre	CYMAR Pesquisa de Mercado	504	31/05/22	16/06/22	759344	0,19 %
LV	Letónia	Kantar TNS Letónia	1000	30/05/22	20/06/22	1549459	0,42 %
LT	Lituânia	TNS LT	1000	30/05/22	26/06/22	2445153	0,62 %
LU	Luxembpurg	TNS Ilres	505	31/05/22	26/06/22	533233	0,14 %
HU	Hungria	Kantar Hoffmann	1031	01/06/22	20/06/22	3547735	2,18 %
MT	Malta	Misco Intematipnal	503	30/05/22	21/06/22	455041	0,12 %
NL	Países Baixos	Kantar Paises Baixos	1039	30/05/22	20/06/22	15057513	3,84 %
EM	Áustria	Das Österreichische Gallup Institut	1011	30/05/22	14/06/22	7344329	2,00 %
PL	Polónia	Kantar Polska	1014	31/05/22	23/06/22	32904339	8,38 %
PT	Portugal	Marktest — Marketing, Organizaçao e Formação	1000	01/06/22	26/06/22	5221533	2,35 %
RD	Roménia	Centrul Pentru Sudierea Opiniei si Pietei (CSOP)	1056	30/05/22	24/06/22	15201193	4,25 %
SI	Eslovénia	Mediana D00	1009	31/05/22	20/06/22	1334195	0,47 %
SK	Eslováquia	Kantar Chéquia	1004	31/05/22	19/06/22	4577729	1,19 %
FL	Finlândia	Taloustutkimus Oy	1044	31/05/22	26/06/22	4305255	1,22 %
5E	Suécia	Kantar Sifo	1045	31/05/22	26/06/22	3755024	2,23 %
		TOTAL DA UE-27	26395	30/05/22	28/06/22	392555731	100,00 %

* Note-se que a percentagem total indicada neste quadro pode exceder 100 % devido ao arredondamento

Eurobarómetro Especial 527

Perceções de equidade da transição ecológica

Consequências da pandemia de coronavírus no trabalho de campo

Entrevista presencial

Sempre que possível, foram realizadas entrevistas presenciais nas casas das pessoas ou na sua porta e na língua nacional adequada. Em todos os países e territórios onde a entrevista presencial não era viável, utilizou-se o CAWI (Computer-Assisted Web Interviewing).

Para as entrevistas presenciais realizadas, as medidas de higiene e distanciamento físico foram respeitadas em todos os momentos, de acordo com as normas governamentais, e sempre que possível, as entrevistas foram realizadas fora de casa, à porta, para ficar fora e manter a distância social.

Entrevistas presenciais e online

Na Bélgica, na Chéquia, na Dinamarca, na Estónia, na Letónia, em Malta, nos Países Baixos, na Eslovénia, na Finlândia e na Suécia, as entrevistas presenciais eram viáveis, mas não foi possível atingir o número-alvo de entrevistas presenciais no período de trabalho de campo devido aos impactos duradouros da pandemia de COVID-19, muitos potenciais inquiridos continuam relutantes em abrir as suas casas aos entrevistadores, mesmo que respeitem as regras de higiene e o distanciamento físico, como o uso de máscaras e a utilização de gel hidroalcoólico. Portanto, para acertar o número-alvo de entrevistas no período de trabalho de campo, foram realizadas entrevistas adicionais on-line com a técnica Computer-Assisted Web Interviewing (CAWI).

Recrutamento para entrevistas em linha

O design em linha em cada país difere com base no que era viável dentro do período de trabalho de campo. Sempre que possível, a amostra on-line foi baseada em um delineamento probabilístico da amostra. Os recrutados para a pesquisa on-line foram recrutados através de um único quadro móvel ou dual frame Random Digit Dialling (RDD). Desta forma, toda a população telefónica de cada país tinha uma hipótese não nula de ser amostrada. A escolha da utilização de um único quadro móvel ou de uma estrutura dupla (móvel e fixo) dependia da infraestrutura fixa dos países. Nos casos em que a infraestrutura de linha fixa está adequadamente avançada para apoiar uma minoria significativa de agregados residenciais com telefones fixos, é utilizada uma conceção de estrutura dupla. A mistura de amostras móveis e fixas é projetada para maximizar a representação da amostra respondente. A amostra de RDD para as amostras móveis e fixas é retirada do plano de numeração telefónica do país. O quadro de amostragem de linhas fixas é estratificado por regiões NUTS3 com base no seu prefixo, e o móvel por um operador antes de uma amostra aleatória sistemática de números ser gerada proporcionalmente ao total dos números geradores em cada estrato. Os inquiridos foram recrutados utilizando este modelo de amostra na Bélgica, na Chéquia, na Letónia, na Lituânia, em Malta e na Eslovénia.

Na Finlândia, Dinamarca e Suécia, não foram utilizadas amostras de RDD; em vez disso, a amostra telefónica foi retirada do diretório telefónico do país. Nesses três países, os diretórios telefónicos oferecem uma cobertura abrangente da população proprietária de telefones, armazenando números de telefone fixo e telemóvel para cada indivíduo.

	PAÍSES	N DAS ENTREVISTA S DO CAPI	N DE ENTREVISTA S DA CAWI	TOTAL DE ENTREVISTA S N
SER	Bélgica	689	315	1004
BG	Bulgária	1027		1027
CZ	Chéquia	600	402	1002
DK	Dinamarca	505	499	1004
DE	Alemanha	1520		1520
EE	Estónia	865	136	1001
IE	Irlanda	1022		1022
EL	Grécia	1015		1015
ES	Espanha	1005		1005
FR	França	1001		1001
RH	Croácia	1001		1001
O	Itália	1028		1028
CY	Representante de Chipre	504		504
LV	Letónia	412	588	1000
LT	Lituânia	1000		1000
LU	Luxemburgo	505		505
HU	Hungria	1031		1031
MT	Malta	308	195	503
NL	Países Baixos	639	400	1039
EM	Áustria	1011		1011
PL	Polónia	1014		1014
PT	Portugal	1000		1000
RO	Roménia	1056		1058
SI	Eslovénia	601	408	1009
SK	Eslováquia	1004		1004
FI	Finlândia	503	541	1044
SE	Suécia	433	612	1045
	TOTAL DA UE-27	22299	4096	26395
CAPI = Entrevista pessoal assistida por computador				
CAWI = Entrevista Web assistida por computador				

Nos Países Baixos, foram utilizados dois modos de inquérito para recolher respostas, face a face e em linha. Para o modo em linha, os inquiridos foram inicialmente

Eurobarómetro Especial 527

Perceções de equidade da transição ecológica

recrutados para participar através de um modo de recrutamento off-line através de um modelo de amostra RDD com base em probabilidades. Desta forma, toda a população proprietária de telefones nos Países Baixos tinha uma hipótese não nula de ser amostrada. A mistura de amostras móveis e fixas é projetada para maximizar a representação da amostra respondente. A amostra de RDD para as amostras móveis e fixas é retirada do plano de numeração telefónica do país. O quadro de amostragem de linhas fixas é estratificado por regiões NUTS3 com base no seu prefixo, e o móvel por um operador antes de uma amostra aleatória sistemática de

números ser gerada proporcionalmente ao total dos números geradores em cada estrato.

Taxas de resposta

Para cada país, é efetuada uma comparação entre a amostra respondente e o universo (ou seja, a população global do país). Os pesos são usados para combinar a amostra que responde ao universo em relação ao género por idade, região e grau de urbanização. Para as estimativas europeias (ou seja, a média da UE), é efetuado um ajustamento dos pesos individuais dos países, ponderando-os para cima ou para baixo, de modo a refletir a sua população de 15+ em percentagem da população da UE-15+.

As taxas de resposta são calculadas dividindo o número total de entrevistas completas pelo número de todos os endereços visitados, com exceção dos que não são elegíveis, mas incluem aqueles em que a elegibilidade é desconhecida. Para a vaga 97.4 do inquérito EUROBAROMETER, as taxas de resposta para os países da UE-27, calculadas por Kantar, são apresentadas no quadro à direita.

Margens de erro

Lembra-se aos leitores que os resultados da pesquisa são estimativas, cuja acurácia, sendo tudo igual, repousa no tamanho da amostra e no percentual observado. Com amostras de cerca de 1.000 entrevistas, as percentagens reais variam dentro dos seguintes limites de confiança. Tal reflete-se no quadro com as margens estatísticas abaixo.

	PAÍSES	Taxas de resposta do CAPI	Taxas de resposta da CAWI
SER	Bélgica	59,00 %	16,40 %
BG	Bulgária	45,20 %	
CZ	Cechia	44,80 %	34,30 %
DK	Dinamarca	46,30 %	16,10 %
DE	Alemanha	22,60 %	
EE	Estónia	40,00 %	17,10 %
IE	Irlanda	49,80 %	
EL	Grécia	29,20 %	
ES	Espanha	34,10 %	
FR	França	32,30 %	
RH	Croácia	44,10 %	
O	Itália	24,40 %	
CY	Representante de Chipre	50,10 %	
LV	Letónia	44,40 %	17,90 %
LT	Lituânia	43,60 %	
LU	Luxemburgo	24,40 %	
HU	Hungria	64,40 %	
MT	Malta	73,00 %	24,30 %
NL	Países Baixos	66,30 %	41,30 %
EM	Áustria,	44,80 %	
PL	Polónia	45,30 %	
PT	Portugal	39,10 %	
RO	Roménia	61,20 %	
SI	Eslovénia	54,10 %	29,40 %
SK	Eslováquia	66,00 %	
FI	Finlândia	34,80 %	28,80 %
SE	Suécia	65,30 %	23,40 %

CAPI = Entrevista pessoal assistida por computador

CAWI = Entrevista Web assistida por computador (os Rrs CAWI não incluem a fase de recrutamento)

Eurobarómetro Especial 527
Perceções de equidade da transição ecológica

Margens estatísticas devidas ao processo de amostragem
(com um nível de confiança de 95 %)

vários tamanhos de amostra estão em bichas						vários resultados observados estão em colunas					
	5,00 %	10,00 %	15,00 %	20,00 %	25,00 %	30,00 %	35,00 %	40,00 %	45,00 %	50,00 %	
	95,00 %	90,00 %	85,00 %	80,00 %	75,00 %	70,00 %	65,00 %	60,00 %	55,00 %	50,00 %	
N=50	6,0	8,3	9,9	11,1	12,0	12,7	13,2	13,6	13,8	13,9	N=50
N=500	1,9	2,6	3,1	3,5	3,8	4,0	4,2	4,3	4,4	4,4	N=500
N=1000	1,4	1,9	2,2	2,5	2,7	2,8	3,0	3,0	3,1	3,1	N=1000
N=1500	1,1	1,5	1,8	2,0	2,2	2,3	2,4	2,5	2,5	2,5	N=1500
N=2000	1,0	1,3	1,6	1,8	1,9	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	N=2000
N=3000	0,8	1,1	1,3	1,4	1,5	1,6	1,7	1,8	1,8	1,8	N=3000
N=4000	0,7	0,9	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	N=4000
N=5000	0,6	0,8	1,0	1,1	1,2	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	N=5000
N=6000	0,6	0,8	0,9	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	N=6000
N=7000	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	N=7000
N=7500	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	N=7500
N=8000	0,5	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	N=8000
N=9000	0,5	0,6	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	N=9000
N=10000	0,4	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	N=10000
N=11000	0,4	0,6	0,7	0,7	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	N=11000
N=12000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	N=12000
N=13000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	N=13000
N=14000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	N=14000
N=15000	0,3	0,5	0,6	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	N=15000
	5,00 %	10,00 %	15,00 %	20,00 %	25,00 %	30,00 %	35,00 %	40,00 %	45,00 %	50,00 %	
	95,00 %	90,00 %	85,00 %	80,00 %	75,00 %	70,00 %	65,00 %	60,00 %	55,00 %	50,00 %	



Adenda ao inquérito especial do Eurobarómetro 527 «Perceções de equidade da transição ecológica»

Pierre Dieumegard, 20 de janeiro de 2023

Os inquéritos Eurobarómetro são uma riqueza de informações sobre a opinião pública dos europeus: dezenas de milhares de inquiridos, de todos os sexos, idades, níveis de educação e riqueza, e em todos os países.

Os relatórios destas investigações sofrem de duas falhas importantes.

1) **Não estão disponíveis em todas as línguas oficiais da UE:** muitas vezes só em inglês, às vezes também em francês e alemão. O sítio www.europokune.eu destina-se a fornecer a todos os cidadãos da UE estes relatórios na sua própria língua.

2) **Apresentam os resultados por país ou por grupo social (sexo, idade, padrão de vida, local de vida...), mas sem estabelecer uma relação.** Não podemos, portanto, ver quais são os fatores que determinam a diversidade de opiniões. É esse o objetivo do presente documento: ligar, nos mesmos gráficos, as opiniões dos grupos sociais e dos grupos nacionais, para mostrar a proximidade e a divergência desses grupos. Pode ser visto como um exemplo, e as conclusões retiradas podem ser semelhantes de um grande número de outros estudos Eurobarómetro.

O tema do inquérito Eurobarómetro Especial 527 é importante para todos os habitantes da UE. A transição ecológica pode, talvez, permitir-nos combater as alterações climáticas. Se esta transição for aceitável para todos, tem de ser justa, ou seja, não favorece determinados grupos em detrimento de outros grupos.

Para que uma transição ecológica seja bem sucedida, por um lado, as pessoas em causa devem estar conscientes do risco das alterações climáticas e da sua responsabilidade por este fenómeno. Por outro lado, estas pessoas têm de concordar mais ou menos com as medidas a tomar, uma vez que a União Europeia é uma estrutura política que deve ser democrática.

A percepção das alterações climáticas e a nossa responsabilidade por este fenómeno.

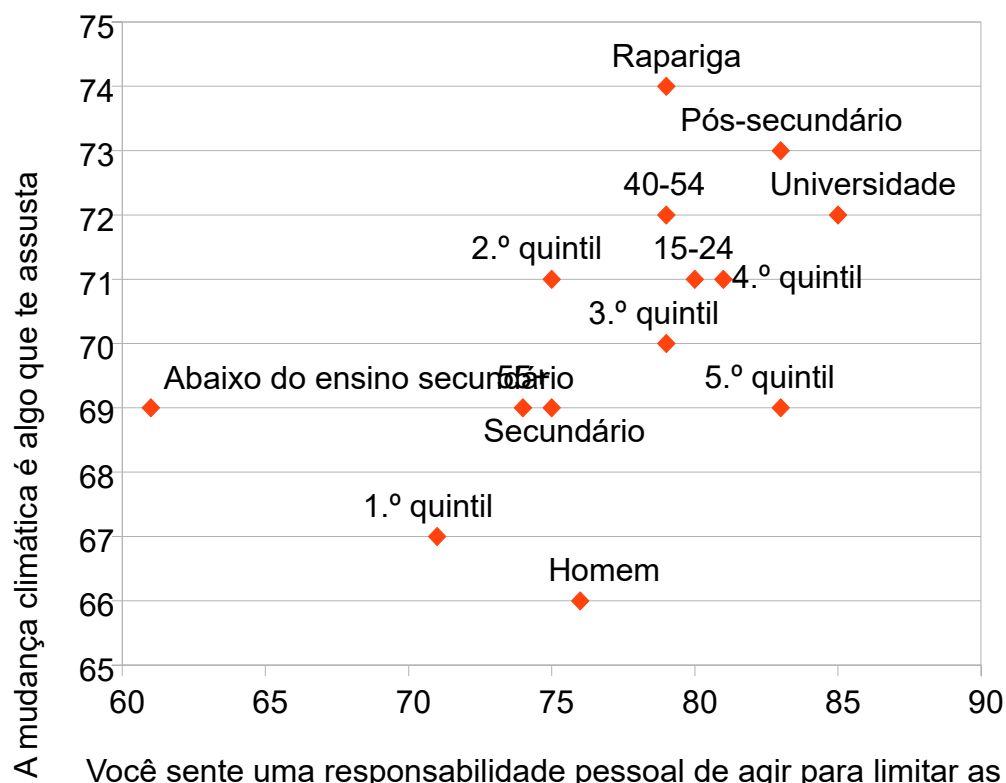
Este é o objeto da primeira questão da investigação, primeira questão: « Em que medida concorda ou discorda das afirmações: «Você sente pessoalmente a responsabilidade de tentar reduzir as alterações climáticas» e «A mudança climática é algo que o assusta».

Para não confundir os seguintes gráficos, apenas alguns grupos sociais foram mantidos: sexo, idade, nível de rendimento (o primeiro quintil é constituído pelas pessoas mais pobres, o quinto quintil é constituído pelas pessoas mais ricas) e educação.

Tal como referido no relatório, a maioria dos cidadãos da UE está ciente do problema das alterações climáticas: cerca de três quartos estão preocupados e sentem alguma responsabilidade pessoal pelo problema.

Eurobarómetro Especial 527
Percepções de equidade da transição ecológica

O relatório não apresenta um gráfico para estudo sociodemográfico, e os leitores precisam olhar para os valores numéricos das tabelas para ver as diferenças entre os grupos sociais. O gráfico abaixo permite visualizar essas opiniões de forma mais clara.



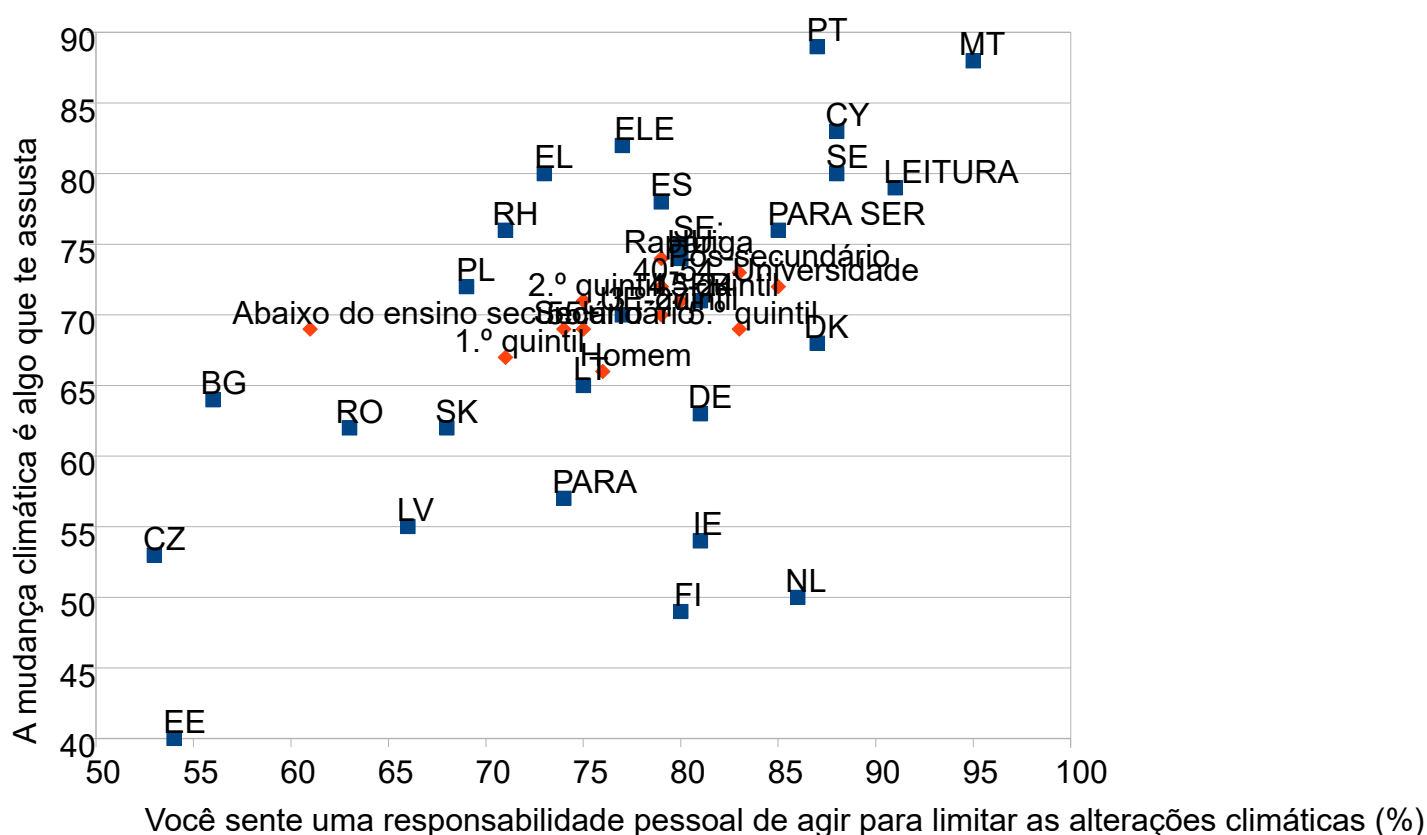
As mulheres estão mais preocupadas com as alterações climáticas do que os homens. Também mostra que as pessoas com ensino superior e alta renda sentem uma responsabilidade pessoal, ao contrário das pessoas com baixa escolaridade e baixa renda. Todos poderão interpretá-lo de acordo com as suas convicções filosóficas e políticas.

Eurobarómetro Especial 527
Percepções de equidade da transição ecológica

Vemos também que existe uma pequena correlação entre as respostas às duas perguntas: os que se preocupam com as alterações climáticas são também os que sentem uma certa responsabilidade.

É intelectualmente interessante, mas tem pouca importância na prática, uma vez que todos estes grupos sociais têm poucas diferenças de opinião: continuam a ter um acordo de cerca de 70 %. A taxa de ansiedade das raparigas é apenas 10 % maior do que a dos homens, e os graduados do ensino superior são apenas 25 % se sentindo mais responsáveis do que os não formados.

As grandes diferenças são entre as populações dos vários países quando são colocadas no mesmo gráfico.



As diferenças entre os grupos nacionais são muito maiores. Os portugueses e os malteses estão em 90 % em causa, enquanto apenas 40 % dos estónios estão em causa: é mais do que o dobro. Os malteses e os luxemburgueses sentem-se 90 % responsáveis, enquanto apenas metade dos checos, estónios ou búlgaros são responsáveis.

Percebe-se, portanto, que as diferenças entre os grupos sociais são pequenas em comparação com as diferenças entre grupos étnicos.

Que decisões devem ser tomadas para uma transição ecológica eficaz?

No final do relatório, vemos as respostas à QA16 "QA16. Em que medida está a favor ou contra as seguintes políticas no [NOVO PAÍS] para limitar as alterações climáticas de uma forma que seja inclusiva e justa e não deixe ninguém para trás? '.

16.1 Aumento dos investimentos do [NOSSO PAÍS] em infraestruturas de transportes públicos (por exemplo, comboios, autocarros);

16.2 Tributar os produtos e serviços que mais contribuem para as alterações climáticas e redistribuir as receitas aos agregados familiares mais pobres e vulneráveis;

16.3 Atribuir uma quota de energia a cada cidadão para garantir que todos façam a sua quota-parte de esforços para combater as alterações climáticas;

16.4 Subsidiar as pessoas para ajudar a tornar as suas casas mais eficientes do ponto de vista energético, especialmente as pessoas mais pobres e as famílias mais vulneráveis (isolamento, aquecimento e arrefecimento limpos, unidades de produção de energia, etc.);

16.5 Incentivar as empresas privadas, através de regras e incentivos, a (1) reduzirem as suas emissões mais rapidamente, (2) a mudarem para métodos de produção mais eficientes do ponto de vista energético, (3) a adotarem processos mais circulares e sustentáveis e (4) a requalificarem a sua mão de obra conforme necessário.

A proposta n.º 1 destina-se aos investimentos coletivos: as respostas são geralmente positivas, sem grandes diferenças entre os grupos (desvio padrão entre todos os grupos: 3,4). Se houver dinheiro, todos concordam em gastá-lo na comunidade.

Do mesmo modo, a proposta 4 recebeu um grande apoio: para os subsídios, o acordo é bastante geral (desvio padrão 3,7).

A proposta n.º 5 diz respeito às empresas e não aos indivíduos inquiridos: também aqui existe um consenso (desvio padrão 4,15)

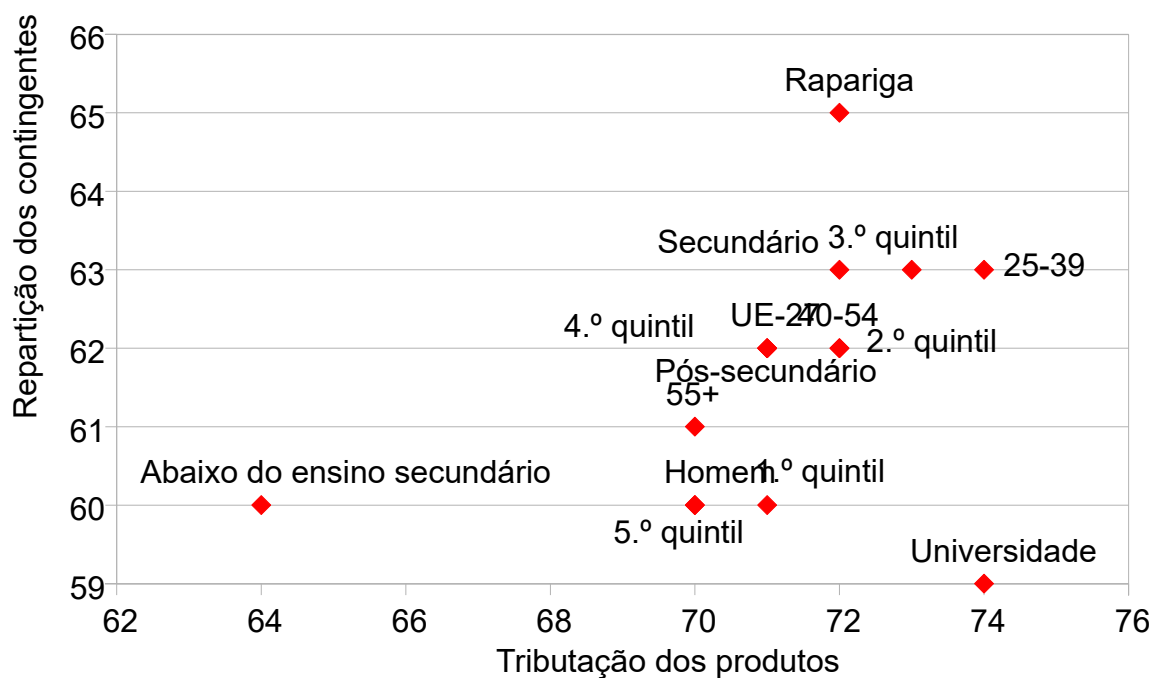
Por outro lado, a proposta 2 é a de um imposto que os contribuintes terão de pagar. Isso é mais doloroso, e as opiniões são muito mais divergentes (desvio padrão 5,7).

E a proposta 3 é ainda mais divisiva: atribuir uma cota a cada indivíduo é o equivalente a bilhetes de ração. Quem decidirá para mim a energia que terei o direito de consumir? Não é surpreendente que as opiniões sejam muito diferentes (desvio padrão 8,8).

Para estas duas últimas propostas muito divisivas, veremos como estão divididas as opiniões dos grupos nacionais e dos grupos sociodemográficos.

Grupos sociodemográficos

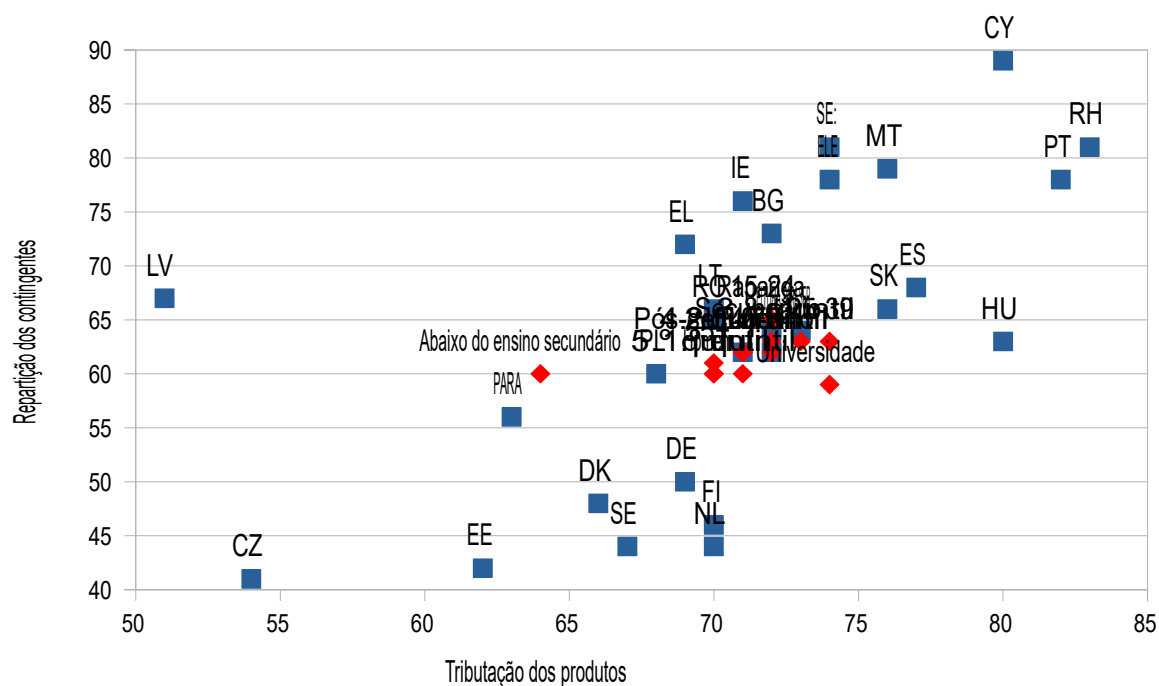
Eurobarómetro Especial 527
Percepções de equidade da transição ecológica



Verifica-se que as raparigas e os jovens são um pouco mais favoráveis à atribuição de quotas do que os homens e os idosos, que os licenciados são um pouco mais favoráveis aos impostos do que os não licenciados, mas isso não é muito claro: a diferença entre os grupos mais extremos não deve exceder 10 a 15 pontos percentuais.

Grupos nacionais

Quando os pontos de vista dos vários grupos nacionais são colocados no mesmo gráfico, a diferença é muito maior.



Eurobarómetro Especial 527
Percepções de equidade da transição ecológica

Verifica-se que o fosso entre os países é muito maior: 35 a 50 pontos percentuais entre os grupos mais extremos. Existe também uma correlação: os países a favor da tributação são também bastante favoráveis às quotas energéticas por pessoa. Os países com uma opinião coercitiva (no canto superior direito do gráfico) são, pelo contrário, os países do sul da Europa, enquanto os países com uma opinião liberal (no canto inferior esquerdo do gráfico) são, pelo contrário, os países da Europa setentrional e central.

Conclusão: dificuldades na organização de uma política europeia coerente

Naturalmente, seria desejável que a mesma política energética fosse seguida em toda a UE e não em várias políticas nacionais, mas os governos devem seguir as suas opiniões nacionais para serem reeleitos.

Por enquanto, não há opinião pública europeia: existe apenas a opinião alemã, a opinião francesa, a opinião polaca, etc. Para que uma opinião pública europeia surja um dia, a informação e as opiniões teriam de circular mais livremente de um país para outro. Para podermos tomar decisões sobre o nosso futuro comum em conjunto, precisamos de um debate democrático a nível da União.

E para tal debate, exigiria uma linguagem comum. Essa língua deve ser fácil, precisa e equitativa, na medida em que não favoreceria um grupo nacional ou outro. A melhor linguagem comum seria Esperanto.